

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM MUNDO MAIS HUMANO?

Introdução à Exposição Universal de Bruxelas — (1)

por NORBERTO LOPES

Bruxelas preparou-se com muita antecedência para receber os visitantes da Exposição. Teve, naturalmente, de resolver numerosos problemas e alguns deles não se apresentavam de fácil solução. O dos alojamentos foi um dos que mais preocuparam os organizadores deste grandioso certame universal que reúne as representações de 53 países e organizações internacionais ou supranacionais e deve atrair, segundo os melhores

Afundou-se em 4 minutos um barco alemão

COATZOALCOS (México), 21. — Abalroado pelo cargueiro alemão «Schaumburg», de 6.000 toneladas, afundou-se, à entrada deste porto, o navio grego «Los Caribes», que arvorava o pavilhão da Libéria. Foram salvos por um pesqueiro os seus 18 tripulantes, os quais não tiveram tempo de utilizar os salva-vidas, pois o navio afundou-se em quatro minutos, com um carregamento de 2.600 toneladas de enxofre.

O navio alemão navegava sem carga e preparava-se para entrar no porto, a fim de receber, também, um carregamento de enxofre. — (A. N. I.).

Chocaram dois navios russos

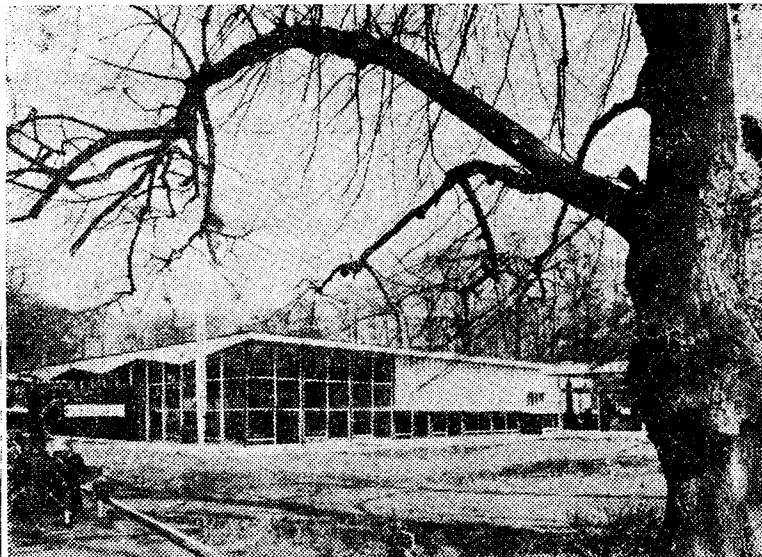
CUXHAVEN (Alemanha), 21. — Dois navios russos chocaram, esta manhã, no estuário do Elba. Do abalroamento resultaram sérias avarias no «Kaluga», de 3.253 toneladas, que terá de ser rebocado para este porto, para sofrer reparações. O outro navio, o «Zapadnaja Dvina», de 2.491 toneladas, prosseguiu viagem, visto ter sofrido avarias de menor importância. — (A. N. I.).

Outro abalroamento, à entrada do Suez

SUEZ, 21. — O petroleiro norte-americano «World Beauty», de 28 mil toneladas, abalroou hoje, à entrada deste porto, com o navio libanês «Andros Springs», de 23 mil toneladas, causando-lhe avarias. O «Andros Springs» aguardava no porto o momento de entrada no canal, a caminho do Golfo Pérsico. — (A. N. I.).



Sob as vistas de um polícia russo, Henry Shapiro atravessa a Praça Vermelha, para se dirigir a uma reunião do Supremo Soviético do Kremlin. Ao fundo, duas camponesas retiram a neve acumulada em frente da Catedral de São Basílio



Um aspecto exterior do Pavilhão de Portugal na Exposição de Bruxelas

ATRÁS DAS LINHAS MOSCOVITAS — (1)

A vida e métodos de trabalho de um correspondente americano na capital soviética

por JOSEPH KIRSCH

grado e ter conseguido ser o primeiro jornalista com residência em Moscovo a entrevistar Khrushchev.

As páginas que se seguem revelam-nos o dia a dia de um correspondente estrangeiro em Moscovo. Quais são as suas principais fontes de informação? São os seus passos seguidos quando deixa a redacção?

Durante a guerra, Shapiro arriscou a vida para conseguir as notícias sensacionais. Ele aí está

(Continua na 3.ª página)

(Continua na última página)

O Conselho de Segurança ocupa-se esta tarde da queixa soviética sobre a actividade dos aviões americanos

NOVA YORK, 21. — O Conselho de Segurança da O. N. U. tomará conhecimento, esta tarde, da queixa soviética contra os Estados Unidos, acusados por Moscovo de se entregarem a actividades aéreas perigosas perto das fronteiras da U. R. S. S. E' provável que a agenda dos trabalhos seja aprovada sem

debate, uma vez que os Estados Unidos declararam ter muito gosto na discussão.

Sobolev, representante da U. R. S. S. no Conselho, desenvolverá, então, a queixa soviética. Dirá, como Gromyko em Moscovo, na sexta-feira, que os voos de aviões americanos transportando bombas «A» e «H» constituem um perigo para a segurança das populações e para a paz mundial.

Espera-se que a União Soviética apresentará, em conclusão, uma moção tendente a proibir aqueles voos, à qual não tem, praticamente, probabilidades de ser aprovada pelo Conselho, do qual fazem parte Estados Unidos, U. R. S. S., França, Grã-Bretanha e China nacionalista (membros permanentes), Canadá, Colômbia, Iraque, Japão, Panamá e Suécia (membros não permanentes).

As declarações, em Whashington.

(Continua na última página)

Visado pela Comissão de Censura

Um meteoro gigante causa sensação nos Estados Unidos

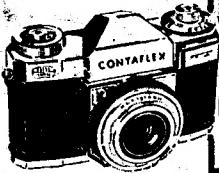
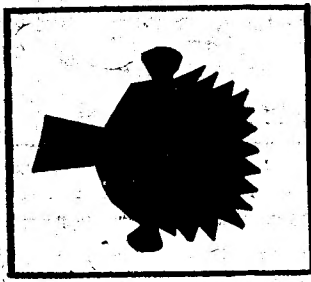
ATLANTA (Geórgia), 21. — Um objecto luminoso sem possibilidade de identificar, com o tamanho de uma abóbora e cauda azulada, dizem uns, alaranjada, afirmam outros, foi avistado durante a noite, sobre o Sueste dos Estados Unidos.

Os Serviços Meteorológicos receberam indicações de vários Estados do Sul. Aviadores afirmam que a carlinga do seu aparelho foi intensamente iluminada e um deles contou que, encontrando-se a 11.000 metros, o estranho objecto passou muito mais alto ainda.

Segundo o dr. William Calder, do Observatório de Agnes Scott, deve tratar-se de um meteoro gigante. «Os dois «spatniks» russos — notou — já caíram, e as indicações sobre as dimensões desta bola de fogo mostram que não pode tratar-se de qualquer dos satélites americanos, nitidamente mais pequenos». — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Têm as suas fotografias sempre exposição correcta?



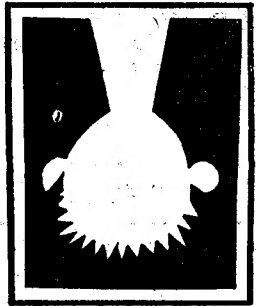
Com efeito, é essencial que cada fotografia esteja correctamente exposta, para ficar bela, e isto sobretudo ao trabalhar com filmes a cores.

Eis, por isso, o nosso conselho de hoje: Compre uma Contaflex, a câmara Reflex de uma só objectiva, com fotómetro incorporado! A sua grande imagem de visor, de clareza radiante, e os dois telómetros acoplados tornam facilísimos os preparativos para o disparo. Adquirir por isso a

Contaflex — uma câmara Zeiss Ikon!

Há 6 modelos, de esc. 3.240\$00 a esc. 5.100\$00

Representante: Soc. Optica-Técnica, O.P.T.E.C., Lda., Rua 19 de Dezembro, 101, Lisboa



O Grupo Itinerante da O.M.S. visitou vários hospitais centros de higiene e bairros sociais

De manhã e de tarde, prosseguiram hoje os trabalhos da reunião internacional do Grupo Itinerante da Organização Mundial de Saúde, sobre a Administração da Saúde Pública da O. M. S., com sessões de estudo e visitas aos estabelecimentos hospitalares e centros de higiene e de assistência social dependentes dos Ministérios do Interior e das Corporações.

De manhã, os delegados estrangeiros e nacionais reuniram-se, às 9 horas, no Hospital de Santa Maria. Os trabalhos principiaram na Escola de Enfermagem, instalada no vasto edifício hospitalar, onde o sr. dr. Magalhães Cardoso, inspector-chefe da Assistência Social,

fez uma exposição acerca do sistema geral da preparação do ensino e da enfermagem, após o que o sr. dr. Coriolano Ferreira, administrador do Hospital de Santa Maria, numa breve alocução, explicou, por seu turno, a organização da referida escola e do próprio hospital. Houve depois uma reunião de estudo e discussão, em que intervieram, além dos referidos drs. Coriolano Ferreira e Magalhães Cardoso, o sr. dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência Pública, e os delegados da Itália, da Bélgica, da Bulgária, da Polónia e da Inglaterra.

Terminada esta reunião, houve uma visita às instalações da Faculdade de Medicina de Lisboa, após o que se efectuou um almoço no Hospital de Santa Maria.

De tarde, o Grupo Itinerante visitou o Instituto Bacteriológico Camara Pestana, sobre cuja sua actividade ali lhe foi feita nova exposição, seguida de explicações complementares. A hora de o nosso jornal começar a circular, estará a decorrer a visita dos delegados estrangeiros do Grupo Itinerante da O. M. S. e dos delegados portugueses aos bairros sociais da capital.

Os trabalhos prosseguem amanhã, havendo às 13 horas um almoço oferecido aos delegados estrangeiros e portugueses pelo sr. ministro das Corporações e Previdência Social, servido num dos amplos e lindos salões da União de Grémios da Indústria Hoteleira. O almoço, com ementa e vinhos genuinamente portugueses, está a cargo do conhecido técnico hoteleiro sr. Manuel Dias, da Parada.

Foi preso em Paris o chefe de uma organização dos rebeldes argelinos

PARIS, 21. — A Polícia prendeu, nos hotéis do bairro árabe de Paris, Brahim Seba, chefe de uma organização clandestina dos rebeldes argelinos, e trinta dos seus principais colaboradores. Pelos documentos apreendidos confirmou-se que a organização tinha por objectivo a recolha de fundos para o financiamento da guerra na Argélia. Eram contribuintes forçados da organização cerca de 6.000 operários norte-africanos da região de Paris.

Na lista negra da quadrilha figurava um inspector da Polícia francesa, cuja «execução» estava marcada para breve. — (A. N. I.).

A luta na Argélia

ARGEL, 21. — Ontem, de manhã, perto de Saint-Antoine, na estrada de Philippeville a Djidjelli, uma caravana da S. A. S. de Praxbourg, caiu numa emboscada, preparada por um nutrido grupo rebelde que dispusera os seus homens dos dois lados da estrada, com armas automáticas.

Chegaram os primeiros socorros e organizou-se o contra-ataque, com o apoio da aviação. A luta continua, não se conhecendo ainda pormenores. No decorrer da semana passada, foram postos fora de combate 890 rebeldes, abatidos 741 e ficaram prisioneiros 149. Foi, também, apreendido muito material de guerra. — France Presse).

JOGOS FLORAIS em Tavira

TAVIRA, 20. — Foram atribuídos os prémios dos Jogos Florais, promovidos pela Sociedade Orfeónica. Em poesia obrigada a mote, o 1.º prémio foi «ex-aquo», para a sr. D. Lídia Correia Serras Pereira, de Alges, e Jorge Ramos, de Lisboa; receberam menções honrosas, os srs. Faustino Ferreira, de Caldas das Rainhas, e Artur António Alves Ferreira Rodrigues, de Vila Franca de Xira.

Na modalidade «Quadras», o 1.º prémio foi atribuído a sr. D. Maria de Brito Xavier, de Coimbra; e as menções honrosas às sr. D. Lídia Correia Serras Pereira, D. Maria de Brito Xavier e ao sr. J. Santos Stokler.

Não foi entregue o prémio referente à «Poesia alusiva a Tavira», pelo facto do autor da produção classificada ter guardado o anonimato.

DE LUTO

Dr. Américo Chaves de Almeida
Faleceu o sr. dr. Américo Chaves de Almeida, de 69 anos, advogado, natural de Lisboa, casado com a sr. D. Celeste da Costa Vilar Chaves de Almeida, pai do sr. Nuno da Costa Pereira Chaves de Almeida. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 12 horas, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Amélia Gonçalves da Costa Trigo

Faleceu a sr. D. Amélia Gonçalves da Costa Trigo, de 67 anos, casada com o sr. Alvaro Augusto de Almeida Sousa Trigo, e mãe do sr. Julio da Costa Trigo. O funeral a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Alexandrina Xavier da Cunha Garcez

Na sua residência de Trancoso, faleceu a sr. D. Alexandrina Xavier da Cunha Garcez, de 98 anos, viúva do falecido general Belchior Garcez e tia das sr. D. Conceição Ana Judite Xavier da Cunha Oliveira, com quem vivia; D. Maria Alexandrina Saraiva e Sousa e Alameda Oliveira Laje; e dos srs. dr. Augusto de Oliveira, Maximiano Xavier da Cunha Oliveira e tia-avó dos srs. eng.º Alberto Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Públicas; dr. Alberto de Campos Oliveira, médico da Misericórdia de Lisboa; D. Margarida Saraiva e Sousa Campos de Oliveira.

O funeral realizou-se esta tarde, para jazigo de família no cemitério da Padroeira de Nossa Senhora de Fresta, daquela vila.

A família enlutada, especialmente ao sr. eng.º Saraiva e Sousa, apresentamos as nossas condolências.

Mário Santos Brás

ANGOLA, 21. — Faleceu o sr. Mário Santos Brás, de 16 anos, natural de Paços da Serra (Gouveia). Era filho do sr. João Brás e da sr. D. Zaida Santos, esta ausente na Metrópole. — (L.).

SUFRAGIOS

D. Maria Helena Figueiredo

Sufragando a alma da sr. D. Maria Helena Figueiredo, que foi bi-heteira do Teatro de S. Carlos, falecida há cinco anos, seu marido manda rezar missa, amanhã, às 11 horas, na igreja da Encarnação.

Luisa Julia da Conceição Baptista Ferreira

Sua família manda rezar missa, por sua alma, amanhã, pelas 10 horas, na igreja de S. José (Largo da Anunciada).

ANTIGOS ALUNOS das escolas técnicas de Faro

Um grupo de antigos alunos da Escola Industrial e Comercial de Faro vai organizar uma associação que engloba os antigos estudantes das escolas Pedro Nunes, Tomás Cabreira, Serpa Pinto e actual Industrial e Comercial de Faro. Nesse sentido, com a valiosa adesão do sr. dr. Fernando Moreira Ferreira, actual director daquele estabelecimento de ensino, e ainda, com a colaboração de alguns professores da mesma escola, a referida comissão elaborou um projecto de estatutos, que em tempo oportuno será apresentado à aprovação das entidades competentes.

Os antigos alunos que queiram inscrever-se como sócios da futura Associação, devem comunicá-lo, por carta, ao sr. António da Encarnação Viegas, Rua D. Francisco Gomes, 4, 3.º, eq.º — Faro — ou pelo telefone 875.

EM 3 LINHAS

Foram construídos em Luanda, no ano passado, 175 edifícios, no valor de 166.589 contos.

A taxa de capitalização a aplicar para determinação do valor da alienação de fracções das casas de renda limitada referidas no artigo 3.º do decreto-lei n.º 41.538, de Fevereiro de 1958 é, no corrente ano, de 5,5 por cento.

Com 585 passageiros, chegou hoje ao Tejo o paquete «Santa Maria». Entre os passageiros, vêm alguns portugueses residentes na Venezuela.

Nuvens de moscas enxameiam a cidade angolana de Benguela, onde os habitantes se mostram alarmados pelo verdadeiro flagelo.

Como hoje ninguém o viu, é caso para assinalar: o Sol nasceu (devia ter nascido...) às 6 e 54 e afogou-se no horizonte às 20 e 18.

Homenagem em Olhão ao presidente do Município

OLHAO, 20. — Pelo seu 5.º aniversário na presidência do Município, um grupo de amigos ofereceu ao sr. Lourenço Baptista Mendonça, um almoço de homenagem a que se associaram as forças vivas do concelho e elevado número de funcionários, que lhe apresentaram cumprimentos.

O referido almoço foi servido na Sociedade Recreativa Olhanense.



HOTEL EMBAIXADOR APRESENTA HOJE E TODAS AS NOITES Pela primeira vez em Portugal e em 3.ª Semana A endiabrada Orquestra Italiana de PAOLO ORMI

com o cantor Mário «MAGNI» Juventude, Alegria, Animação e um Ritmo Moderno!

AOS DOMINGOS: DAS 17.15 AS 19.15 «Matinée Dançante» com a Orquestra de PAOLO ORMI. Preço Esc. 25500 incluindo chá completo

Para «cocktails-parties», lanches de casamentos e banquetes, consulte o HOTEL EMBAIXADOR, garantia de um bom serviço num ambiente de deslumbrante beleza 17 ANOS

INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe ALÍVIO INSTANTÂNEO

A indigestão manifesta-se por dor ou enfartamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico.

PASTILHAS RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25



À vida para além da «Cortina»

(Continuação da 1.ª página)

ainda no seu posto, revelando ao Mundo o que se passa na Rússia Soviética. E ele consegue ser sempre o primeiro, quer se trate da ascensão ou da queda de um chefe comunista, ou dos «Sputniks» e a conquista do espaço.

MOSCOW, 15 de Março de 1958. — Normalmente, um pequeno-almoço na Rússia compõe-se de pão, leite e salsichas. O correspondente principal da United Press, Henry Shapiro, limita-se, no entanto, a uma chávena de café, ao mesmo tempo que fuma cigarros «Troika» e lê os jornais. E não se diga que este pequeno-almoço não é substancial pois, para «digerir» os cinquenta jornais que são colocados todas as manhãs sobre a sua banca de trabalho, Shapiro não dispensa a ajuda da própria esposa, Lumilla, e de mais três colaboradores.

O trabalho fastidioso de percorrer os jornais de ponta a ponta é eminentemente necessário, visto que, ao contrário do que acontece no resto do Mundo, as notícias importantes têm de ser «arrancadas» muitas vezes a um parágrafo no meio de um longo artigo, ou até a uma pequenina frase que passaria despercebida a olhos profanos. A maior parte das vezes é até uma simples omissão numa longa lista de nomes que põe as comunicações telegráficas entre o Oriente e o Ocidente em grande actividade. São as notícias originais em tão pequenas indicações que figuram em letras gordas nos jornais de todo o Mundo do dia seguinte.

Uma «Semana Inglesa» em Coimbra

COIMBRA, 21 — A Casa de Inglaterra promove, a partir de hoje, uma «Semana Inglesa». No programa, fazem parte duas conferências, uma pelo prof. John Cobb e outra pelo prof. Luis Reis Santos; dois recitais, um de canto por Elisabeth Atkins, e outros de piano por Cicely Wright e David Pomson; e uma sessão de cinema, com o filme de Alexander Mackendric, «O homem do fato claro». A «Semana» termina com a inauguração, pelo presidente do Município, de uma exposição de quadros de Cicely Wright.

Educação sanitária

No Instituto de Medicina Tropical, e com o patrocínio da Organização Mundial da Saúde, o sr. dr. Pierre Albert Benesch, director do Departamento de Saúde em Chateauroux e director dos Estudos de Educação Sanitária da Escola Nacional de Saúde Pública de Paris, realizará um curso sobre «Princípios de base e métodos utilizados para a educação sanitária».

O curso terá o seguinte horário: amanhã, 22, às 16 horas; quarta-feira, às 15 e 30; quinta-feira, às 17 horas; e sexta-feira, às 16 horas.

Madrinha para um doente

O soldado 472/57, Manuel dos Santos, internado no Hospital Militar Regional n.º 3 (Tomar), enfermaria 1, cama 62, pede, por intermédio do «Diário de Lisboa», uma madrinha que queira corresponder-se com ele, para seu conforto moral.

TÁGIDE

DIGNO GARCIA

e o seu

Trio Paraguayo

Robert Gall

Yola e Paulo

Adelaide Ribeiro

Brevemente

Claude Verneuil

17 ANOS

PALM BEACH

Duas linhas apenas podem anunciar uma descoberta sensacional, como seja terem aparecido diamantes em Yukutia; três linhas bastam em regra para revelar que um novo «Sputnik» gira no espaço; e um nome omitido num jornal do partido... pode pôr-nos perante o «fim» de alguém como Molotov, por exemplo.

O trabalho de Shapiro começa às primeiras horas do dia. Há já 25 anos que o jornalista está habituado a ter de saltar da cama, envergar o roupão e atirar-se ao trabalho, a qualquer hora da noite.

Noticiário breve mas sensacional lido aos microfones de Rádio Moscovo às primeiras horas do dia, já o não surpreende. Como se sabe, a Rádio Moscovo mantém um serviço contínuo em muitas línguas e é o principal porta-voz de todos os comunicados e comentários oficiais que ficaram prontos às últimas horas do dia anterior, depois de revistos e aprovados. E' assim que, quando se dá algum acontecimento de vulto, são os jornais estrangeiros os primeiros a publicá-lo a toda a largura das suas primeiras páginas, enquanto os jornais soviéticos nem sequer ao assunto se referem. O povo russo é sempre o último a saber o que se passa no seu próprio país, apesar de ser a União Soviética o país onde a Televisão é lavada através da imensidão do seu território por meio de aviões que fazem a necessária ponte de retransmissão, evitando o uso de cabos dispendiosos.

E no entanto é a «Tass» e a imprensa soviética em geral que Shapiro recorre em busca do pormenor para o seu noticiário. Shapiro formou-se em Direito pela Universidade de Harvard (Estados Unidos) e fala sete línguas. Os seus conhecimentos de Direito Internacional e a sua prática de advogado em Nova York têm-lhe sido valiosíssimos.

Shapiro nunca afasta a vista dos aparelhos telimpressores que, ligados directamente à «Tass», matraqueiam noite e dia na sua sala de estar. A sua casa de banho é frequentemente transformada em camara escura, onde fotografias revelam os negativos de fotografias que os jornais publicarão na primeira página dentro de algumas horas.

Uma vez por dia, Shapiro não se esquece de visitar um embaixador. Este contacto pessoal com

as representações diplomáticas estrangeiras é indispensável num país onde os meios normais de comunicação escasseiam.

No caminho para as embaixadas fica o «ghetto», expressão com que vulgarmente se designa o «bairro» reservado à maior parte dos jornalistas estrangeiros e a alguns diplomatas que ali residem com guarda à vista. O soldado da policia que vigia a entrada do «ghetto» observa Henry Shapiro quando este desce calmamente a rua. Outros olhos o podem observar, mas Shapiro sabe que nenhuma outra sombra o acompanha além da sua, o que não acontece com os outros correspondentes que, quando saem do «ghetto» sabem que mais de uma sombra os segue implacavelmente.

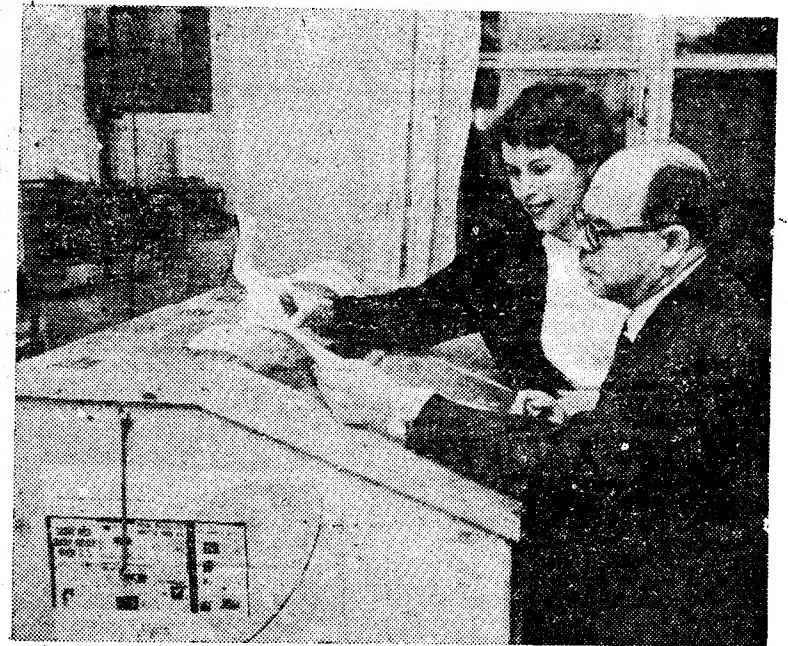
O privilégio de viver fora do recinto reservado aos diplomatas e jornalistas é único na União Soviética e deve-se neste caso a longa permanência de Shapiro em Moscovo.

Para seus colaboradores, Shapiro escolhe os melhores elementos no meio jornalístico. Todos têm de falar e escrever russo e pelo menos outra língua. Os inevitáveis inconvenientes de morosidade e deturpação nas traduções são assim ultrapassados, pois Shapiro nunca recorre a intérpretes durante entrevistas ou no decorrer de reuniões do Supremo Soviético.

Além disso, só indivíduos com sólida preparação académica podem confiadamente meter ombros a tarefa tão complexa como é a de uma grande agência telegráfica em Moscovo, onde os assuntos políticos, culturais e técnicos se revestem dos mais variados e complicados aspectos. Dois dos seus colaboradores, Whitman Bassow e Colette Blackmore, são formados respectivamente pelas Universidades da Sorbone e de Columbia. Colette, que tem apenas 25 anos, teve menção honrosa em história russa.

A vigilância junto aos receptores de T. S. F. e aos telimpressores mantém-se 24 horas por dia, nada escapando nem a Shapiro nem aos seus colaboradores. Assim o correspondente da United Press é sempre o primeiro a saber quando as coisas não vão bem pelo Kremlin ou Kruchchev se prepara para partir numa nova «tournee».

JOSEPH KIRSCH
(Direitos mundiais reservados)



Os telimpressores da Tass matraqueiam noite e dia na habitação-redacção de Henry Shapiro. Coadjuvado por Colette Blackmore, Shapiro lê um despacho que uma das máquinas vai transmitindo

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

No anfiteatro de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa, haverá esta noite, às 21 e 30, uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais para passagem do filme «Erupção do vulcão dos Capelinhos» (Fajal), que será acompanhada de uma palestra pelo sr. prof. Orlando Ribeiro.

Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

A Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais promove esta noite, às 21 e 30, no anfiteatro de Matemática da Faculdade de Ciências de Lisboa, uma sessão de cinema com a passagem do filme sobre a «Erupção do Vulcão dos Capelinhos». Esta sessão é acompanhada de uma palestra do prof. Orlando Ribeiro.

Sociedade Portuguesa de Biologia

A próxima reunião da Sociedade Portuguesa de Biologia foi marcado

para quarta-feira, às 18 e 30, estando na ordem do dia a apresentação de comunicações. Estão já inscritos o prof. Kurt Jacobsohn, a dr.ª Maria Deodata de Azevedo e o dr. Mário Rodrigues Cardoso.

Primeiro Curso de Higiene Mental

Continuam esta noite, às 21 e 30 e 22 e 15, os trabalhos do I Curso de Higiene Mental, promovido pela Liga de Higiene Mental, com o patrocínio da Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina de Lisboa e do Centro de Assistência Psiquiátrica da Zona Sul, destinado, especialmente a estudantes, médicos, professores e educadores.

Na sessão de hoje, apresentam trabalhos o dr. Mário Casimiro («Profilaxia das neuroses») e o prof. Diogo Furtado («Profilaxia das psicoses endógenas»).

CONSULES

Foi nomeado o sr. Arthur Ulick Burke para o cargo de vice-consul de Portugal na cidade de Belfast.

AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO reguláveis

uma qualidade do VOLKSWAGEN

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PR. DOS RESTAURADORES, 74—TELEF. 366751 (7 linhas)

VIDA MUSICAL

«Os Diálogos das Carmelitas», ópera de Bernanos-Poulenc

Em 1948, o escritor francês Bernanos foi convidado a escrever os diálogos para um filme baseado na história das Carmelitas de Compiègne, que, durante a Revolução Francesa, foram condenadas a subir ao cadafalso por se terem recusado a acatar o decreto de dissolução da sua comunidade. A primitiva narração destes sucessos, feita pela única sobrevivente — madre Maria da Encarnação — dá origem a um romance de Gertrud von Le Fort, e foi a partir desse romance que Bernanos dirigiu os seus diálogos, que todavia transcendiam o mero fim para que haviam sido encomendados, constituindo essencialmente uma meditação sobre as reacções humanas ante a perspectiva da morte, abordadas sob diversos ângulos: a inocente confiança da jovem soror Constança; a inquietação de soror Branca da Agonia do Cristo, que procura em vão vencer o medo da morte no refúgio do convento e só a vence quando deliberadamente se lhe entrega; o fim escandaloso e blasfemo da madre superiora; a fraqueza de madame Lidoine; o heroico espírito de sacrifício de madre Maria-da-Encarnação e a sua cobardia final, aproveitando um acaso feliz de escapar ao suplício.

Foi sobre estes diálogos que, por sua vez, Poulenc se inspirou para compor a sua ópera, estreada no Scala de Milão em Janeiro de 1957 e que subiu agora à cena, em São Carlos.

Divide-se ela em 12 quadros precedidos de curtas introduções sinfónicas, sendo um deles inteiramente só falado. A acção cénica banha-se numa atmosfera orquestral subtil, de modo a deixar em destaque a parte vocal, ganhando porém mais consistência nos momentos mais emocionantes, ou sublinhando com violentas manchas instrumentais certas situações particularmente dramáticas. No seu conjunto, a partitura, apesar de uma qualidade a toda a prova, não está isenta de heterogeneidade de processos, na escrita orquestral e mesmo na vocal ora generosamente cantante, ora assumindo a forma de um recitativo sinuoso, colado à palavra — heterogeneidade essa mais acentuada talvez pela tradução italiana, que naturalmente não deixará de alterar os valores eufónicos. Aliás é o próprio Poulenc a dizer na dedicatória da obra: «A memória de minha mãe que me revelou a música, de Claude Debussy que me despertou o gosto de a escrever, e de Monteverdi, de Verdi, de Mussorgsky que aqui me serviram de modelos». E na verdade aqui perpassam as vozes destes e doutros mestres.

Quer-nos também por outro lado parecer que Poulenc se não ergueu inteiramente à grandeza trágica, singela e elementar, do texto literário.

VIDA MUNDANA

BAPTIZADOS

Na igreja da Encarnação, efectuou-se o baptizado do menino Carlos Filipe, filho da sr. D. Leonor dos Santos e do sr. António Gomes. Parainfaram o acto o sr. Manuel Daniel Simão e a sr. D. Filomena Alves dos Santos. Na residência dos pais do neófito foi, depois, oferecido um «copo-d'água» aos convidados.

CHÁ-CANASTA

Organizado por uma comissão de senhoras, presidida pela sr. D. condessa de Vale de Reis, realiza-se no dia 14 de Maio, nos salões do Grémio Literário, na Rua Ivens, um Chá-Canasta a favor da Associação das Senhoras de Caridade. Os pedidos para as mesas podem ser feitos pelo telefone 660673.

rário em que se apoiou — o ser humano, mesmo amparado na fé religiosa, ante a inexorabilidade da sua condição mortal — deslocando o fulcro dos diálogos de Bernanos para o de uma mera narrativa do caso das freiras de Compiègne.

A ópera é bela, sem dúvida, mas de uma beleza serena e um tanto epidérmica.

Quanto à realização que obteve em São Carlos, não serão demais todos os elogios. E resumiremos as nossas impressões dizendo que atingiu um admirável equilíbrio, não apenas no que respeita ao desempenho, mas também à encenação. Todo o extenso elenco — sem uma excepção — conferiu uma tão rara unidade ao canto e à representação, que, sob pena de a trair, se nos afigurava impossível referirmo-nos a cada um desses aspectos em separado. Citemos apenas Nicoletta Panni, que tão bem traduziu o inquieto espírito de soror Branca, e Gianna Pedernizi, impressionante na cena da morte da madre superiora. Os louros da totalidade do espectáculo cabem todavia à impecável regia de Margherita Wallmann e à excelente direcção musical de Oliviero de Fabritis, sem esquecer a iluminação e os cenários de Alfredo Furiga.

J. J. COCHFEL

Orquestra de acordeões Hohner no Coliseu

Mais uma vez, veio a Lisboa o simpático grupo de acordeonistas (tocam todos em instrumento da marca Hohner) dirigido pelo dinâmico maestro e acordeonista de dobrada virtuosidade Rudolf Wurtner (não nos tínhamos esquecido da mutilação da sua mão direita).

Pela variedade e precisão dos ataques — embora não fujam, neste segundo pormenor, a um pouco de exagero — opera-se uma irrefreada comunicabilidade. Outra parte importante da vitalidade das interpretações do grupo assenta na variedade de timbres dos acordeões, numa factura instrumental que se nos afigura cada vez mais aperfeiçoada; os aflautados graves são admiráveis; há uma voz entre celestial e exótica que é uma raridade assim empregada com discernimento e reserva; o timbre próprio aos acordeões vulgares presta-se a efeitos de oboé e de fagote que são empregados com o seu valor orquestral. E, ao mesmo tempo, a maior parte dos arranjos que o grupo toca guarda um ar de música popular, aliciante, atraente para um ouvido não viciado pelo snobismo.

Pegadas como as «Danças do Príncipe Igor» mostram ao mesmo tempo os limites e os prodígios do grupo; os solos de Cromorna, por Ralf Glass, são ingenuamente sensíveis e despertam estrondosas ovações. E admiramos em especial os arranjos com efeitos de jazz, — ou aproximação. Em resumo, temos pena de não termos podido ouvir mais do que um programa.

FRANCINE BENOIT

Sociedade Nacional de Musica de Camara

O 3.º concerto, desta época, da Sociedade Nacional de Musica de Camara, efectua-se no dia 24, às 21 e 45, na sala do Conservatório Nacional. O «Trio Portuguesa», composto por Helena Moreira de Sá e Costa (piano), Henri Mouton (violino) e Madalena Costa Gomes de Araújo (violoncelo) executarão: «Trio em si bemol», de Mozart; «Trio em sol menor», de Smetana; e «Trio (cinco peças breves)», de Martinu.

Em 28 de Abril, será apresentada o «Trio Mozart (americano)», constituído por Lee Meredith (soprano), Joseph Collins (barítono) e John Yard (barítono).

As marcações fazem-se na Casa Sassetti.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor João Villaret, que com grande êxito prossegue na digressão que anda a efectuar pela Província de Angola, foi homenageado em Uíge, com o descerramento duma lápida, a assinalar a sua presença em terras do Congo. Simultaneamente, outra lápida foi descerrada, por João Villaret, mas esta, com o nome do inesquecível e notável actor Alves da Cunha, glória da cena portuguesa. João Villaret agradeceu comovidamente a homenagem postuma ao grande mestre do teatro português.

O empresário Rocha Brito esteve em Lisboa a tratar de assuntos que se relacionam com a exploração teatral do Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

A Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeões Hohner, até ao dia 2 de Maio, realizará concertos em Coimbra, Porto, Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Estarreja, Aveiro, Viseu, Figueira da Foz, Tomar e Torres Novas.

Tem cinco personagens, o original de Procópio Ferreira, «Briga em família», que amanhã entra em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

Estão marcadas para a próxima sexta-feira as estreias nos Teatros Maria Vitória e ABC da comédia «Cairam do Céu 3 Anjos» e da revista «Lisboa em festa», respectivamente.

Vasco Morgado segue hoje para Espanha, a fim de preparar a montagem de espectáculos musicados, que depois apresentará ou no Teatro Monumental ou no Avenida.

Os ensaios da revista «Lisboa em festa» estão a ser dirigidos pelo actor Carlos Coelho que também participa no seu desmembramento.

A declamadora brasileira Margarida Lopes de Almeida está a preparar uma digressão artística a Angola e Moçambique.

O actor Paulo Renato é um dos intérpretes do original de Carlos Selvagem, «A espada de fogo», em ensaios na TV Portuguesa.

Recital de poesia

no Teatro Nacional

No Teatro Nacional D. Maria II vai a actriz Dulce de Oliveira dar o seu anunciado recital de poesia. Está marcado para o dia 30, às 18 horas, e é o primeiro que apresenta depois do seu regresso da África Portuguesa onde, a avaliar pelas críticas que lhe foram consagradas, agredou plenamente.

No programa que vai apresentar no dia 30, Dulce de Oliveira inclui poesias de autores clássicos e modernos, portugueses e estrangeiros, salientando-se, entre os primeiros, os que foram escritos por poetas de Angola e Moçambique.

O espectáculo é para espectadores de todas as idades, a partir dos 6 anos.

Sessões clássicas

«O Lago dos Sonhos», amanhã, no Tivoli

O Tivoli exhibe amanhã, na sua «matinée» clássica, um dos filmes alemães do período aureo da produção germanica: «O Lago dos Sonhos», distinguido no Festival de Berlim. Trata-se de um bom filme musical, em que o romantismo e o amor se fundem nas excelentes interpretações de Kristina Soderbaum e Carl Radatz.

«Médico e só médico», no Império

Na 101.ª tarde clássica de «Gente de cinema fala de filmes» que se efectua na próxima quarta-feira, às 18 e 30 no Império, será exibida a discutida película de Stanley Kramer «Médico e só médico», que tem

como realizador Kramer — o mesmo de «Cirano de Bergerac» e de «A morte de um caixeiro viajante» — como intérpretes Robert Mitchum, Olivia de Havilland, Frank Sinatra, Gloria Grahame, Charles Bickford e Broderick Crawford. Destes 6 artistas, cinco receberam já os consagrados Oscars, por trabalhos de interpretação. «Médico e só médico» foi a película escolhida para abrir uma das últimas temporadas em Londres, abertura a que presidiu a rainha Isabel. O escritor e médico dr. Celestino Gomes fará o comentário.

No Império

«O homem das chaves de ouro»

Bem recebido pela crítica e pelo publico de Lisboa, o filme francês «O homem das chaves de ouro», em exibição no Império, foi comentado na revista cinematográfica «Cine-monde» da seguinte forma: «Uma história forte, como sabe contar Joannon: a história de uma vingança... A autoridade de Pierre Fresnay, a humanidade profunda que ele imprime a personagem, o clima exacto da vida dos grandes hotéis, tudo contribui para fazer deste filme uma obra apaixonante!».

Cinema no Coliseu

Hoje, no maior «ecran» panoramico do País um maravilhoso programa de cinema com filmes em cinemascopo, vista-vision e panoramico. As produções «Jubal» com o grande Glen Ford, «Visita à Austria» e, em estreia, o extraordinário actor Aldo Fabrizi no drama «A História do meu crime».

O Coliseu, que se orgulha de possuir o maior «ecran» panoramico do País e a mais bem aparelhada aparelhagem técnica de projecção e som, apresenta hoje ao publico de Lisboa um sensacional programa de cinema. É, realmente, um programa a todos os títulos notável, não só pela excelência dos filmes como pela extraordinária categoria dos actores que neles intervêm.

Em primeiro lugar «Jubal» — O homem que veio de longe — um drama esmagador do Far-West, em cinemascopo, com o genial actor Glen Ford e outros grandes artistas da tela. Depois, em estreia, a intensa novela dramática «História do meu crime», uma excepcional interpretação de Aldo Fabrizi, em panoramico, e, finalmente, em vista-vision, o superdocumentário em technicolor, «Visita à Austria».

O MELHOR ARTIGO sobre a Figueira da Foz

A Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz vai promover, este ano, um concurso para premiar os melhores trabalhos sobre esta cidade-praia, publicados durante 1958, em jornais e revistas de língua portuguesa. Serão atribuídos três prémios, um de dois mil escudos e dois de quinhentos escudos.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

TODAS AS NOITES, ÀS 21 E 30 (12 ANOS)

UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA!

NOTÁVEL CRIAÇÃO DE PALMIRA BASTOS

Nos dias 28 deste mês e 2 de Maio, esta peça só pode representar-se em espectáculo à tarde

No sábado, às 16 horas (17 anos) — A pedido, única Tarde Popular e a preços reduzidos com «COMEDIANTE»

Para estes espectáculos não se dão entradas de favor

Imagem do dia

Já em 3.ª SEMANA, o êxito excepcional de «O ADEUS AS ARMAS» no TIVOLI não cessa de apaixonar o publico de Lisboa, verdadeiramente deslumbrado com esse acontecimento produzido por David O. Selznick, realizado por Charles Vidor e inspirado no famoso romance de Ernest Hemingway. E não nos esqueçamos da interpretação, magnífica do famoso núcleo de artistas que encarnou as figuras humaníssimas do romance, e em que se destacam os nomes de Rock Hudson, Jennifer Jones e Vittorio de Sica.

TEATRO

Monumental

Telef. 55133

A's 21.45 h. (12 anos)

O PÚBLICO RI!

COMO NUNCA RIU!

COM A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

FANTASMA CHAMADO ISABEL

com

LAURA ALVES **VASCO SANTANA**

Suspensas as entradas de favor

UM ALEMÃO NO COMANDO DA OTAN

Não perca a oportunidade de ler as Selecções de Março. Quem é o general Hans Speidel, o oficial alemão que comanda hoje as forças terrestres dos que foram inimigos do seu país, a sua extraordinária carreira e as razões da sua escolha, eis o que poderá ficar a conhecer lendo o numero de Março das Selecções do Reader's Digest, a revista de maior circulação no Mundo — mais de 20 milhões de exemplares em 15 linguas, dos quais 556.000 em Português.

Um rigoroso exclusivo do TIVOLI que continua com um êxito incomparável, a entusiasmar a população de Lisboa!

3.ª SEMANA

DUM GRANDE ACONTECIMENTO

TIVOLI

UM ESPECTÁCULO DE UMA GRANDEZA ÚNICA!

(M/ 17 ANOS)

A maior história de amor do nosso século

Produzida pelo famoso DAVID O. SELZNICK

Dum romance célebre de HEMINGWAY

Realizado pelo grande CHARLES VIDOR

Com um elenco famoso e INIGUALÁVEL



O ADEUS ÀS ARMAS

COR DE LUXE

CINEMASCOPE

«A FAREWELL TO ARMS»

Argumento de Ben Hecht — Som estereofónico de alta fidelidade — Distribuido pela 20th Century Fox

3

EXTRAORDINARIOS ARTISTAS

ROCK HUDSON

JENNIFER JONES

VITTORIO DE SICA

MILHARES DE FIGURANTES NUM AMBIENTE DE VIOLENCIA E DE HUMANIDADE

M-G-M



AVA GARDNER
STEWART GRANGER
DAVID NIVEN

(Maiores de 17 anos)

Amanhã - Estreia

CINEMA
MONUMENTAL

UMA HILARIANTE COMÉDIA ACERCA DE DOIS ATRAENTES HOMENS E UMA LINDA MILIONÁRIA NUMA ILHA DESERTA!

BASEADA NA PICANTE PEÇA DE ANDRÉ ROUSSIN QUE TEM FEITO RIR O MUNDO INTEIRO!

DOIS AMORES E UMA CABANA

"The little hut"

UMA PRODUÇÃO HERBSON PARA A M-G-M — COLORIDA

GRANDIOSO ÉXITO DO SENSACIONAL PROGRAMA DE VARIEDADES INTERNACIONAIS

17 anos

DOIS GRACIOSOS BALLETS

MONTEZ E MONTJUICH

FRANCESCA DA RADIO E AMPARITO VALLCANERA
RAUL PROENÇA • HERM. ANTUNEZ
ORQ. ALMEIDA CRUZ
Das 17,30 às 20 MATINÉE - DANÇANTE

Pasapaga
TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172

15.15, 18.15 e 21.30
(12 anos)
A vida de Luís Procuna que tem o título

TORERO

com Manuel dos Santos e outros grandes toureiros
Amanhã — Segredo escandaloso (17 anos)

EDEN
TEL. 20768

As 15.30, 18.30 e 21.30
(12 anos)
3.ª SEMANA
Um espectáculo inédito e faustoso

ROMEO E JULIETA

com GALINA ULANOVA

CONDES
TEL. 22523

As 15.15, 18.15, e 21.30 (12 anos)
7.ª SEMANA
O primeiro filme português a cores

SANGUE TOUREIRO

com AMALIA e DIAMANTINO

ALVALADE
Telefone 763080

15.15, (p. r.) e 21.45 (12 anos)
A vida de um grande toureiro vista em

TORERO

com Luis Procuna e o imortal Manolete entre outros
Amanhã — Segredo escandaloso (17 anos)

ODÉON
Telefone 26263

15.15 e 21.30 (17 anos)
Uma deliciosa história de amor, alegre e atrevida

PEQUENA TENDA...

GRANDE AMOR...

com Suzanne Cramer em Agfacolor

RESTELO
Telefone 610375

As 21.15 (12 anos)
ESCANDALOS EM TÓQUIO
com Robert Wagner

TIVOLI
TEL. 50595

As 2.45 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (17 anos)
A famosa obra-prima de David O'Selznick em Cinemascope

O ADEUS ÀS ARMAS

c/ Rock Hudson, Jennifer Jones e Vittorio de Sica
3.ª SEMANA em rig. exclusivo

POLITEAMA
TEL. 26305

15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
5.ª semana triunfal da corajosa obra-prima em Cinemascope

AMAR NÃO É PECADO

c/ Lana Turner, Hope Lange e D. Varsi
Uma história que é um espelho desse sublime inferno chamado mulher.

ROMA
Telefone 727778

15.30, (p. r.) e 21.45 (17 anos)
3.ª SEMANA da comédia que é um prodígio de graça

IRENE E O MORDOMO

com Martha Hyer
EASTMANCOLOR — Cinemascope
A' noite — só até 4.ª feira — Digno Garcia e o seu trio do Paraguai.

AVIS
Telefone 47163

15.30, (p. r.) e 21.45 (17 anos)
3.ª SEMANA
A mais bela comédia sentimental

A FLOR DO PANTANO

com Leslie Nielsen e Walter Brennan
Cinemascope e Technicolor

ROYAL
Telefone 845037

As 21 — (17 anos)
Em 4.ª semana
DEUS LHE PAGUE
No programa: Terça-feira negra

TERRASSE
TEL. 20917

As 21 — (17 anos)
A TERCEIRA PALAVRA
O inocente

IMPERIO
Tel.: 55134-5

As 15.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª SEMANA do notável filme francês

O HOMEM DAS CHAVES DE OURO

Uma obra de invulgar categoria com Pierre Fresnay e Annie Girardot e o documentário Nova vitória de Portugal em Montreux.

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153

As 14 - 17.30 e 21.15 (12 anos)
2.ª SEMANA do colossal

QUO VADIS

com Robert Taylor e Deborah Kerr
Metrascopo

MONUMENTAL
TEL. 55131

15.15 e 21.30 (12 anos)
Um filme arrebatador, espectacular e divertido

AS AVENTURAS DE TILL

c/ Gérard Philipe, Nicole Berger e Françoise Fabian em Technicolor
Amanhã: 2 amores e 1 cabana (17 a.)

CAPITOL
TEL. 27493

As 15.30 e 21.30 (17 anos)
Cada milha percorrida mais os aproximava do inferno em

O MASSACRE DOS DRAGÕES

com Bary Sullivan e Mona Freeman
Cinemascope — Cor de luxo

LI2
TEL. 48560

As 21 (17 anos)
A AVÓ ISABEL
No programa: Escrito no vento

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

As 21 — (12 anos)
SONHOS DE ARTISTA e Um salto para o inferno

CASINO ESTORIL
A MULHER DO EMBAIXADOR (17 anos)

As 21.30 (17 anos)

10.ª SEMANA TRIUNFAL!

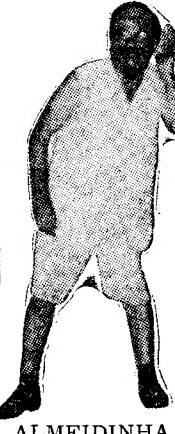
Em 2 SESSÕES
A'S 20,30 E 22,45

NO TEATRO

AVENIDA

GIUSEPPE BASTOS
APRESENTA EM PLENO êxito a companhia brasileira de revistas em

FOGO NO PANEIRO



ALMEIDINHA

(17 ANOS)

TRINDADE

HOJE, às 21.45 — (17 anos)
o T. N. P. apresenta em 2.ª mês de carreira triunfal

UM SERÃO NAS LARANJEIRAS

de JULIO DANTAS

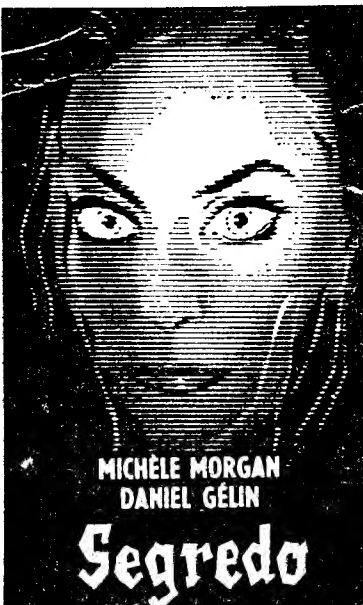
CASINO ESTORIL

DEPOIS DE AMANHÃ QUARTA-FEIRA, 23
Estreia do maior cantor-fantasia da nova geração
PHILIPPE CLAY com o seu conjunto musical privativo

A sensacional revelação do «music-hall» francês (17 anos)

SÃO LUIZ ALVALADE

Amanhã: ESTREIA



MICHÈLE MORGAN
DANIEL GÉLIN

Segredo

Escandaloso

UM EMPOLGANTE FILME DE AMOR, DE «SUSPENSE», CRIME E MISTÉRIO

COM

Michèle Morgan

NA FIGURA APAIXONANTE DE UMA MULHER AMBICIOSA, ARDENTE E SEM CORAÇÃO (17 ANOS)

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques.

OLIMPIA CLUB (17 anos)



«O SEMPRE EM FESTA» Telef. 367581
Gerência de: OSCAR SILVA TAVARES

Todas as noites um grande elenco de atrações e a orquestra dirigida pelo primeiro português eleito para o

FESTIVAL DE «JAZZ» DE NEWPORT

JOSÉ MAGALHÃES

e ainda o conjunto de ritmos de

JACINTO LOPES

BAR RIBATEJO

Praça do Areeiro, 11-D — Telef. 724111 — até às 3,30
CAFÉ DE TIMOR, EM BALAO — INCONFUNDIVEL!

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50 — UM «SUPER» 15\$00

MARIA VITORIA

AINDA ESTA SEMANA A FAMOSA COMÉDIA DE ROBERT HUSSON

CAIRAM DO CEU TRÊS ANJOS

TRADUÇÃO DE MANUEL FRAGOSO
UM ÉXITO CINEMATOGRAFICO QUE O PÚBLICO APLAUDIU COM O TÍTULO «VENENO DE COBRA»

VARIEDADES

A'S 20,30 e 22,45 — ADULTOS

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTACULO

PERNAS A' VELA

UM ÉXITO DE GARGALHADA! UM TRIUNFO DE MONTAGEM!

SALVADOR

APRESENTA

CRÓNICAS DO INVERNO HAMBURGUES

Primavera sem flores

por FLAVIO MEURER

Fiz a noite mais comprida do que de facto ela fora, e acordei com uma surpresa entrando-me pelos olhos muito abertos, muito admirados. Do lado de fora da minha janela, convidavam-me o Sol e o Céu azul-claro. Uma leve brisa conduzia o rebanho celeste, de gordas ovelhas, e muito brancas, em direcção de um estábulo invisível e distante.

Sai ao ar livre desci a mesma rua que sempre desço para ir à estação do trem eléctrico. No entanto, como havia vida nela em contraste com o silêncio de tantos e tantos dias de Inverno! Por todos os lados, havia vozes de aguda sonoridade, por toda a parte a Natureza musicava uma doce melodia, e eu sentia-me pairar num mundo não verdadeiro, feito de fumaça, de coisas etéreas, que poderia a todo o momento esfumar-se. As vozes eram das crianças que corriam pelas calçadas, que pedalavam pelas ruas e a melodia de uma orquestra escondida nos recantos mais inacessíveis vinha de uma infinidade de pássaros, de pardais e de melros. E eu caminhava adiante, mas a atenção para as pessoas, a ver se a realidade que os meus olhos viam não era apenas uma miragem do meu cérebro: não, não queria acreditar que assim tão inopinadamente, entre a última nevada da semana passada e aquela outra, futura ainda, que eu e todos esperávamos, pudesse florir tão festiva Primavera — tão festiva Primavera sem flores.

Fui para onde tinha de ir. Fui ao Alster, este coração de água de Hamburgo, cuja extensão e beleza está assimetricamente cortada pela velha e pela nova Ponte Lombard, formando assim o pequeno e quase exactamente quadrado Alster interior e o grande Alster exterior, de margens sempre verdes de grama.

Fiquei desde logo junto ao primeiro.

O meu olhar fundiu-se primeiro na superfície das águas. De canto a canto, uma superfície lisa, cheia de placidez, sob a qual não se podia adivinhar a forte correnteza que se despejava através dos três arcos da velha Ponte Lombard, correndo em direcção dos cinco arcos da ponte da Jungfernstieg. Uma massa escura, cor-de-barro, contida entre três paredes de grandes blocos de granito e um quarto, junto à Ballindamm, de grama. Aos grupos, sempre à volta, sempre procurando o gesto das mãos bondosas que lhes atiram as migalhas de pão e os patos e as gaivotas, aquelas tranquilamente singrando as águas, silenciosas, severas, estas sempre aos voos rápidos, aos gritos, inquietas, faziam-se a antiga batalha da natureza, e não poucas vezes os bicos afiados das gaivotas penetravam raiosos nos largos bicos dos patos, a tentar uma última vez arrebatá-los o bocado que haviam apanhado. Depois, talvez uns e outros satisfeitos, a exemplo do que fazemos, ou devíamos fazer de nossa vida, subiam as gaivotas em voos espiralados para as alturas sem

fim e nadavam os patos, na calma quase medida de seus movimentos, ao longo das amuradas, sem ressentimentos, que estes os guardamos só nós, que nos denominamos humanos.

Do porto de embarque partiam e chegavam os barcos do Alster. Todos eles brancos, todos eles a representar uma partícula deste arraigado conservadorismo dos Alemães. Com altivez faziam eles, de cada lado de si mesmos, uma meia dúzia de pequenas ondas, felizes por não terem mais que destruir com o duro impacto de suas proas a beleza da cobertura de gelo dos dias passados. E, logo, mergulhando no arco central da velha Ponte Lombard, saíam a completar o destino deles, que é o destino de todos nós, aquele destino que nos ordena: vai, meu filho, vai, sim, mas volta.

Na Jungfernstieg, as casas de modas e as grandes lojas, no colorido cheio de mesclas de suas vitrinas, convidavam o cidadão comum a suspender a continuação de seus passos aqui e ali — convidavam-no a reconhecer a sua própria pobreza. Mas, como o Sol brilhava, como o ar era morno, como o Céu era azul, num encolher de ombros, lançavam-se todos adiante, rua fora, a olhar para o Sol, para o Céu, e a sentir na pele a carícia do ar, esquecidos todos de ontem, esquecidos todos do dia de amanhã.

E no Pavilhão do Alster já se enchiam as mesas e entre uma e outra taça de café a conversação fluía mais leve, já perdiam os olhos a severidade dos dias anteriores e, não raro, já começavam a rumar-se alegremente por toda a parte o ar frágil, estalido de um riso, ou um mais afoito alteamento da voz a corresponder àquele impulso de liberdade pelo qual já há muito clamam os corações. E os «garçons» e os músicos da orquestra já estendiam o olhar para o terraço exterior, junto à calçada, com vontade os primeiros de estenderem sobre as mesas, que estão agora no porão, as brancas toalhas da Primavera e a musicarem os segundos para alegria da gente que lá viesse a sentar-se.

Todavia, impassíveis à viracida-de do conjunto, severos sempre, os bancos na Nova Jungfernstieg e as grandes firmas comerciais da Ballindamm, continuavam a defrontar-se, como dois bodequeiros de esquinas fronteiras, que se concorrem sempre com raiva, como se o Mundo e os vícios das pessoas não fossem suficientemente grandes para a todos contentar. E as filas de árvores, que pertencem a cada uma dessas ruas, vistas assim como as via, da Jungfernstieg, que liga as duas ruas, assemelhavam-se a baricadas, atrás das quais se escondem os velhos casarões de um e de outro lado, a fomentarem continuamente os motivos de sua guerra e a fazê-la durar tanto quanto a ganância dos homens.

E lá ao fundo, no outro lado, a minha frente, junto à velha Ponte Lombard, distinguia, à beira do gramado, aquela dúzia de bancos vazios que ninguém agora procurava. Bancos do amor, bancos da esperança, bancos que são camas, bancos que são lares. Ah! se soubersem os habituais moradores daqueles bancos que hoje seria Primavera, que hoje, no meio do Inverno, brilharia o Sol e seria azul o Céu e que essa mornidão doce de se sentir encheria o ar! Ah! se soubersem, quão ligeiro para cá viriam todos eles — os do amor, os da esperança, os que procuram um lar, os que suspiram por um lar. E, também os poetas, que no meio da turbulência de todas as coisas, buscam a solidão das suas próprias almas.

Ah! por que não me sento eu também lá, agora, naqueles bancos?

Quando voltei para casa, principiava a anoitecer. As crianças corriam ainda pelas calçadas, pedalavam pelas ruas; a orquestra invisível dos pássaros seguia em sua música melódica.

Por que não somos nós também assim, nós, os humanos? Assim como as crianças e os pássaros, que gozam a plenitude de cada momento dentro dos limites mesmos deste momento. Por que, havemos sempre e sempre de nos indagar: e amanhã, como será amanhã?

FLAVIO MEURER

A homenagem

que vai ser prestada

ao chete do Governo

MACAU, 21.—O «Notícias de Macau», em artigo de fundo, intitulado «Manifestação justa», refere-se com muito relevo ao próximo aniversário da entrada para o Governo do prof. dr. Oliveira Salazar, salientando a vasta obra de ressurgimento nacional efectuada nestes trinta anos.

—Ninguém faltará — escreve — á chamada, e os Portugueses de todo o Mundo, num movimento espontâneo de solidariedade e gratidão, levarão a Salazar o preito de reconhecimento e admiração por quem, com tantos e tão grandes sacrificios, se esforçou e conseguiu dar a Portugal um lugar que, por direito próprio, lhe compete como uma das grandes nações a quem a civilização moderna mais deve neste nosso conturbado orbe. — (L.).

A eleição

presidencial

Os delegados da fracção oposicionista que projectou apoiar a candidatura do sr. eng. Cunha Leal á Presidência da Republica reuniram-se ontem, conforme noticiámos, para deliberar sobre a atitude a assumir em presença da recusa final daquele conhecido homem publico. A reunião, que se prolongou por muitas horas, concluiu pela deliberação de prosseguir o grupo no propósito de concorrer com candidato seu á eleição, tendo-se fixado a sua escolha no nome do sr. dr. Arlindo Vicente, de 52 anos, advogado, poeta, crítico de arte e pintor.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

O IMPREVISTO — Esta manhã, na Avenida Almirante Barroso, rebentou um pneu num automóvel, conduzido pelo sr. João Raimundo Junior. O condutor empurrou o seu carro para a placa central da referida artéria, e decidiu-se a consertar o furo. Estava entregue a este trabalho quando outro veículo galgou a placa indo embater no automóvel estacionado. O motorista deste segundo carro, ficou ferido, tendo fracturado uma das mãos. Encontra-se na sala de observações do Hospital de S. José.

AUTOMÓVEL CONTRA UMA ÁRVORE — Um automóvel, conduzido pelo sr. Julio Gomes da Costa, de 42 anos, alfaiate, morador em Grândola, chocou com uma árvore, por se ter partido a direcção do veículo, em Pego do Altar (Alcacer do Sal). Muito contuso pelo corpo, o condutor recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois periquitos, duas bolas, dois porta-moedas, um para-fuso, um cobertor, uma pequena capa de plástico, uma caneta de tinta permanente, uma nota do Banco de Portugal, um lenço de seda, um lenço preto, uma camara de ar, um par de óculos graduados, uns óculos, uma pequena pulseira de ouro, uma chapa de inscrição de automóvel, duas declarações em papel selado, uma carteira de plástico, três bilhetes de identidade, um par de luvas, luvas desirmanadas e diversas argolas com chaves.

O pacote «Alcântara»

teve uma avaria

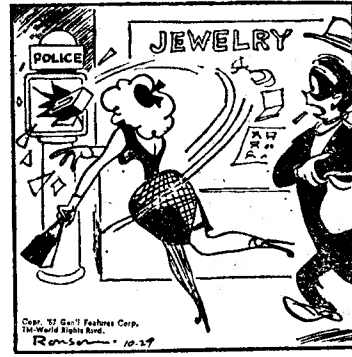
O pacote «Alcântara», que está a fazer a sua ultima viagem, não pôde sair ontem do Tejo, por ter sofrido avarias na aparelhagem eléctrica dos guinchos, de que resultou não ter podido carregar uma partida de cortiça para a Argentina. O velho navio da Mala Real Inglesa deve largar hoje, á noite.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 16,5; mínima, 13. No mesmo dia do ano passado: máxima, 20,5; mínima, 13,4.

—Temperaturas verificadas na Costa do Sol, ás 10 horas: na atmosfera, 14,2; na água do mar, 14,7.

ELE & ELA



Acertar em cheio!

Os acontecimentos

em Aden

causam apreensões

em Londres

LONDRES, 21. — Os acontecimentos de Aden para onde o Governo destacou reforços militares, é o principal tema dos comentários da Imprensa matutina. O «Times» escreve: «Os acontecimentos de Aden figurarão pela certa na agenda das conversações de Nasser, no Kremlin. Tem a Grã-Bretanha obrigação de se manter ao lado dos soberanos que pediram a sua protecção e se mantiveram ao seu lado no passado. Além disso, são evidentes os interesses a defender. Deve, por isso, resistir á agressão: apresentando, eventualmente, uma queixa ás Nações Unidas e certificando-se de que as fronteiras do Protectorado são constantemente defendidas».

Para o «Daily Telegraph», «a chegada das tropas britânicas, provenientes do Kénia, mostra que a Grã-Bretanha está pronta a arrotar com a situação».

Depois de anunciar que houve, ontem, em Aden, o primeiro atentado «bombista», o «Daily Express» escreve: «Serão as autoridades locais capazes de fazer frente a uma erupção terrorista. Agora, estão ali mais de 4.000 soldados. Se a tropa não faz campanhas, poderia servir para lutar contra eventuais motins». — (France Presse).

Meteu operadores

da Rádio e da TV

o lançamento de um foguetão

em Mangualde...

MANGUALDE, 21 (Pelo telefone) — Pouco tempo depois da sua primeira experiência, o estudante António Aristides Albuquerque, que frequenta o sétimo ano de um colégio desta vila, repetiu as provas do seu engenho. No campo de futebol, que se encheu de curiosos, fez subir dois foguetões (não é ainda um satélite artificial...) imaginados e construídos pelo próprio. Atingiram, como o seu irmão mais velho, a altura de 200 metros, abrindo-se depois, lá em cima um pára-quadras. A «graça» desta vez, que vale, sobretudo, por partir de quem, em lugar de desperdiçar tempo o gasta em experiências que podem ser caminho de outras realizações mais vastas, teve duas notas inéditas nos anais desta vila. É que a curiosa experiência assistiram os técnicos de Rádio Clube Português e da Televisão que aqui vieram fazer reportagem.

Os foguetões mediam cerca de 60 centímetros, sendo as respectivas cargas propulsores feitas pelo prototípico desta vila que também esteve presente e partilhou do pequeno êxito do pequeno engenho.

A conferência de Accra

ACCRA, 21. — A Conferência dos Estados Africanos Independentes findará com uma sessão publica, esta tarde, ou seja um dia antes da data marcada para o termo dos trabalhos. Está reunida em sessão plenária, desde a manhã, a fim de aprovar todos os projectos de resolução apresentados pelas diversas comissões.

O presidente William V. S. Tubman partiu, hoje, para Monróvia. O chefe de Estado liberiano confiou a chefia da sua delegação ao ministro das Finanças, Sherman. — (F. P.).

A posição

do Istiqlal

em face da crise

ministerial marroquina

RABAT, 21. — Segundo a rádio marroquina, o partido do Istiqlal decidiu não participar num Governo de união, pois as duas experiências anteriores não deram resultado. A comissão política considera, com efeito, que «só um Governo homogéneo pode realizar os objectivos nacionais».

Por outro lado, reconhece que «as liberdades publicas, nomeadamente o direito de associação e de expressão devem ser permanentemente garantidas», mas insiste em que sejam eliminados os traidores e os facciosos.

No plano das instituições democráticas, a comissão política do Istiqlal pede, pela primeira vez com exactidão, que as eleições comunais e municipais, marcadas para breve, se siga a instalação de uma assembleia representativa que disponha de poderes constitucionais. — (F. P.).

Roma celebra

o 2.711.º aniversário

da sua fundação

ROMA, 21. — Roma está engalanada para festejar o 2.711.º aniversário da sua fundação. Várias manifestações culturais sublinham a importância na história da civilização da data de 21 de Abril do ano 753 A. C., dia em que, reza a lenda, Rómulo traçou o recinto da «Cidade Eterna». As manifestações começaram no Capitólio por um discurso do presidente municipal, Urbano Ciocetti, na presença do chefe do Estado, membro do Governo, corpo diplomático acreditado e autoridades locais.

Ao anoitecer, iluminar-se-ão os edifícios publicos e as fontes monumentais da cidade. Haverá diversas festas populares e queima de fogo de artifício no Parque do Pincio. — (F. P.).

Vaga de greves

na Itália

ROMA, 21. — Uma vaga de greves atinge diversos sectores da economia italiana. Na agricultura, cerca de dois milhões de jornaleros, respondendo ás ordens do C. G. P., abstiveram-se hoje de trabalhar; há greve geral que envolve cerca de 100.000 mineiros e vão abandonar o trabalho funcionários do Instituto de Seguros Sociais, que pretendem ajustes de salários e gratificação anual. — (F. P.).

Abriu esta tarde

o I Curso Universitário

de Higiene Escolar

A hora a que fechamos o nosso jornal, está a iniciar-se, na Faculdade de Letras, a sessão inaugural do I Curso de Higiene Escolar Universitária. Preside o subsecretário de Educação Nacional e assistem, além do vice-reitor da Universidade Clássica, prof. Gonçalves Rodrigues, professores e alunos universitários. O dr. Vasco Bruto da Costa, um dos organizadores do I Curso de Higiene Escolar Universitária, profere uma lição intitulada «Alguns problemas de higiene escolar universitária». O curso é constituído por dez lições, sendo a próxima proferida depois de amanhã, pelo dr. Fernando Leal da Costa e versando o tema da evolução da educação sanitária.

Mataram a mulher

e não levaram 5.000 libras

WRITTLE (Inglaterra), 21. — Uma senhora de 83 anos, Susan Southgate, foi encontrada morta, na sua residência, amarrada a uma cadeira, depois de ter sido recebido um telefonema anónimo, na Polícia.

Crê-se que o móbil do crime, perpetrado por desconhecidos, foi o roubo dos haveres da idosa senhora. Contudo os agentes encontraram numa arca mais de 5.000 libras em dinheiro e jóias, que os gatinhos, na sua precipitação, não descobriram. — (A. N. I.).

Pesquisas petrolíferas

no ultramar português

LONDRES, 21. — «The Petroleum Times» anuncia que, dentro de dias, já deve ser possível conhecer os primeiros resultados das pesquisas petrolíferas efectuadas em Aliambata, no Timor português. — (A. N. I.).

MARSELHA, 21. — As pesquisas petrolíferas na Guiné portuguesa são objecto de extensa e bem documentada notícia no jornal «L'Antenne». — (A. N. I.).

Introdução à Exposição de Bruxelas

(Continuação da 1.ª página)

seleccionar o pessoal, afinar o serviço, disfarçar certas mazelas, suprir deficiências, evitar o pingue-pingue teimoso de uma torneira mal vedada, vigiar o escoamento rápido de uma tina de banho, remover o mobiliário antiquado, cuidar enfim de certos pormenores indispensáveis ao conforto dos hóspedes.

A Bélgica é, aliás, terra de excelentes hotéis. Bruxelas possui alguns dos melhores palácios do Mundo, dos mais luxuosos, dos mais confortáveis. Mas era difícil, em tão pouco tempo, cuidar de todos os pormenores. Um conhecido eu, por exemplo, em que os quartos sem casa de banho não dispõem de um objecto em forma de guitarra indispensável à higiene do corpo humano. O gerente, interpellado por um hóspede acerca dessa deficiência aborrecida, ficou surpreendido com a estranheza do estrangeiro e, como resposta, limitou-se a fazer-lhe uma pergunta indiscreta:

— Mais pourquoi avez-vous besoin d'une chose pareille?

Bruxelas dispõe, habitualmente, de 15.000 quartos. Pois conseguiu improvisar 70.000 para serem utilizados durante o período em que estiver aberta a Exposição. Por que processo? Lançando mão de todos os recursos, incluindo o alojamento em casas particulares que se disponibilizam a receber hóspedes. Construiu-se, a uns três quilómetros do recinto da Exposição, um Hotel que dispõe de 2.000 quartos com acomodações para 4.000 pessoas distribuídas por 50 pavilhões mobilados com todo o conforto moderno, garagem e água corrente quente e fria. E em desses hotéis improvisados, mas em grande, e que se destinam a ser demolidos mais tarde, que se encontram com frequência à beira das estradas americanas que atravessam extensas regiões onde os centros de população ficam a grandes distâncias uns dos outros. Estabeleceu-se também um terreno para campistas próximo da Exposição que tem lugar para 17.000 pessoas. E construiu-se no centro da cidade um grande hotel com 200 quartos e com todo o conforto moderno, embora sem luxo. Mas um quarto com cama de casal, banho e meia pensão (pequeno almoço e almoço ou jantar) pode custar de 1.000 a 1.500 francos belgas, isto é, de 580 a 870 escudos.

Entre os vários organismos que constituem a máquina gigantesca desta Exposição há um que se encarrega exclusivamente do problema dos alojamentos — o Logexpo. O serviço de Logexpo é primoroso. Tem delegações em diversos pontos da cidade, na fronteira, nos aeroportos, nas estações de caminhos de ferro, por toda a parte onde um viajante ne-

cessite de uma informação acerca de alojamento. Controla absolutamente o movimento dos hóspedes nos hotéis e exerce sobre eles uma espécie de ditadura para não deixar cometer abusos, aumentar os preços, especular enfim com as circunstâncias favoráveis que se lhes oferecem neste momento. Por um sistema de máquinas electrónicas, informa-se rapidamente do número de quartos disponíveis em tal ou tal hotel — e em noventa segundos está habilitado a responder às pessoas que se lhe dirigem acerca das possibilidades e condições de alojamento.

*

Atenção aos preços. A Bélgica é um dos países em que a vida é mais cara — e em que o turismo constitui uma das fontes de receita mais exploradas, iamos a escrever mais bem exploradas. Se quiserem visitar a Exposição, levem a carteira recheada de notas de mil francos. Se não tiverem fôlego para se aguentar no balanço, é melhor ficar em casa.

Claro que a Bélgica não investiu nesta Exposição somas fabulosas (orçamento do Commissariado Geral e da Sociedade da Exposição: 2 bilhões de francos; investimentos feitos

Uma pequena vitória portuguesa que vale a pena contar. No momento solene em que o rei Balduino carregou no botão que havia de acender o facho luminoso no espelho de água da Praça da Bélgica, só um operador da T. V. conseguiu filmar o acontecimento, que constituía o minuto fundamental da reportagem. E esse operador era português. Foi, na realidade, o capitão Baptista Rosa, chefe dos serviços de Cinema da R. T. P., entre centenas de fotógrafos que acorreram à colina do Heysel de todos os pontos da Bélgica e de todas as capitais da Europa, o único que registou aquele pormenor curioso e simbólico da inauguração. A nenhum repórter fotográfico foi permitido aproximar-se do soberano. Baptista Rosa aproveitou o momento em que se fez ouvir a «Brabançonne» e os polícias se perfileram em continência para operar. E fê-lo com tanto desembaraço que, quando a charanga acabou de tocar o hino e a Polícia correu a afastá-lo, já tinha a imagem inesquecível do Rei dentro da câmara. O operador da T. V. belga, menos feliz, pediu-lhe o rolo para tirar uma cópia. E, deste modo, o filme da inauguração que passou na T. V. belga teve a colaboração de um operador português.

pelo Governo para melhorar as estradas, construir túneis, reparar pontes, etc.: 8 bilhões; valor global dos palácios e pavilhões belgas: 8 bilhões — e a dança dos bilhões não fica por aqui não gastou esse dinheiro todo só pelos nossos lindos olhos, pelos lindos olhos do Mundo. Espera, naturalmente, tirar dela o seu proveito. A Exposição será, além de um serviço inestimável prestado à causa da civilização, do progresso e da compreensão dos povos — «balanço do Mundo para um Mundo mais humano» — um excelente negócio para os belgas. Pelo menos eles, que são pessoas práticas, e não correm atrás de foguetes, assim o esperam. Os milhões que despendem com a Exposição devem garantir-lhes lucros compensadores. A Bélgica é um dos países onde se trabalha mais. A mão-de-obra é uma das mais bem remuneradas do Mundo. Por isso os seus habitantes desfrutam dum alto nível de vida. É natural que o negócio-Exposição os tenha preocupado e tenham feito as suas contas. Estarão certas? É o que se vai ver dentro de seis meses.

*

Os táxis em Bruxelas são caros. (Haverá alguma coisa barata na Bélgica?). E os «chauffeurs» não gozam de muita boa reputação. Vou contar-lhes uma pequena história que não deixa de ser elucidativa. Dois táxis dirigiam-se com jornalistas para

um dos mais antigos e luxuosos palácios da cidade, onde tinham sido convidados para jantar. O hotel a que se destinavam e o seu vestuário não podiam deixar duvidas a ninguém acerca da categoria social dos passageiros. Combinara-se que um deles pagaria o custo das duas corridas. E esse vinha no táxi da retaguarda. Quando os passageiros do primeiro se preparavam para sair à porta do hotel, um deles informou o motorista de que a pessoa encarregada de pagar a conta vinha no táxi de trás. Não queiram saber o que se passou. O nosso homem opôs-se terminantemente a que os passageiros saíssem do táxi, em termos aliás pouco correctos e impróprios da tradicional hospitalidade belga:

— Pas d'histoires. Je connais le truc. Vous ne sortirez d'ici sans payer.

Os belgas estão, porventura, habituados. Os estrangeiros não deixam de ficar surpreendidos com certos costumes. Se numa «brasserie» ou num café, por exemplo, nos demorarmos um pouco em pagar a conta, o criado ou a gentil camareira não tardarão muito tempo em nos lembrar que «estão prontos para receber».

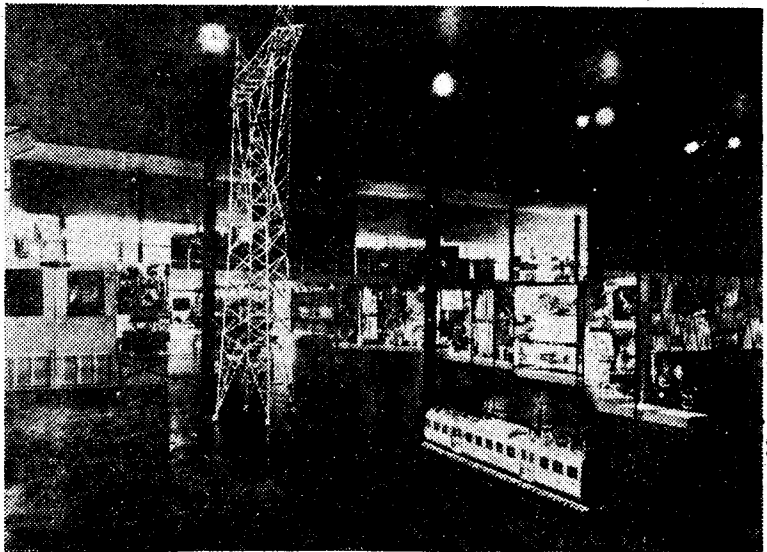
Isto não quer dizer que deixem de ser perfeitamente acolhedores e amáveis com o turista. A hospitalidade belga é tradicional, o povo é educado, prestável, generoso. Existe, no entanto, entre os belgas — há que confessá-lo — um sentido prático da vida que nem sempre se compadece com pequenas exigências da educação e da hospitalidade.

Vamos ver se, na realidade, nos encaminhamos para um Mundo mais humano e mais compreensivo. Seria ótimo se pudesse ser mais barato também.

N. L.



Uma das salas do pavilhão português, vendo-se ao centro o grupo escultórico de cerâmica vermelha que simboliza o trabalho nacional



Aspecto dos mostruários no interior do pavilhão português

O PORTO pelo telefone

Sanatório de Monte Alto

PORTO, 21. — A direcção da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, à frente da qual se encontra o sr. prof. Lopes Rodrigues, deslocou-se propositadamente a Lisboa, a fim de convidar os ministros do Interior, das Obras Publicas e das Comunicações, subsecretário de Estado da Assistência, presidente da Assembleia Nacional, director-geral da Assistência e outras individualidades ligadas à Assistência Publica, para assistirem a inauguração oficial do Sanatório de Monte Alto, em 1 de Junho próximo.

A Queima das Fitas

Está já elaborado o programa da Queima das Fitas dos estudantes Universitários desta cidade, cujos festejos principiarão no próximo dia 4, com a cerimónia da bênção das pastas, na Sé Catedral, durante a manhã, e a proclamação dos vencedores dos Jogos Florais Julio Dinis, à noite, na Faculdade de Medicina. No dia seguinte haverá imposição de insígnias e apresentação da revista académica «Fitas ao vento»; dia 6 efectuar-se-á o cortejo e um festival nocturno no Palácio de Cristal; dias 7, 8 e 9, à tarde, chá dançante, e, à noite, festival no Palácio de Cristal; dia 10, intitulado «Dia de beneficência», haverá uma prova de condução e pericia no Estádio do Lima, um baile de gala e outro festival no Palácio de Cristal. Para dia 11, ultimo dos festejos, está marcada a garrafeira e um baile de fim de festa.

Curso de Ortopédia Infantil

Hoje à noite, pelas 22 horas, no Hospital de Crianças Maria Pia, efectuar-se-á mais uma lição teórica, integrada no Curso de Ortopédia Infantil, proferida pelo dr. A. Pacheco Viana, subordinada ao tema «Ostiomielite na Infancia».

Conferência no Instituto Francês

O prof. dr. Pierre Grassé, membro do Instituto e professor da Faculdade de Ciências de Paris, a convite do Instituto Francês nesta cidade, fará hoje, pelas 18 horas, no anfiteatro de Zoologia da Faculdade de Ciências, uma conferência sobre «Recherches récentes de sur les ultrastructures cellulaires».

Amanhã aquele professor proferirá outra conferência, subordinada ao tema: «La symbiose chez les termites».

Exposição de Pintura

A artista Maria Sara Sobral, inaugurou hoje, pelas 15 horas, no salão Silva Porto, uma exposição de pintura (óleos, miniaturas e marfins) que se conservará patente ao publico até ao fim do corrente mês.

Homenagem a um oftalmologista

Promovida pela Associação de Cegos do Norte, vai, brevemente, efectuar-se, nesta cidade, uma sessão de homenagem ao sr. dr. Manuel de Lemos, pelo bom êxito das duas operações de enxertia à córnea que levou a efeito, no dia 24 do mês findo, no Hospital Geral de Santo António.

Na mesma sessão será exaltado o belo gesto do guarda da P. S. P., António da Silva Santos que, ao morrer, legou ambos os olhos para a referida enxertia.

Será, também, posta em relevo a atitude do médico e deputado dr. Urgel Horta que, há três anos, se bate na Assembleia Nacional pela criação do Banco dos Olhos.

Roubo de um automóvel

O sr. Abel Moreira, residente em Vilár de Andorinhas, em Gaia, queixou-se à Polícia de que, tendo deixado o seu automóvel, P 8-11-60, estacionado na Rua do Bom Jardim, alguém dele se apoderou, fazendo-o desaparecer.

Maus instintos

O sr. Francisco Ferreira Nunes, residente em Serzedo, Gaia, queixou-se no posto da G. N. R., de Arcado, contra desconhecidos que, por instinto de malvadez lhe cortou 34 árvores de uma sua propriedade, Calcula o prejuizo em alguns milhares de escudos.

Doença subita e mortal

Na sala de observações do Hospital de Santo António, onde tinha dado entrada, por ter sido acometido de doença subita, faleceu o engraxador Gastão Narciso, de 38 anos, solteiro, residente na Rua das Taipas, 51. O cadáver foi removido para o Necrotério.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 22

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «A arte de ser marido».
COLISEU — As 21 e 30 — «Quatro dias de loucura».
RIVOLI — As 21 e 45 — Orquestra «Hohner».
S. JOÃO — As 21 e 30 — «Seneschal, o magnifico».
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30 — «Entre a terra e o céu».
BATALHA — As 21 e 30 — «Génio e loucura».
TRINDADE — As 21 e 30 — «O grande aventureiro».
NUN'AL VARES — A's 21 e 30 — «Cruel vitória».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «O Ballet de Moscovo».
AGUIA DE OURO — As 21 e 30 — «Olho por olho».
VALNORMOSO — As 21 e 30 — «Rodan».

Queima das Fitas

dos estudantes de Coimbra

COIMBRA, 20. — Os estudantes da Universidade local preparam afanosamente os vários números dos tradicionais festejos da Queima das Fitas, a realizar em Maio próximo. O respectivo programa, definitivamente elaborado, é o seguinte: dia 16, às 0 horas, serenata na Sé Velha; inauguração das exposições de artes plásticas, no salão nobre da Câmara Municipal, de motivos académicos, no pavilhão do Parque Dr. Manuel Braga e de fotografias, na sala do Turismo; «rallye» de «Donas Elviras»; tarde desportiva; sarau de gala, no Teatro Avenida; e festival no Parque. Dia 17, tarde de arte no Teatro Avenida; baile das Faculdades, no Liceu D. João III; e 1.º Festival Folclórico Nacional e Concurso de Trajes Populares, no Parque. Dia 18, garrafeira, na Figueira da Foz. Dia 19, venda da pasta; verbena, no Parque de Santa Cruz; e Festival da Canção Portuguesa, no Parque. Dia 20, cerimónia da queima das fitas, cortejo dos quartanistas e festival no Parque. Finalmente, no dia 21, chá dançante no Liceu D. João III e novo festival no Parque.

6 mil pessoas em dois dias no pavilhão de Portugal

BRUXELAS, 21. — Em dois dias, o pavilhão de Portugal da Exposição Universal foi visitado por mais de 60.000 pessoas — segundo declarou o dr. Mário Neves, comissário-adjunto da representação portuguesa.

O êxito do pavilhão de Portugal é seguido, também, pelo do restaurante, que, em algumas horas, não tem um só lugar vago.

Por meio do seu pavilhão, «Portugal procura contar a sua história e os visitantes parecem estar a compreendê-la» — sublinhou o dr. Mário Neves.

Quanto à actividade social prevista para a representação portuguesa, o comissário-adjunto revelou que se espera promover, mensalmente, duas recepções, a primeira das quais em data a anunciar brevemente. — (A. N. I.).

Faleceu um alto funcionário da Exposição

BRUXELAS, 21. — Faleceu, durante a noite, Paul Pérignon, director do serviço das entradas na Exposição Universal. Exausto pelo trabalho, foi vítima de uma crise cardíaca, quando procedia à contagem das entradas no certame. — (F. P.).

De ontem para hoje

A PAZ E A GUERRA

O ministro da Defesa, regressado de Paris (reunião da N. A. T. O.) e de Bruxelas (onde visitou a Exposição), fez a chegada a Lisboa algumas declarações sobre aquela reunião: «Como facilmente compreendem, esta conferência dos ministros da Defesa da coligação atlântica foi absolutamente secreta. Definiram-se as directrizes militares para a defesa do mundo ocidental durante os anos próximos, bem como os meios de acção clássicos e nucleares e garantiu-se a reunião desses meios nas condições de tempo e lugar adequados. Assim, o mundo livre poderá, agora, dedicar-se mais confiadamente, a trabalhar em paz porque a guerra será afastada na medida em que aumenta a nossa preparação moral e militar para a enfrentar». Permanece, pois, inteiramente vivo o princípio clássico: «Si vis pacem, para bellum»...

APELO SEM RESPOSTA

ERA a mais linda e prezada das redondezas e também a mais assisada e requestada. Estava ainda solteira a Alzira de Aguiar (26 anos), porque queria. Mas, de entre os seus pretendentes, o mais asombrado e desesperado era o Homero de Aguiar (Paredes da Beira). A Alzira estava em casa da família dele, a lareira, quando o Homero chegou. Chamou-a mas os lábios da Alzira, do mesmo modo que o seu coração, não responderam. E então, ali mesmo, diante de toda a família, o Homero disparou a pistola e o rosto lindo da Alzira desfigurou-se. O assassino ainda não pagou na justiça o preço do seu amor; ela porém, pagou com a vida o preço do seu silêncio.

GRINALDA DESFOLHADA

QUAL delas a mais bonita, a mais fresca boquita cor-de-rosa? Todas eram crianças desabrochadas sob o sopro da fresca Primavera. Mas da linda grinalda florida foram arrancadas pela morte que passou, Maria Abília, de 9 anos (filha de João Alves Pires, em Mouriscas), que caiu num tanque, quando regava flores; a outra era Maria de Fátima, de 4 anos (filha de João Romão Pires, em Sobral de Cagesas, Covilhã), que ateara, no campo uma fogueira. Veio o vento, empurrou-lhe as chamas que lhe lambeiram os vestidos e a vida. Noutras histórias menos de contar, outras meninas de 10 e 7 anos (filhas de João de Sousa, Paço de Sousa), sofreram graves queimaduras cozinhando.

DESTINO SEM SOL

CANTARAM-LHES grandes loas, prometeram-lhes desafogo, em troca da sujeição à charrua e ao arado. E então, os pobres de Castro Daire (ou de um lugar ali próximo), largaram, para a «inscrição», vinte e cinco escudos cada. O contrato, diziam, completar-se-ia mais tarde no lugar de Bigorne. Mas quando os homens chegaram, em lugar do emprego prometido em África, colheram um punhado de desilusões. Tinha caído numa triste armadilha, em que, mais do que a perda do dinheiro, choravam o desengano e a desesperança do seu destino sem sol.

AMOR CEGO

A mãe (D. Maria Madalena Campos Martins Graça) e a filhinha de 2 anos tinham ficado no automóvel, à espera do pai. O carro estava travado mas a menina era bulhosa e traquina, como todas as meninas da sua idade, capaz de cegar os olhos bem atentos de sua mãe. Então, a menina destravou o carro, o carro desceu sem governo e foi esbarrar noutro estacionado. Quando o marido regressou, na Avenida Padre Manuel da Nóbrega, havia gritos, confusão e duas pessoas feridas. A menina ficou internada no hospital, a mãe regressou a casa (Rua Vitor Hugo, 10) e da história só haverá que concluir que se o ar de mãe é cego, não é de admirar que mais o cegue a traquinice dos filhos.

NAS ÁGUAS DO VOUGA

DOIS moleiros de Valongo do Vouga (Artur Pinto da Silveira e Raul da Fonseca) pegaram-se na discussão, passaram a vias de facto e engalfinhados rolaram pelo chão. O chão, porém, era a margem do rio Vouga, o mesmo que lhes alimenta os moinhos e os motivos da ira (questão de serventia de águas, pelos vistos). Foi esse também o mesmo que lhes debelou os excessos de calor e de imprudência, pois ambos, precipitando-se, mergulharam nas frescas águas do Vouga. Um banho de água fria na fervura do sangue quente e dos animos...

JORNAL PEQUENO

ESTA de visita a colónia do Porto o ministro da Suíça em Portugal, dr. Beat de Fischer. * O prof. dr. Prado Coelho falou na Universidade de Roma sobre o «Movimento do simbolismo em Portugal». * Na fábrica do Centro Vidreiro de Oliveira de Azeméis, manifestou-se incêndio por ter rebentado o tubo condutor de gás. * Em Castelo Mendo, foi destruída pelo fogo a casa de António Hilário, morrendo três vacas e uma égua; em Burga (Macedo de Cavaleiros) as chamas devoraram as medas de palha arrumadas na eira de Carlos Sabido; em Estarreja, ardeu parte da casa de Rufino Lopes Ribeiro, sendo a causa do fogo as faúlhas de uma máquina do comboio. * Quatro cabeças de um rebanho pertencente a Joaquim Matias (Malhada Sorda) foram devoradas pelos lobos. * Morreu queimada, em Mouriscas, Beatriz Lopes, de 83 anos, que se encontrava à lareira. * Um grupo de estudantes alemães, vindos de Francfort, está de visita a região nortenha, a convite do Centro Universitário do Porto. * A duas centenas de metros de Benavente, despiçou-se um automóvel conduzido pelo funcionário bancário João Baptista Cebola que, como os restantes quatro ocupantes, ficou bastante ferido.

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO

EM 12 E 13 DE MAIO

PREÇO 150\$00

As excursões serão acompanhadas por pessoas competentes a fim de prestarem toda a assistência aos Excursionistas

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

EMPRESA ISIDORO DUARTE

RUA DA PALMA, 256 (GARAGEM NAVARRO)

Telefone 861034 — Cabinas 2 e 3

LISBOA

Rajadas quase ciclónicas varreram esta m

algumas zonas de Lisboa e a orl

sentindo-se particularmente os seus efeitos nos barcos anc

Durante a madrugada de hoje, pouco depois das 5 horas, Lisboa sofreu fortes e um tanto imprevisíveis rajadas de vento, que chegaram a atingir a velocidade ciclónica de 95 quilómetros horários e causaram alguns danos materiais. Na Avenida da Liberdade, em frente ao prédio n.º 90, o vento partiu uma árvore pelo tronco e arrastou-a para a faixa de rodagem, donde teve de ser removida pelos Sapadores Bombeiros.

Na mesma artéria, várias outras árvores sofreram estragos consideráveis e partiu-se um fio telefónico, que tombou sobre o traçado da rede eléctrica da Carris, indo uma das extremidades bater no pára-brisas do automóvel AE-23-25, estacionado no local, o qual ficou totalmente estilhaçado.

A presença dos Sapadores Bombeiros foi, ainda, requisitada para remover um grande ramo de eucalipto que caiu no quintal do prédio n.º 7 da Travessa do Reclhecimento Lázaro Leitão, bem como para proceder ao escoamento da

água que inundou um rebocador e um batelão da Internacional de Construções e uma fragata da B. P., que estavam atracados ao cais de Cabo Ruivo.

Foi, aliás, no rio, que mais se fez sentir o temporal. De um momento para o outro, levantou-se vento Leste e Sueste, quente, que parecia queimar a pele, pondo em perigo muitas embarcações e algumas centenas de vidas. A tormenta durou pouco tempo, feliz-

mente, mas nesses escassos minutos não houve pequena embarcação que não corresse risco de naufragar. Na margem Sul do Tejo, em frente a Lisboa, o temporal chegou a assumir proporções pouco habituais.

O lugre bacalhoeiro «Santa Isabel», da firma Bacalhau de Portugal, que ainda o ano passado, quando se dirigia aos bancos da Terra Nova, sofreu uma avaria, que o fez arribar aos Açores, não tendo

Foi invadida

pelos ciganos

a cidade onde agoniza

a sua «rainha»

LENDINARA, 21. — Foram requisitados reforços pela Polícia desta pequena cidade italiana, perante a invasão de caravanas de ciganos de todos os pontos da Europa, que desejam assistir aos últimos momentos da sua «rainha», agonizante no hospital, onde a internaram quando adoeceu, de repente, ao dirigir-se para um casamento de jovens ciganos parisienses.

Mais de 1.500 subditos da «rainha», Mimi Rossetti, encontram-se já em Lendinara, atravacando as ruas estreitas com toda a espécie de veículos, desde os seus tradicionais carros cobertos aos últimos modelos de automóveis luxuosos. Uma vasta aldeia de tendas nasceu perto da cidade e alastra, rapidamente, com cada nova caravana que chega.

No hospital, os médicos mostram-se cépticos quanto à cura da «rainha», cigana de rosto enrugado, cabelos grisalhos, olhos de aço e idade indefinida. Um dos membros do «sequito real», Dindo, declara que o facto de Mimi ter posto de parte o seu velho cachimbo, substituindo-o por cigarros franceses, «é sinal infalível de que se sente pior». Continua ela, porém, apesar da proibição expressa dos médicos, a beber aguardente, supõe-se que fornecida às escondidas pelos subditos que a visitam. «É o melhor remédio que me podem dar» — responde às repreensões dos clínicos. — (ANI).

Festa militar

da Bateria de Alcabideche

Com algumas cerimónias militares, a que assistiram o sr. brigadeiro Lopes Pires, inspector de Artilharia de Costa; coronel Belarmino de Vasconcelos, comandante do Regimento de Artilharia de Costa; tenente-coronel Rubi Marques e major Mário Santos a Bateria de Alcabideche comemorou o seu 5.º aniversário.

No final, no refeitório das praças, em presença de toda a guarnição e oficialidade, o capitão Carmelo Rosa, comandante da Bateria de Alcabideche, falou aos soldados, chamando-lhes a atenção para os princípios que sempre têm orientado a Bateria e traçando-lhes a conduta que o verdadeiro soldado deve seguir.

LUGRE AVARIADO

Puxado pelo rebocador «Praia da Adraga», da Sociedade Geral, entrou hoje no Tejo o lugre bacalhoeiro «Terra Nova», que sofreu, há dias, avaria no motor, quando seguia para a pesca nos mares do Norte.

RELOGIOS OMEGA

Agência Oficial

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564



Comprando...

... margarina Chefe, leva a certeza

de adquirir uma margarina

SÓ VEGETAL*, fresca, saborosa

e leve para o seu estômago.

Por isso ao comprar



não peça
indiferentemente
margarina,
mas sim

MARGARINA

CHEFE

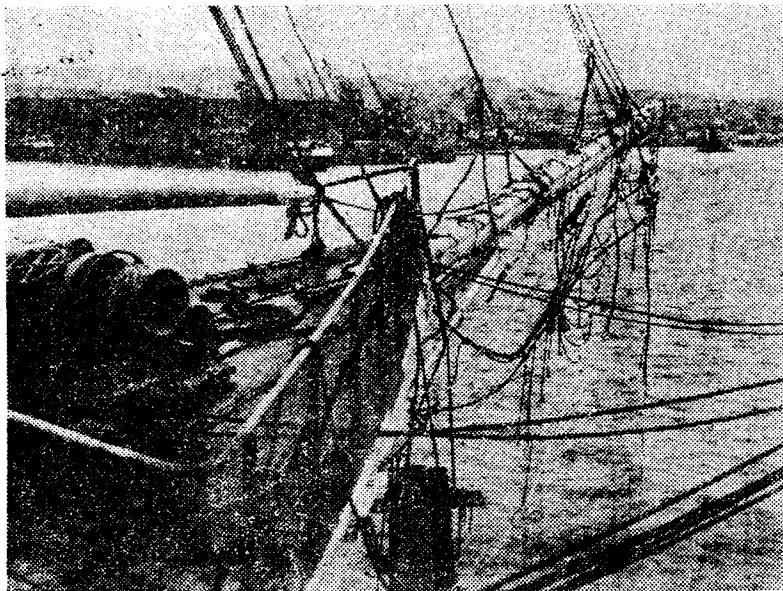
EM PACOTES PRATEADOS

* Por ser fabricada só com óleos vegetais

adrugada a ribeirinha orados no rio

feito a campanha, e, já este ano, teve fogo a bordo, avariando-se o motor auxiliar, que teve de ser substituído, foi hoje vítima da fúria do temporal. Atracado à muralha da Rocha do Conde de Óbidos, o vento rebentou-lhe as amarras. O navio, sem governo, foi levado pelas águas revoltas do rio para dentro da doca, batendo em vários barcos, acabando por esbarrar na ponte, cuja balastrada de ferro, do lado Sul, ficou torcida.

Por sua vez, o «Santa Isabel», que é de madeira, sofreu danos vários. Na sua corrida desordenada, o navio embateu ainda no «Praia do Restelo», da Sociedade Portuguesa de Pescarias Restelo, que hoje ia fazer a sua primeira viagem a Cabo Branco. O «Praia do Restelo», de que é capitão o sr. Cristóvão Macara, sofreu avarias que o impediram de largar hoje. Falámos com os únicos cinco



A proa do «Santa Isabel», onde os efeitos do temporal estão bem patentes

tripulantes do lugre «Santa Isabel», Manuel Gomes Martins da Silva, Custódio Fernandes Felgueiras, Ernesto Teles, Tomás Manuel Gonçalves Boia e Ramiro Clemente, que nos afirmaram a impossibilidade de evitar que o barco largasse do cais tão desordenadamente. As amarras, duas das quais de aço, partiram-se, como se fossem frágeis cordéis, e as ondas que se levantaram faziam dançar o navio como se ele fosse uma casca de noz. Era, portanto, impossível conter a marcha desgovernada do barco e tornava-se muito mais difícil aguentar o leme, por mais diligências que fizessem nesse sentido.

Vários outros barcos, acostados às muralhas, quebraram as amarras. Um deles foi o rebocador «D. Luís», da Administração-Geral do Porto de Lisboa, que seguiu, sem governo, em direcção à barra. O seu único tripulante, o marinheiro José S. Marcos Branco Junior, teve a sensação de que chegara o último dia da sua vida.

Garraram, também, muitas embarcações e algumas fragatas partiram os mastros. A lancha «Rio Alba», da carreira de Cacilhas, sofreu também avarias e, por esse motivo, teve de recolher ao estaleiro, para reparações.

Em toda esta longa série de acidentes não se verificou, felizmente, um único desastre pessoal. Os danos materiais, todavia, são consideráveis.

O que é o movimento Associação da Boa Vontade que se propõe unificar a doutrina de católicos e de protestantes

Foi, recentemente, criada entre nós a Associação da Boa Vontade, organismo que pretende actuar no sentido de unir numa só Igreja todos aqueles que acreditam em Jesus Cristo como Deus e como homem. Desde o fim do século passado, vêm-se observando nos meios religiosos uma preocupação de unidade entre os cristãos. Em 1948, cento e sessenta e cinco protestantes e ortodoxos fundaram o Conselho Euménico das Igrejas. Este conselho não pretende apenas procurar estabelecer a coexistência entre os diversos grupos religiosos. Quer a unidade de doutrina.

ção de pontos de vista. As sessões decorrem num ambiente de cordialidade e tolerância, iniciando-se com uma oração comum, o «Padre Nosso». Da acção deste organismo, há a esperar os melhores resultados, sobretudo se os esforços para a unidade da Igreja que se estão a fazer na Europa e nas Américas, se unirem e organizarem.

Manhã na praça

Tudo sobe, tudo aumenta...

O que hoje logo se metia pelos olhos dentro, a quem fosse à Ribeira, aí por volta do meio-dia, era que os preços dos legumes subiam. A coisa havia de ter a sua explicação. Mas as donas de casa que andavam ali de banca em banca, sem saber por onde se decidir, não tinham a chave dessa tal explicação. O que elas sabiam era que pagavam pequenos molhos de grelos de couve, a \$30 ou de nabigos e grelos, a \$40; que os molhos grandes estavam a 4 e \$500 e que o feijão-verde, novidade, é certo, mas fartamente exposto, se merecia a 10\$00; a cebola nova e já quase feita (dez, 2\$20, 1 quilo mais um escudo) abundava por bom preço e a respeito de batata, era o que já se sabia: sendo novas, 2\$20, velhas, menos vinte centavos. Havia também olhos de couve, a \$80, couves portuguesas, a partir dos 1\$50, cenouras, a 1\$20, 1\$50 e 2\$00, favas, a 1\$00, ervilhas, a 3\$00 (a torta, a 6\$00), cabeças de nabo, a 1\$00 e 1\$20, repolhos, em média, a 2\$50, tomate, a 18 e 20\$00. Dizia-se que o temporal da madrugada tinha dificultado a descarga do peixe...

—Sei lá bem disso! — repontava uma mulherzinha —. Vocês valem-se de tudo para o encarecer!

E, na verdade, estava caro, pois a pescada, que não era muita, sendo boa, se vendia a 32 e 30\$00 e o linguado, a 36 e 24\$00 (este já muito banhado...). Podiam os peixesqueiros de bolsos anafados alegrar-se

porque lagosta e lagostim não faltavam — a primeira a 80\$00, o último a 34, 36, 40 e 48\$00...

Bom, mas havia mais por onde escolher: por exemplo, bom sável, bom pargo e bom goraz, a 16\$00 (mulato, a 7\$50), lampreia, a 34\$00, pregado, a 25\$00, safo e pescadinha de enrolar, a 12\$00, salmonete, a 36\$00, lulas, a 15 e 16\$00, enguias pelo mesmo preço a 18\$00, janeca, a 11\$00, garoupa, a 15\$00, cherne, a 18. E havia, principalmente, lulas e chocas, a 6\$00 (seriam bons? Não parecia...) sardinha, a 5\$00 e 6\$50, robalinhos, a 7\$00, sardas, a 7\$00, cachucho, a 5\$50, besugo a 8 e peixe-espada tão bom e tão grande, a 7\$00, que «varreu» mal acabara de chegar...

Como sempre sucede, a segunda-feira, das bancas das carnes brancas, as galinheiras olham de olhar amortecido as gentes que passam... de longe. Porque se alguma passa de junto, logo a pupila se lhes ilumina, gritam, gesticulam, se for preciso saltam cá fora a oferecer o que têm para venda e que hoje não era muito (à vista...), nem barato. As galinhas pequenas, mortas sabe Deus quando, estavam marcadas a 35\$00 (24, o quilo), os coelhinhos (de pequeninos a pequenos), a 12, 15 e 17\$00 e o cabrito, a 20\$00.

Rapidamente, para não encher demasiado a fruteira, colhemos algumas ambições: morangos, a 35\$, maçãs reinetas, a 4\$50 e 4\$00 (cada uma...), tangerinas, a 7\$00 (muito boas, aliás), maçã camoesa, pequena, de refugo, a 15\$00, bananas boas e sadias, a 6\$00, laranjas a partir do mesmo preço (sendo pequenas, claro) e nespas, ainda ácidas, a 1\$80 ou 1\$50 a dúzia.

Resta dizer que entre os 9 e 10\$, se podia escolher ovos sem dano, sem cartão de identidade ou simples certidão de nascimento. Felizmente. Porque no dia em que seja obrigatória sanidade e asseio das galinhas — logo os ovos passam a artigo de luxo e como tal se pagarão o banho e o carimbo...

DONA DE CASA

Os soviéticos e a bomba — (1)

A declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético na reunião do Soviète Supremo, sobre a cessação das experiências com armas nucleares, foi, no consenso geral, um assinalado êxito de propaganda. Sob esse ponto de vista, o presidente Eisenhower e o secretário de Estado Dulles puseram em relevo a vitória dos Russos, a qual não oferecia dúvidas, acrescentando algumas revelações que oferecem incontestável interesse.

O presidente declarou que durante algum tempo, sobretudo na semana que antecedeu a declaração Gromyko, os perigos desta foram ponderados em Washington e encorajadas várias soluções para os evitar. Por fim, segundo Joseph Alsop, no «Herald Tribune», chegou-se à conclusão de que o melhor era nada fazer. O secretário de Estado andava em viagem e o presidente, e os seus colaboradores mais íntimos pensaram que seria preferível aguardar os acontecimentos.

Mais tarde o sr. Dulles referiu-se ao assunto numa conferência de Imprensa e explicou essa carença pela diferença de regimes políticos e instituições sociais existentes nos Estados Unidos e na União Soviética. A ser exacto o que disse, as democracias ocidentais, pela sua natureza e funcionamento, são incompatíveis com o exercício da propaganda no campo da política externa e excluem as vantagens que desta resultam em certos casos.

Esta tese não resiste a uma análise, mesmo superficial, e foi desmentida, no nosso tempo, em alguns episódios decisivos. O dr. Goebels, que reivindicava o monopólio de uma propaganda capaz de substituir a política que, a partir de certa altura o seu país deixou de ter, foi batido nesse terreno pelo primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Winston Churchill. Este durante doze meses — entre Junho de 1940 e Julho de 1941 — maneja a palavra como instrumento de guerra emprestando-lhe uma eficácia explosiva.

Entre 1945 e 1955, a propaganda americana fez triunfar, contra os dirigentes soviéticos e os partidos comunistas europeus, a tese de que a U. R. S. S. se preparava para fazer a guerra preventiva ao Ocidente, numa altura em que os Estados Unidos tinham o monopólio das armas com que a agressão seria desencadeada. Esta versão, que os fac-

tos não confirmaram, esteve na origem do sistema de alianças cujo elo mais importante é o Pacto do Atlântico. Nessa fase da guerra fria as afirmações pacifistas dos Soviéticos nada puderam para atenuar a acção da propaganda ocidental.

Para interpretar a transformação que depois se deu a tese do secretário de Estado é inoperante, sendo preciso encontrar outras razões mais ponderosas. Estas resumem-se no desequilíbrio da balança de forças mundial a favor da U. R. S. S. e nos progressos da indústria e da técnica soviéticas, fonte do seu actual poderio militar. Na competição dos armamentos entre as superpotências, depois da última guerra, a que leva transitoriamente vantagem aparece aos olhos do Mundo como defensora da paz.

Em 1948 o sr. Dean Acheson era um portador acreditado do ramo de oliveira e o sr. Molotov um fautor de guerra, o que não impediu que Estaline aceitasse periodicamente os ultimatos, mais ou menos claros, da Casa Branca, e os coronéis da Aviação americana considerassem a conflagração nuclear como uma realidade iminente. Dez anos depois, Kruchchev anunciou a suspensão das experiências nucleares, dando, ao mesmo tempo, a entender que não hesitaria em recorrer aos seus projecteis se for caso disso.

Esta inversão de posições, num ambiente carregado de suspeições e dúvidas, resulta das oscilações da balança de forças mundial e do seu sentido. A superioridade americana, na fase do monopólio atómico, explicava a tendência para acreditar que os Estados Unidos recebiam uma agressão soviética e não alimentavam a ideia de lançar contra a U. R. S. S. (ou a China) um ataque preventivo em grande escala. Os dirigentes soviéticos, que beneficiam há algum tempo de uma apreciável vantagem estratégica sobre os seus competidores, proclamam agora com êxito as suas intenções pacíficas, sabendo que não correm o risco de uma agressão deliberada, embora a guerra por acidente seja mais provável do que no passado. Esta situação propõem-se eles explorá-la insistindo pela negociação (conferência de alto nível) e fazendo trabalhar a sua máquina de propaganda nos Estados Unidos e nos países europeus (Grã-Bretanha, Alemanha) membros da aliança atlântica.

As preocupações do Ocidente quanto ao futuro da organização do continente africano

CIDADE DO MÉXICO, 21.—Sob o título «Em Lisboa teme-se que o Ocidente perca o continente africano e afirma-se que uma tal perda faria com que se inclinasse a balança mundial para o lado dos comunistas», «El Universal», o diário mexicano de maior tiragem, inseriu uma crónica do jornalista inglês Karol Thaler, principal correspondente diplomático da «United Press», sobre os perigos que ameaçam na África a Inglaterra, a França, a Bélgica e, ainda que em menor escala, Portugal.

Acentua-se, nessa crónica, que o ponto de vista português é favorável o mais possível a uma colaboração estreita não só entre as nações europeias com territórios na África, mas, também, entre estas e as nações africanas independentes, como a Etiópia, a Libéria e o jovem Estado de Ghana. — (A. N. I.).

O valor da posição estratégica de Portugal

NICE, 21.—Sob o título «Presença e futuro de Portugal», o diário «Nice-Matin» publica um artigo do jornalista Karol Thaler, da U. P. O artigo é antecedido da seguinte nota da redacção:

«Simultaneamente nação atlântica colocada de sentinela à entrada da bacia mediterrânica e potência ultramarina, cujos territórios têm uma importância estratégica capital, Portugal desempenha papel de relevo na defesa do mundo ocidental. K. C. Thaler, especialista das questões de política internacional, acaba de visitar esse país e expõe no artigo que se segue os problemas e as esperanças dessa nação orgulhosa do seu passado e decidida a garantir um futuro que seja digno delax. — (A. N. I.).

Concurso para professor da Faculdade de Medicina

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, prosseguiram hoje de manhã as provas do concurso para professor agregado de cirurgia daquele estabelecimento de ensino superior, do sr. dr. Mendes Ferreira, cirurgião dos Hospitais Cívicos de Lisboa e do Hospital do Ultramar. Aquele clínico, que fez a lição (que durou uma hora e fora tirada à sorte) sobre «Dor visceral na cirurgia abdominal», teve como arguente o sr. prof. Sousa Pereira, do Porto, que discutiu a lição e a quem o concorrente respondeu da maneira mais satisfatória.

Amanhã, às 10 horas, o sr. dr. Mendes Ferreira, fará a sua lição à escolha, intitulada «O método de Babbroth I no tratamento das úlceras do estômago e do duodeno».

Ainda o aniversário do «Diário de Lisboa»

Com palavras muito penhorantes, referiu-se ao 37.º aniversário do «Diário de Lisboa», o prestimoso e considerado «Renascimento», que se publica em Mangualde. Também o valoroso «Correio das Ilhas», do Funchal, nos consagrou palavras de muito apreço. Agradecemos, a ambos, reconhecidamente.

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS
BOSCH - LESTO

... PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
ENG. GUSTAVO CUDELL

Rua do Bolhão, 157 (NOVAS INSTALAÇÕES)
PORTO - Telef. 22484 LISBOA - Telef. 801950

NOIVOS

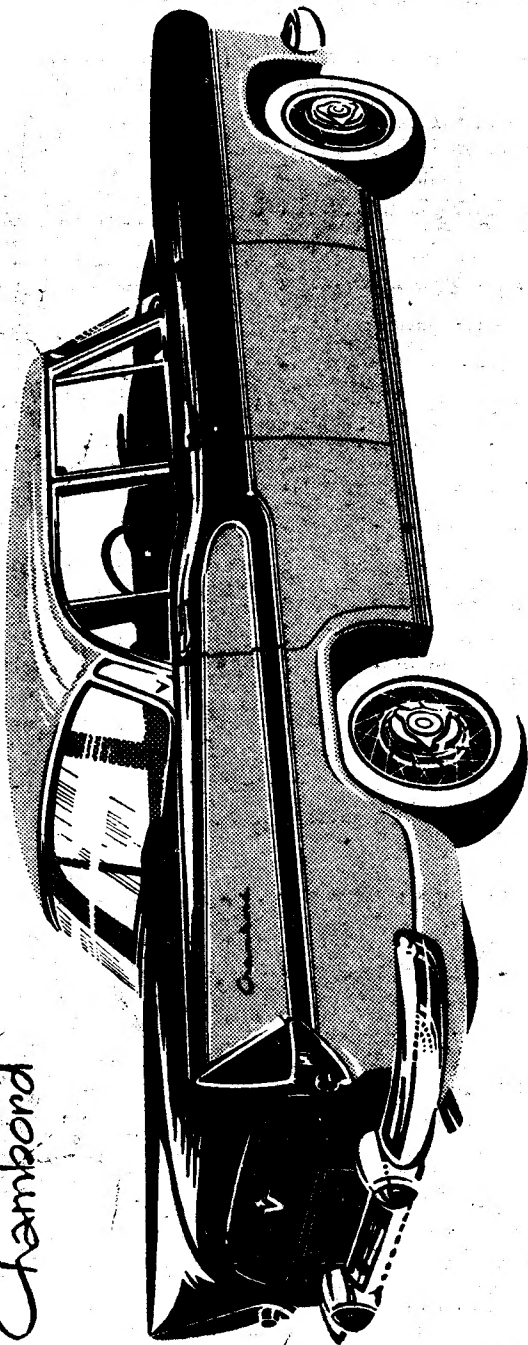
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade!
RUA DA PRATA, 257

ADMIRAVEL...

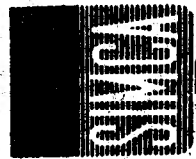
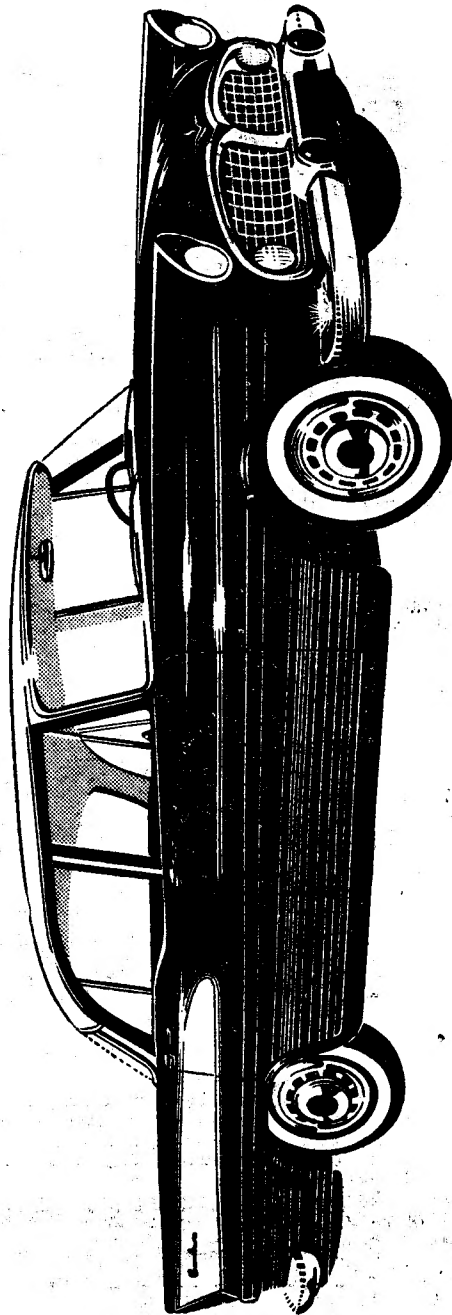
esta é a

LINHA 58

Chambord



Beaulieu



EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA

SIMCA PORTUGUESA

PRAÇA DE LONDRES, 7 • AV. DA LIBERDADE, 113



SIMCA

ditada pela

VIGOR • PERSONALIDADE • DISTINÇÃO
MAGISTRALMENTE EXPRESSA NOS DOIS MODELOS
SENSACIONAIS QUE ACABAM DE CHEGAR A PORTUGAL

- Motor V8 AQUILON, o motor lógico.
- Direcção GEMMER
- Travões rigorosos TWINPLEX.
- instantâneos, eficazes, progressivos e constantes.
- Carroçaria : 4 portas — 6 lugares
- Revestimento interior "ALTA COSTURA 58"
- Porta bagagens mais vasto da Europa
- Visibilidade panorâmica

SÍMBOLO DA TÉCNICA PERFEITA



António da Silva Moreira

Industrial de tipografia

FALECEU

Isabel Bento Moreira, Maria Manuela Bento Moreira, Maria dos Anjos da Silva, José da Silva Moreira, Manuel da Silva Moreira e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu saudoso marido, pai, filho, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, saindo da Azinhaga das Freiras — Quinta das Pedreiras — Carnide, para o Cemitério de Benfica.



António da Silva Moreira

FALECEU

Manuel da Silva Moreira, proprietário do Jardim Primavera, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o falecimento de seu estremo irmão, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Azinhaga das Freiras — Quinta das Pedreiras — Carnide, para o Cemitério de Benfica.



António da Silva Moreira

Industrial de tipografia

FALECEU

O pessoal da Albagráfica cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido patrão e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Quinta das Pedreiras — Azinhaga das Freiras — Carnide, para o Cemitério de Benfica.



António da Silva Moreira

FALECEU

José da Silva Moreira, Empreiteiro de Obras Públicas, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o falecimento de seu estremo irmão e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Azinhaga das Freiras — Quinta das Pedreiras — Carnide, para o Cemitério de Benfica.

Publicações

«Guias dos Caminhos de Ferro e Camionagem»

Estão publicados o «Guia Geral de Caminhos de Ferro, etc.» e o «Guia Geral de Camionagem», editados pela Financial, Rua Passos Manuel, 134-1., no Porto, que incluem as alterações aos horários. O «Guia Geral de Caminhos de Ferro, etc.» será enviado a quem o solicitar, em troca de 1\$00, em selos.

«Talha-Mar»

A Mocidade Portuguesa começou a editar um novo jornal orientado e redigido pelos seus graduados. A publicação dirigida por Fernando Lima, tem por título «Talha-Mar».

No primeiro numero, há a destacar um editorial do dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional, intitulado «Pela verdade». Esta nova fórmula do «Jornal dos Graduados» aparece bimensalmente, sendo o primeiro numero datado de 5 de Abril.



AMÉLIA GONÇALVES DA COSTA TRIGO

FALECEU

Alvaro Augusto d'Almeida Sousa Trigo, Julio da Costa Trigo, sua esposa e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença, a sua muito querida mulher, mãe, sogra e parente e que o seu funeral se realiza amanhã (dia 22) pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o Cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.

Avenida Almirante Reis, 129-A
Telefone 51586



AMÉLIA GONÇALVES DA COSTA TRIGO

FALECEU

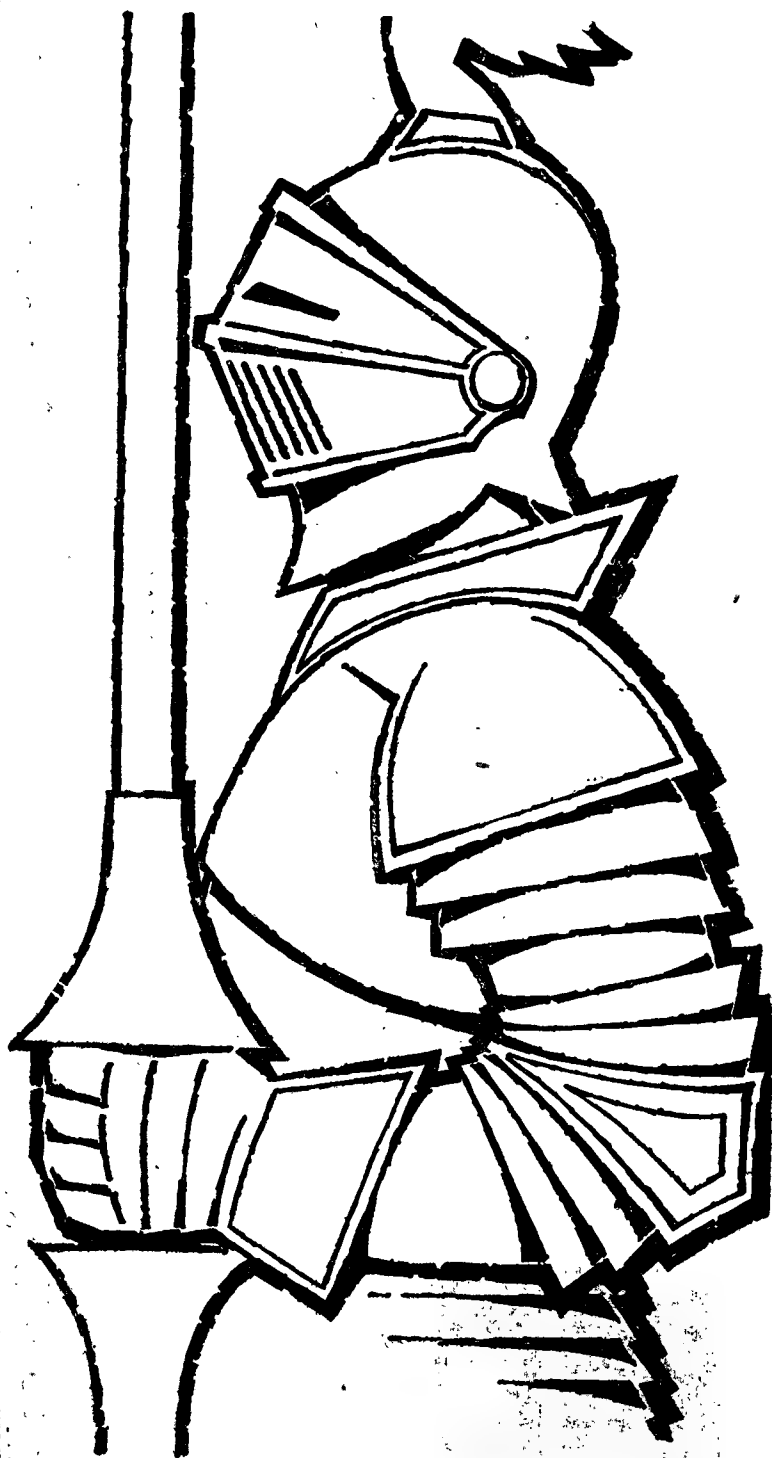
J. MENDES COELHO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu sócio Gerente Sr. Julio da Costa Trigo, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 12 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o Cemitério do Alto de S. João.



AMÉLIA GONÇALVES DA COSTA TRIGO

FALECEU

OS EMPREGADOS DE TODAS AS SECÇÕES DA FIRMA J. MENDES COELHO, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do sócio Gerente Sr. Julio da Costa Trigo, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas da Igreja de S. João de Deus, para o Cemitério do Alto de S. João.



arme-se para o combate!

Shell X-100 Motor Oil combate os ácidos resultantes dos processos de combustão, por meio dos seus aditivos especiais. Devido às suas propriedades de detergência mantém os motores perfeitamente limpos e graças à sua estabilidade resiste aos fenómenos de oxidação. Shell X-100 Motor Oil — Normal e Multigrade — representam, para o motor do seu carro, maior duração e maior rendimento. Usando os óleos Shell X-100 Multigrade 10W/30 ou 20W/40 durante todo o ano terá ainda as seguintes vantagens adicionais: economia de combustível, maior duração da bateria, menor desgaste do motor e maior facilidade de arranque.



MULTIGRADE

mantém potência máxima

新到
著名汽水
斯華士
橙汁 檸檬汁
麥芽水 梳打水 薑啤

Se, por acaso, tiver qualquer dificuldade em compreender o que acima dizemos,
veja esta mesma página amanhã.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O homem parado

Ele não tinha tendência nenhuma para o negócio. Não tinha mesmo tendência para coisa nenhuma. Era um destes homens pálicos e espantados que passam as tardes na cervejaria a olhar lá para fora, desinteressados e neutros. Tudo nele era esbatido. Mas o estômago começou a doer-lhe e ele percebeu que estava com fome. Foi por isso que se entregara aquele negócio. Fizera-o sem convicção nenhuma. Vendia sem impeto nenhum e fazia-o discretamente. Não era um homem ambicioso e só queria que o estômago não lhe doesse. Passava as tardes de folga na cerveja, com uma caneca vazia em frente, a olhar para a rua, regada e fresca.

Carl Guinness tinha posto um boné branco na cabeça e apregoava «hot dogs» numa esquina de Nova York. O negócio não era dele. Ele nunca teria iniciado para montar qualquer negócio. O negócio era do Steve, um sujeito inchado e activo que tinha uma doença terrível no coração e se apressava a ganhar muito dinheiro. Steve, perdido de bêbado, na cervejaria, tinha prometido o lugar a Carl. Depois, já lucido, arrependera-se logo, diante da cara inexpressiva do outro. Mas tinha-se em conta de homem honesto e gostava de o julgassem recto. Mantinha a palavra — deu o lugar a Carl.

A voz de Carl não era potente e os «hot dogs» que ele preparava não eram arranjados com a mestria de um cozinheiro italiano. Mas enfim, um «hot dog» é um «hot dog», tem um prestígio enorme que nem a figura pálida e franzina de um Carl Guinness pode abafar. Era por isso que o negócio se mantinha. Pouco brilhantemente mas mantinha-se.

Hot dogs! Hot dogs!... Carl apregoava mecanicamente e olhava em frente, sem interesse. Aliás não gostava de «hot dogs» e tinha um pavor doentio á mostarda. A mostarda era a única coisa que o horrorizava. Se lhe tivessem dito que o iam atirar do alto do «Epire State» Carl teria sorriso. Mas se lhe anunciassem que lhe iam dar mostarda ele faria tudo para fugir a essa triste

sorte, inclusive lançar-se do «Epire State».

O dia estava quente, mais quente que um dia quente de Verão. Carl não o notava. Estava sentado no seu banco branco, vestido de branco, em frente do carro branco. «A higiene impressiona sempre o povo», dissera-lhe Steve. Mas ele não ligara muita importância a isso e estava de branco

— «Hot dogs!»
— E se nós lhe dêssemos uma sova?...

— «Hot dogs!»
Um dos dois homens entroncados deu um pontapé no banco de Carl e fê-lo cair. Carl ergueu-se, muito espantado. E foi uma cara cheia de espanto que recebeu um soco violento. Carl rolou outra vez na rua. Ainda não tinha en-

Texto integral do conto de William Johnson

como podia estar de fato de macaco.

O dia estava quente e as ruas estavam desertas. As persianas estavam descidas e a gente do sitio ressonava. Os sul-americanos faziam com a diferença que não eram sul-americanos também a faziam com a diferença que não sabiam chamá-la assim. Carl não notou nos dois homens entroncados que vinham a descer a rua. Só os viu mesmo á sua frente, a pedirem dois «hot dogs». E como eles cambaleassem e dissessem coisas sujas ele começou a compreender que estavam embriagados.

— Bem servidos! — berrou um. Carl acenou que sim e entregou os «hot dogs» que costumava servir.

— Estes «hot dogs» não prestam! — rugiu um.

— Este tipo está a divertir-se á nossa custa! — rosnou o outro.

Carl tinha-se sentado.

— Ouça lá, eu não lhe disse que queria isto bem servido?

— Não responde!

— Ouça lá!...

Carl, imperturbável, apregoou:

tendido bem, sentou-se no chão e perguntou:

— Há alguma coisa com os «hot dogs»?

Os outros espancaram-no duramente, pesadamente, com a persistência e a rudeza de bêbados. A rua dormia a «siesta», indiferente.

— E se lhe metêssemos o frasco da mostarda pela boca abaixo?!

— Boa ideia!...

Agarraram no frasco e aproximaram-se de Carl. Carl olhou-os, estupefacto e dorido.

Compreendeu. Ergueu-se a custo, enfrentou os dois homens e, encontrando dentro de si uma enorme força medrosa, deu-lhes uma tremenda sova. Foi tal o alarido que a rua acordou e veio á janela. E como a multidão, às vezes, também tem algum senso de justiça aplaudiu Carl.

O caso foi muito falado e Carl começou a despertar. Espertou-se tanto, ficou tão cheio de orgulho e de força, que dentro em pouco se tornou um magnate em «hot dogs». Esta é a história de Carl Guinness, o homem parado que se pôs em movimento.

UMA CAMPANHA

com 96.000 proprietários

ROCHESTER, 20. — Pode amplamente exemplificar-se a extensão que as grandes empresas atingiram nos últimos anos, com o relatório e as contas da «Eastman Kodak Company», que acusa, no fim de 1947, um total de 96.000 accionistas, contra 47.000 em anos anteriores. Estes accionistas numa percentagem de 89% vivem em 34 países diferentes, e subscreveram entre si 52% do capital. Os restantes accionistas — ou seja 11% — subscreveram com cerca de 48% e são representados por grandes Companhias de Seguros, Hospitais, Universidades, Bancos e institutos semelhantes.

O sexo fraco está representado numa proporção de 44% do numero total de accionistas.



VERDADE ANEDÓTICA

História de um laparoto que veio à cidade para ver navios...

Estava na idade de servir o rei e como tal, fora incluído o seu nome no recenseamento militar. Havia que ir ás sortes. Mas o pai, fazendeiro remediado, não se conformava com a ideia de que o seu único filho carregasse com as correias da mochila e resolvesse entender-se com o compadre, homem estabelecido, pessoa quase importante na terra e seu confidente. Em ultimo caso, pagaria os cento e cinquenta mil réis da remissão a dinheiro; mas se o rapaz pudesse ser isento pela inspecção médica, era «oiro sobre azul».

O compadre entendeu-se com o influente local de quem estava nas boas graças de eleitor fiel e garantiu a boa vontade do chefe político em satisfazer o pedido. Mas Jerônimo receava por o rapaz ser um latagão: de noite, falando com a mulher, duvidava de tudo, sonhava com as notas que iria buscar á caixa de folha, bem escondidas entre os colchões, e remexia-se na cama com opressões de pesadelo.

A consorte sacudia-o e ele ao despertar dizia:

— O mulher, não me sai isto da cabeça. Tomara já ver passadas estas duas semanas. Ou sim ou sopas!

— Deixa lá! O compadre não pediu já ao sr. João?

— Pois sim, dizes bem. Vamos a ver...

Mas, se adormecia, o pesadelo voltava.

Chegou o dia e o rapaz foi apurado para artilheiro. Requeru segunda inspecção que já estava planeada na mente do padrinho que

para tal fim o acompanhou a Lisboa. Meteram as cunhas que puderam, mas só os cento e cinquenta mil réis solucionaram o caso.

A vista de Lisboa, o rapaz delirou. Aquilo é que eram casas! E as lojas! E os carros eléctricos!

Levou-o o padrinho ao Terreiro do Paço onde a estátua equestre e os navios fundeados no Tejo estavam a afilhado.

Para que o dia fosse em cheio, deram uma saltada ao Jardim Zoológico, de onde regressaram duas horas antes da partida do comboio. Então, o rapaz lembrou nova visita ao Terreiro do Paço. Disse-lhe o padrinho que fosse e viesse ter a estação.

O nosso herói seguiu Rua do Ouro abaixo, mal dando pelas montanhas e pelas mulheres que passavam, e foi direito á muralha olhar o voo das gaviotas, a mancha de casaria da Outra-Banda, a imponência dos barcos — já meio atordado com tanta coisa que virá! De vez em quando, tirava o cebolão, metido em borlida bolsa de «crochet», da algibeira do colete, a ver as horas e, numa dessas consultas ao marcador do tempo, viu que alguém a seu lado se abaixava para qualquer coisa que luzia...

— Olha uma libra! — disse o desconhecido, e guardou-a na algibeira.

— É verdade. Eu também a vi.

Nisto, um terceiro surge e inter-

vém exclamando:

— Este senhor tem direito a metade, porque também a viu.

Entre os dois arma-se discussão acalorada e o nosso forasteiro olha atônito, mas, lá para consigo, de acordo com a meação no achado.

Ao fim de minutos, foi aceite a proposta.

— Bem! Este senhor dá-me dois mil e quinhentos e leva a libra.

Mas o rapaz tinha só dois mil réis e com bastante mágoa o declarava.

— Dê cá então os dois mil réis. Assim como assim... Vá lá!

Apaziguada, em bem, a contenda: libra na algibeira e ala para o comboio!

Mal chegou, quase a rebentar de alegria, disparou á queima-roupa: — O padrinho, fiz agora um rico negócio!

E ufano, contou o que se passara.

O padrinho, que confiava pouco na esperteza do afilhado, quis logo ver a libra que era... chocolate metido em papel dourado.

MOTTA CABRAL

UMA CONFERÊNCIA

sobre satélites artificiais

EVORA, 21—(Pelo telefone)—O professor da Escola Naval, comandante Eugénio Silva, conhecido nos meios intelectuais pelos seus estudos de astronomia, vem a esta cidade no próximo dia 24, para ás 21 horas, no ginásio da Escola Industrial e Comercial proferir uma conferência sobre o tema de palpitante actualidade: «Satélites artificiais, seu lançamento e utilização».

NOVOS MÉDICOS

do hospital de Viseu

VISEU, 21 — Foi marcado para hoje, ao fim da tarde, o acto de posse dos médicos, srs. drs. João Carlos Ferrari, Liz Teixeira de Almeida e José Alberto Rodrigues, que, no hospital da Misericórdia local, vão chefiar, os dois primeiros, os serviços de oftalmologia e o ultimo os serviços do ortopedia.

O VOO DAS AVES

MONCHIQUE, 20 — No pombal do sr. João Veríssimo de Melo, nesta vila, apareceu há dias um pombo correio, que trazia numa anilha um papel com a seguinte inscrição: «Matroos. Jan—Eisinga. M/S Madjoe. P/A. Wagenborg. Post Bus. 801—Amsterdam. Holland».

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3114

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									

HORIZONTAIS: 1 — Vivenda. Constelação do Norte. 2 — Circunspecção. 3 — Símbolo químico do samário. Apellido. 4 — Prefixo de negação. Pronome pessoal. Deus dos rebanhos. 5 — Feche as asas para descer mais depressa. Sapo do Amazonas. 6 — Grandes artérias que da aorta levam o sangue á cabeça. 7 — Agora. Camareira. 8 — Nota musical. Gasta. Atmosfera. 9 — Senhor. O sol entre os egípcios. 10 — Remediamos. 11 — Parta. Parte do Mundo. a que pertence o São.

VERTICAIS: 1 — Desordeiro. 2 — Antes de Cristo. Dera mios. Saudável. 3 — Isolados. Data célebre. Deixe de pertencer a. 4 — Equipe. Caixa funerária. 5 — Amplas. 6 — Portuguesa. Classe de tropa. 7 — Raiva. Nome de mulher. Preposição e artigo (pl.). 8 — Batráquio. Areal. Nota musical. 9 — Originara.

Solução do problema n.º 3113

HORIZONTAIS: 1 — Dacar. Rua. 2 — Rira. De. 3 — Oro. Samas. 4 — Me. Mérida. 5 — Pal. Ris. 6 — Do. Ota. As. 7 — Ara. Ova. 8 — Reteso. Rn. 9 — Imito. Tui. 10 — Cã. Ramo. 11 — Sua. Palas.

VERTICAIS: 1 — Dromedários. 2 — Aire. Orem. 3 — Cró. Atica. 4 — Aa. Mão. Eta. 5 — Seitoso. 6 — Dar. Avó. Rã. 7 — Remir. Tal. 8 — Adia. Ruma. 9 — Assassínios.

SINGEVERGA

o licor dos BENEDITINOS PORTUGUESES

LIEBHERR

O FRIGORÍFICO POPULAR ALEMÃO



3 MODELOS

- 120 litros
- 140 "
- 150 "

Aos preços de TABELA rigorosamente fixos de:

ESC. 5.900\$00
ESC. 6.300\$00
ESC. 6.800\$00

CONSUMO
NO 3º ESCALÃO DESDE
ESC. 7\$00 POR MÊS

UNIDADES SELADAS
COM 5 ANOS
DE GARANTIA

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

EM EXPOSIÇÃO NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE E NOS Representantes:

AGENCIA COMERCIAL SUECA LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 45 • Telef: 59181-2-3 • LISBOA

Delegação em Coimbra:

AVENIDA FERNÃO DE MACALHÃES, 32-2.

FÁTIMA
EM AUTOCARROS
DIAS 12 E 13 DE MAIO

ALGARVE
DIAS 7 A 10 DE JUNHO

MINHO
DIAS 5 A 10 DE SETEMBRO

INSCRIÇÕES
E INFORMAÇÕES:
Rua Jardim do Regedor, 35
LISBOA
TELEFONES 30971 E 30972



ÁGUA da BELA VISTA

NATURAL e GASEIFICADA
Distribuidores gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

**AGENTE TÉCNICO
OU
MECÂNICO ESPECIALIZADO**

Com o curso de um Instituto Industrial ou Escola Industrial, com prática de equipamentos mecânicos pesados, tais como, escavadoras, tractores, etc., precisa-se para Chefe de Conservação numa grande Empresa com obras no Ultramar. Resposta pormenorizada ao apartado N.º 20/87.

SEVILHA
V. Ex.ª poderá ir a Sevilha, vendo e admirando, na passagem, as belezas naturais do Algarve. Transporte misto por caminho de ferro, barco privativo e autocarro. Preço económico. Ida às 3.ª, 5.ª e sábados. Regresso às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras. Informe-se nas estações

FEIRAS A REALIZAR NO MÊS DE ABRIL
Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Abril, as feiras que a seguir se indicam, a C. P. venderá em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.
ENTRONCAMENTO — Feira Anual, nos dias 20 a 27.
FUNDÃO — Feira Anual, no dia 25.
ALVALADE — Feira Anual, no dia 25.
Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

AUTOMOVEIS
novos e usados Auto-Boavista, Lda
R. da Boavista 81-B Telef 666124
consulte os nossos serviços

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
Correcções de dentes PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral 1 (Ao Rato) — Tel 68 41 91

SOCIEDADE GERAL

Para : **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

(Saídas a 10. e 25 de cada mês)

N/M «**RITA MARIA**» em 25 de Abril

Carrega em Lisboa para Bissau a 22 e para Cabo Verde em 23 de Abril
Carga Frigorífica em 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe

Directo : **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**

N/M «**ALFREDO DA SILVA**» em 8 de Maio
Carrega em Lisboa a 5 e 6 de Maio
Carga Frigorífica a 7 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística
Este navio escala antecipadamente Leixões

TAUROMAQUIA

A segunda do Campo Pequeno

Tal como a «ginjinha», que pode servir-se «com elas» ou «sem elas», também as corridas de toiros podem dividir-se em duas categorias: com eles (toiros) ou sem eles. Este último caso verifica-se, não quando há ausência total de toiros, mas quando esta classe de lutadores é substituída por bichos apáticos, acobardados, sem a genética que caracteriza a espécie. Assim aconteceu ontem, no Campo Pequeno, na segunda da época, em que quase cinquenta por cento da corrida foi... sem eles.

E foi pena, pois Simão, Conde, Soares e Romero mereciam mais do que um toiro cada um, que foi, afinal, em boa verdade, o que lhes coube em sorte.

«Mestre Simão» fez dos toiros que lhe saíram o que os bons actores fazem dos maus textos — melhorou-os. Com a alegria peculiar e o saber já patenteado, Simão da Veiga fez impossíveis, principalmente no seu primeiro, menos mau que o segundo, cravando ferros incriveis, à meia volta, passando como uma flecha entre o toiro e a trincheira, estando o bicho a pouco mais de um metro das tábuas.

Manuel Conde, que não pôde cravar um único ferro no seu primeiro, o segundo da tarde, absolutamente impróprio... para consumo tauromáquico, vingou-se no seu segundo, florindo-lhe o cachago com dois compridos, um curto e dois

pares de bandarilhas, todos de qualidade aceitável. Foram merecidas as palmas que o público lhe dispensou.

O grupo de forcados de Riachos, chefiado por José Luis, encarregou-se das pegas, fazendo-o com acerto, principalmente na «real» que José Padeiro e José Bizugo fizeram ao quinto toiro da tarde.

Falemos, agora, dos novilheiros da tarde — o português Manuel Soares e o espanhol Curro Romero, que à última hora substituiu o seu compatriota Abelardo Vergara, colhido em Madrid, na passada quinta-feira.

Soares apresentou-se em Lisboa pela segunda vez nesta época. Esteve melhor que na primeira e actuou por forma a justificar a ideia que dele fazíamos. É um novilheiro jovem, senhor já de alguma experiência, suprimindo com valentia o que por vezes, lhe falta em arte, a mesma arte que Romero soube apontar, com graça sevilhana e mando cordovês.

Antes de terminar, uma referência especial para os pares de bandarilhas colocados por Soares, devidamente sublinhados pela assistência que enchia mais de dois terços da praça. — V. D.

Em ABRANTES o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixo» são vendidos por Casaca & Martins.



velas
AUTO-LITE

MARCA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RADIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

a vela

QUE VELA PELO
MOTOR DO SEU CARRO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

O DESCANSO DA DONA DE CASA



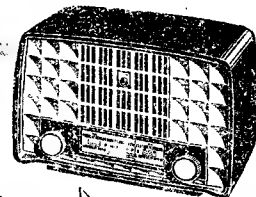
A MAQUINA DE LAVAR
Adretta
COM VANTAGENS EXCEPCIONAIS
Refrigeração
POLAR
LIMITADA
RUA DA EMERSON, 65-67 LISBOA TEL 367211 / 22396

**COMPLETE O SEU
QUARTO DE COSTURA**

COM O RADIO **PHILIPS**
DA SÉRIE Pequenas Moçinhas

Modelo B1 LN 68U

6 circuitos sintonizados
1 Gama de onda
Altitante de 5"



PREÇO
1.095,00

**BANCO
DA
AGRICULTURA**
R. da Assunção, 74
Tel. 366132/6

COFRES

4 MODELOS
CASAS FORTES
COM AR CONDICIONADO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Lisboa — Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5
Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

Para : **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**

A carga em: **HAMBURGO, BREMEN e ANVERS**

«**BRAGA**»
De 28 de Abril a 7 de Maio e em Lisboa somente para MATADI em 13 de Maio
«**BRAGANÇA**»
De 19 a 28 de Maio e em Lisboa somente para MATADI a 3 de Junho

Para : **ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**

A carga nos portos de **ANGOLA**

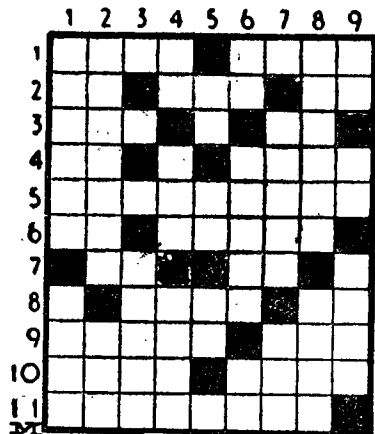
«**BORBA**»
De 21 de Abril a 5 de Maio
«**BELAS**»
De 12 a 26 de Maio. Recebe também carga para o HAVRE

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1218



HORIZONTAIS: 1 — O que, Reia. 2 — Antiga cidade da Caldeia (Mesopotâmia), de que nos fala a Bíblia. Prefixo que designa «sobre». Artigo (pl.). 3 — Preposição e artigo (pl.). Símbolo químico do cloro. 4 — Símbolo químico do neodímio. Cidade de França, capital do departamento de Calvados. 5 — Envolvimento. 6 — O lado do navio voltado para o vento (inv.). Falecimento. 7 — Conjunção. Porco. 8 — Insólito. Lobríguez. 9 — Não aproveita. Instrumento para encurvar capris. 10 — Enraivecer. Oferecia. 11 — Que tem patas peludas, como as ouras.

VERTICAIS: 1 — Tudo o que. Constelação austral. 2 — Que tem cauda muito visível. Fazia parte. 3 — Rugir. 4 — A mim. Interjeição imitativa de detonação. Terreiro em volta das igrejas. 5 — Utensílio de padear. Pedra de moer. Acusada. 6 — Pronome pessoal. Determinado. Compição. 7 — Angulo. Tribo de Israel. 8 — Pequeno pão de trigo. Existe. 9 — Pertences. Laço. Capital do Peru.

Resoluiu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1217
HORIZONTAIS: 1 — Alicante. 2 — Quedar. 3 — Tó. Ralé. 4 — Era. Lá. E's. 5 — Rol. Assim. 6 — Parma. 7 — Mar. Ir. Ar. 8 — MANDAR. 9 — Siamesa. 10 — Algor. NÃO. 11 — Rios. Caos.

VERTICAIS: 1 — QUER. PAR. 2 — Au. Roçam. Li. 3 — Letal. Rasgo. 4 — Ido. Nios. 5 — Cã. Lapidar. 6 — Arrasaram. 7 — Sr. Rena. 8 — Toleima. São. 9 — Esmar. Aos. (Provérbio: O MANDAR NAO QUER PAR).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18. Noticiário e fãncas; 18 e 40, Canções italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19. Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Zarzuela; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, As viagens maravilhosas; 22, Programa de música portuguesa, organizado e dirigido por Elvira de Freitas; 22 e 30, História do teatro; 23 e 13, Danças, transmitidas do Hotel Embaixador; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19. «Suite Bergamasque», de Debussy; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos; «Trechos em piano», por Carlo Zechi; «Canções de Wesendonck», de Wagner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de tecla; «Barcarolas», de Chopin; «Masques», de Debussy; 21 e 30, Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro António de Almeida, em que colabora o violoncelista Pierre Fournier. No intervalo: Tempo de poesia; 23 e 19, Dueto da ópera «Tristão e Isolde», de Wagner; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 17. Opereta; 17 e 31, Mah-Jong; 17 e 45, Orquestra de Sy Oliver; 18, Ritos de baile da Choupania; 18 e 45, Conjuntos vocais; 18 e 35, Imagens por música; 18 e 45, Interlúdio feminino; 19, Canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 21, Festa Brava; 21 e 16, Flo Sandon's; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Novos discos; 23 e 15, Conjuntos vocais; 23 e 30, Ritos de baile do Maxime; 23 e 45,

Agenda; 23 e 50, Solistas; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritos de baile. **Estação de Miramar—As 18 e 15.** Um artista; 18 e 45, Conjuntos instrumentais; 19 e 15, Fados; 19 e 30, Orquestras e canções; 20, Boletim informativo; 20 e 20, Imagens por música; 20 e 30, Leituras; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Noticiário; 21 e 15, Uma voz portuguesa; 21 e 30, Os grandes esquecidos (Alberto Oliveira); 22 e 45, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Inter-médio musical; 0, Hotel Embaixador.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30. Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Programa musical de Paris; 20, Canções que o Mundo canta; 20 e 30, Noticiário; 20 e 15, Meditando; 21 e 5, As últimas novidades; 21 e 30, Canções espanholas; 21 e 50, Orquestra do pianista Jack Pleis; 22, Livros e leituras; 22 e 20, Música espanhola, em piano, por Amparo Iturbí; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30. Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal, 22 a 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Hoje, às 21, abertura da emissão; 21 e 2, noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7, «A Juventude no Mundo»; 21 e 20, o ilusionista Chandu; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, «Bancada Central»; 22 e 15, «Filhos e Pais»; 22 e 25, «A Exposição Internacional de Bruxelas»; o pavilhão de Porta-

gal; 22 e 40, «Agora é que são elas!...»; 23, actualidades nacionais e últimas notícias; 23 e 10, «Momento musical»; — o pianista Luís Filipe Pires executa prelúdios de Debussy e Gershwin; 23 e 30, fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental, o vento era moderado de Leste, o Céu estava encoberto e chovia em algumas regiões, por acção de uma massa de ar húmido, transportada na circulação de uma depressão principal centrada a Sudoeste do Cabo de S. Vicente. **Temperaturas às 9 horas** — Porto, 17°; Lisboa, 13°; Faro, 13°; Ponta Delgada, 13°; Funchal, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu muito nublado, diminuindo de nebulosidade para Norte; vento fraco ou moderado de Leste; aguaceiros nas regiões a Sul do Tejo; pequena subida de temperatura.

HA TRINTA ANOS

Chegara a Lisboa o escritor espanhol Gimenez Caballero que preparava uma Exposição do Livro Português, em Madrid, e que dizia:

«É preciso romper o círculo, os círculos que nos separam, e não deixam que nos conheçamos. Percorri algumas das livrarias de Lisboa e verifiquei que é tão difícil



— Joãozinho! Então tu não vês que essa pedra pode cair em cima do automóvel?!

encontrar aqui um livro espanhol, como encontrar em Madrid um livro português.

No «Diário de Lisboa» de 21 de Abril de 1928, N. de A. opunha: «Não é bem assim. Raro é o escritor categorizado ou incipiente de Espanha, que aqui não nos chegue, em espanhol. Em Espanha é que é raro, ou impossível, encontrar a venda um livro português, em português».

EFEMÉRIDES

No dia 21 de Abril de 1914, desembarcaram em Vera Cruz marinheiros norte-americanos.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E. Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica 468-A. Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780541; Berne (De) — Avenida de Berne, 44-A. Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 138. Tel. 774682; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C. Tel. 776691; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A. Tel. 725443; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1. Tel. 771469; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B. Tel. 726860; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845; Ascensos, Ld. — Rua J., lote 48, Bairro da Encarnação. Tel. 389172; Marvila (De), 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36. Tel. 23326; Almeida Dias, Lda Graça, 38-A-39. Tel. 862909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV. Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10. Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32-36. Tel. 815513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 633438; Salutar — Rua B. 75-A-B, Bairro da Liberdade. Tel. 633694; Confiança — Praça das Flores, 59. Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 661949; Lináida — Rua Ferreira Borges, 30. Tel. 660955; Alb — Rua Santana, à Lapa, 156. Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222. Tel. 638250; Botânico-Química, Ld. — Rua da Junqueira, 33-10. Tel. 638132; Ester Nogueira — R. de Alcantara, 5-A. Tel. 637563; Moderna — R. Garcia da Orta, 21. Tel. 663117; Neves — R. do Poço dos Negros, 36-38. Tel. 25636; Luís Magalhães — R. de Santa Marta, 15-A-B. Tel. 46490; Tavares — Rua Palma, 194. Tel. 863350; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 125. Tel. 26575; Instituto Pasteur de Lisboa (D.) — Rua Nova do Almada, 71. Tel. 30521 — A — Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, Lote 373, loja. Telefone 725859.

CARTAZ DO DIA

TRINDADE—As 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras».
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Um fantasma chamado Isabel».
AVENIDA — As 20.30 e 22.45 — «Fogo no pandeiro».
MARIA VITORIA — As 20 e 45 e 22 e 45 — «Minha filha é de gritos».
VARIEDADES — As 20.30 e 22.45 — «Pernas á veia».
FIVOLI — «O adeus ás armas».
SÃO LUIZ — «Toreros».
SÃO JORGE — «Quo Vadis».
EDEN — «Romeu e Julieta».
IMPERIO — «O homem das chaves de ouro».
ROMA — «Irene e o mordomo».
ONDES — «Sangue toureiro».
ALVALADE — «Toreros».
MONUMENTAL — «As aventuras de Tilla».
AVIS — «A flor do pantano».
ODEON — «Pequena tenda... grande amor...».
CAPITOLIO — «O massacre dos Dragões».
POLITEAMA — «Amar não é pecado».
COLISEU — «História do meu crime».
OLIMPIA — «O escorpião negro».
IDEAL — «Sonhos de artista».
RESTELO — «Escandalos em Tóquio».
PROMOTORA — «Fiesta».
JARDIM — «Sozinho contra a cidade».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	937\$00	936\$50	937\$50	Ilha do Principe	—	2.000\$00	—
Cons. 3 % T. 10	981\$00	980\$00	981\$00	Incomati	3.500\$00	3.450\$00	3.500\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	—	Mocambique	—	160\$00	161\$00
Centenários 4 % 1940	2.235\$00	2.232\$00	2.235\$00	Zambézia	—	156\$00	158\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—	Diamantes T 100	709\$00	707\$00	710\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Lobito T 10	—	1.580\$00	1.610\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	C. Diversas	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.175\$00	1.180\$00	Cimentos Tejo	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.175\$00	1.175\$00	1.180\$00	Cimentos Leiria	—	—	520\$00
Externo 2.ª série	—	1.170\$00	—	Crédito Predial	—	44\$30	45\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.170\$00	—	Industrial Aliança	—	300\$00	310\$00
Externo 3.ª série	—	1.305\$00	—	Portugal e Colónias	—	408\$00	416\$00
Ext. 3.ª série car.	1.305\$00	1.305\$00	1.330\$00	Nacional Navegação	—	1.450\$00	1.500\$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	167\$00	—	Colonial Navegação	1.110\$00	1.105\$00	1.115\$00
				Port. de Celulose	—	2.100\$00	2.180\$00
				Portuguesa de Pesca	—	1.550\$00	—
				Port. de Tabacos	310\$00	305\$00	310\$00
				Tabacos de Portugal	—	—	—
				Sacor	—	3.500\$00	3.600\$00
				Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
				Aguas Lisboa 1934	—	—	290\$00
				Aguas Lisboa 1936	—	—	—
				Elect. das Beiras	1.300\$00	1.290\$00	1.310\$00
				Gás e Electricidade	289\$50	289\$50	290\$00
				H. Alto Alentejo	139\$50	139\$00	140\$00
				H. E. Cávado	1.200\$00	1.195\$00	1.200\$00
				H. E. Zézere	—	1.200\$00	1.220\$00
				Nac. de Electricidade	—	1.270\$00	1.300\$00
				União Elect. Port.	222\$00	—	223\$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78\$25	79\$75
Alemanha	6\$77	6\$92
América:		
Dólares de 1 e 2...	28\$30	28\$60
Dólares de 5 a 20...	29\$50	29\$80
Dólares de 50 a 100...	29\$50	29\$80
Argentina	\$67	\$71
Austria	\$69	\$71
Bélgica	\$57,3	\$58,3
Brasil	\$23	\$25
Canadá	29\$00	29\$50
Congo Belga	\$56	\$57
Dinamarca	\$405	\$425
Espanha	\$50,5	\$52,5
França	\$66,1	\$66,3
Holanda	7\$40	7\$70
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$64,5	\$64,7
Marrocos	\$66,1	\$66,3
Noruega	3\$75	\$405
Suécia	\$535	\$565
Suíça	6\$66	6\$76
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	277\$00	287\$00
Portugal — Barra	32\$00	33\$30
Portugal — Barra Fino	33\$00	33\$50

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 52.800 contos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (3 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—(7 linhas)

Peniche — Fátima — Amaranite — Arcos de Valdevez

Está a ser evacuada a planície do Pó outra vez invadida pelas cheias do rio

ROVIGO, 21 — Elementos do Exército, equipados com carros anfíbios, estão a colaborar com os corpos de bombeiros na evacuação da zona do Vale do Pó ameaçada pela cheia, que já cobre 2.500 hectares de terreno na região de Mea, Castellino, Madonnina e Giustignani. Trabalhadores especializados fo-

ram mandados para a zona ameaçada de Villareggia e Cornera, a fim de levantarem diques com sacos de areia.

Cerca de uma centena de crianças das aldeias atingidas foram enviadas para uma estância balnear, enquanto outro grupo de 185 adultos ficou recolhido em abrigos improvisados em escolas, hospitais e outros edifícios públicos.

As autoridades indicaram que, embora o dique que abateu no delta

do Pó não deva estar reparado antes do fim da semana, há esperança de não se registarem perdas de vidas humanas. Até agora a cheia apenas causou estragos materiais. — (A. N. I.).

Aumenta a cheia

ROVIGO, 21. — A cheia continua a alastrar pela região do delta do Pó. As aldeias de Mea e de Giustignani estão inundadas pela cheia que arrastou outro dique. Agora, a zona sub-

mersa abrange cerca de 4.000 hectares. Centenas de toneladas de pedras e de sacos de areia foram instalados, durante a noite, por brigadas de voluntários para colmatar as brechas abertas no grande coletor de água e da planície.

Foram recolhidos 185 sinistrados, em centros de socorro e uma localidade perto de Rovigo acolheu cem crianças. — (F. P.).

Situação aflitiva na Polónia

VARSÓVIA, 21. — Continua a ser muito crítica a situação nas regiões alagadas no Norte e no Nordeste do País. As grandes levadas dos Bug e Narew arrastam os diques provisórios, invadem novas localidades.

Nos distritos de Nowy Dwor e de Pultusk, a 30 e 60 kms. ao Norte de Varsóvia, a situação é desastrosa, pois as águas, impelidas por vento tempestuoso, arrastam casas inteiras e arrazam a região. Dezenas de milhares de pessoas tiveram de abandonar mais de 400 povoações. A região de Bialistok, com mais de um milhão de habitantes, está quase completamente privada de energia eléctrica e na mesma região e em parte da de Varsóvia, as comunicações por caminho de ferro e estrada estão interrompidas. — (F. P.).

Mortos e feridos na Colômbia em motins políticos

BOGOTÁ (Colômbia), 21. — Um morto e 15 feridos é o balanço dos incidentes durante uma reunião organizada, nesta cidade, pelos partidários de Alberto Lleras Camargo, chefe do Partido Liberal e candidato às eleições presidenciais de 4 de Maio.

O morto era Moisés Levy, estudante de Arquitectura, atingido, parece, por uma granada de gás lacrimogénio na cabeça. Há notícia, igualmente, de uma grande explosão no centro da cidade, que causou alguns feridos. Houve umas dez prisões.

Indica-se que houve, também, dois mortos e alguns feridos graves em incidentes em Medellín, entre elementos conservadores e liberais. A Polícia restabeleceu a ordem rapidamente. — (F. P.).

Morte trágica

de um aviador mutilado

ADELANTO (Califórnia), 21. — Morreu, num acidente, o piloto de salvamento Robert Symons, que, apesar de ter apenas uma perna, voava normalmente e ainda no mês passado localizou, com o seu avião, quatro estudantes universitários que se tinham perdido no parque nacional de Yosemite.

Tripulava um planador, a cerca de 400 metros de altitude, quando se soltou uma asa do aparelho, que, ao cair, matou o piloto. Symons, que contava 48 anos, foi, em tempos, detentor do «record» mundial de altitude em planador. — (A. N. I.).

Piloto salvo em pára-quedas

LOUISVILLE, 21. — O piloto de um avião a jacto militar, que explodiu, ao despenhar-se num descampado próximo do bairro residencial de Louisville, foi encontrado e salvo pela Polícia do condado de Jefferson. Conseguiu saltar em pára-quedas antes do desastre. — (F. P.).

Ultimas notícias

Temporal em Moçambique

BEIRA, 21. — Um forte vendaval assolou esta cidade e causou estragos avaliados em algumas dezenas de contos.

A forte ventania arrastou da praia muita areia, que cobriu por completo a Praça da Índia e a Avenida 27 de Abril, e os serviços eléctricos sofreram algumas avarias. No Clube Náutico, as rajadas de vento arrancaram todas as coberturas dos «hangars» de recolha de embarcações e danificaram os telhados da casa-abrigo de motores e dos estaleiros. Toda a instalação eléctrica sofreu muitos danos. — (Lusitania).

Resposta de Israel a Kruchchev

JERUSALEM (Sector Israelita), 21. — Círculos autorizados esperam que o chefe do Governo, Ben Gurion, responda à carta que Kruchchev lhe enviou em princípios deste mês, afirmando que, se a Rússia desejar contribuir, de modo significativo, para a paz, a melhor maneira de o conseguir é deixar de fornecer material de guerra pesado aos Estados Árabes. — (A. N. I.).

Tremor de terra em Itália

ROMA, 21. — Sentiu-se, esta manhã, um violento tremor de terra em Teramo, nos Abruzzos, acompanhado de trovão surdo. Cheia de pavor, a população fugiu de casa. Não há notícia de vítimas. — (F. P.).

Ameaça de greve em Inglaterra

LONDRES, 21. — O primeiro-ministro, MacMillan, convocou para hoje uma reunião do Gabinete, a fim de discutir a atitude do Governo, perante as ameaças de uma greve dos transportes. — (A. N. I.).

Mikoyan vai a Bonn

BONN, 21. — Anunciase de fonte aliada competente que as três potências ocidentais autorizaram o voo sobre a Alemanha Federal do avião soviético que deve trazer a Bonn o primeiro-vice-presidente do Conselho da U. R. S. S. A. Mikoyan. — (France Presse).

Seis crianças carbonizadas

DUNN (Carolina do Norte), 21. — Ardeu totalmente uma casa de madeira, pertencente a uma família de negros, tendo morrido 6 crianças. — (A. N. I.).

As finanças britânicas

LONDRES, 21. — «A taxa de desconto do Banco de Inglaterra baixará quase certamente na próxima quinta-feira, ou numa das duas quintas-feiras seguintes» — afirma o «Daily Mail», acrescentando:

«A City não ficaria surpreendida se a taxa de desconto baixasse então de 6 para 5%, mas o que interessa, acima de tudo, é se o Governo acompanhará esta medida com uma atenuação da sua política de restrição do crédito. — (F. P.).

Novo satélite norte-americano?

CAPE CANAVERAL, 21. — Os Estados Unidos vão lançar, esta semana, o quarto satélite artificial, transportado na ogiva de um foguetão «Vanguard».

Pesa pouco menos de onze quilos, mede cinquenta centímetros de diâmetro e transportará instrumentos científicos. — (A. N. I.).

O vulcão Etna em actividade

CATANIA, 21. — A actividade do Etna continuou durante toda a noite e, esta manhã, a erupção de lava, acompanhada de violentas explosões, a intervalos regulares, que atira massas de pedras incandescentes a centenas de metros acima da cratera. — (F. P.).

Os segredos de Pompeia

NAPOLES, 21. — Foi descoberto um novo aglomerado de edifícios, perto da Porta Nocera, em Pompeia, durante as escavações em curso na zona sudeste da cidade sepultada pela lava do Vesúvio. O conjunto inclui edifícios para habitação e lojas de artesanato com fornos, figurando entre os objectos encontrados uma pequena estátua de Baco criança e uma Vénus de mármore.

Entre as cinzas, descobriram-se as impressões dos corpos de algumas pessoas sepultadas sob a chuva de lava, quando procuravam fugir. — (ANI).

Consultas no Ocidente sobre a conferência a alto nível

(Continuação da 1.ª página)

repelindo as acusações soviéticas e frisando a necessidade de uma fiscalização permanente e recíproca dos armamentos das grandes potências militares, para impedir um ataque de surpresa, fazem prever as bases de defesa a apresentar pelo delegado americano, Cabot Lodge.

Nos círculos diplomáticos da O. N. U. não se pensa que Cabot Lodge apresente uma moção, como remate do seu discurso. Nestas circunstâncias e depois dos outros membros do Conselho de Segurança terem exposto a sua atitude quanto às acusações soviéticas, o debate findaria sem aprovação de qualquer documento. — (F. P.).

A conferência a alto nível

LONDRES, 21. — As relações Leste-Oeste, na perspectiva da conferência a alto nível, suscitam na imprensa matutina, comentários como este do «News Chronicle»: «Está a ser uma conferência a alto nível a venda por um vintém? Terão os Russos verdadeiramente empenho em tornar a reunião possível? O procedimento dos dirigentes de Moscovo, nestes últimos dias, é dificilmente conciliável com as expansões de Kruchchev e a abundância da sua correspondência».

«Os círculos diplomáticos — escreve o correspondente do «Daily Express» em Washington — pensam que a queixa russa contra os Estados Unidos é mais que um recuo temporário na preparação da conferência dos chefes de Governo, isto supondo-se ainda que Kruchchev queira, realmente, a sua realização». — (F. P.).

A posição britânica

LONDRES, 21. — O informador do Foreign Office declarou que a Grã-Bretanha prossegue nas consultas com a França e os Estados Unidos sobre a atitude soviética, relativa à eventual conferência ao mais alto nível. Disse que se examina a situação criada pelo facto de o Governo soviético insistir em tratar separadamente com cada um dos três embaixadores.

Indica-se, porém, de fonte autorizada, que o Governo britânico está disposto a esforçar-se pela preparação cuidadosa da reunião dos chefes de Governos, não obstante o método pouco prático adoptado pelo Governo de Moscovo. — (F. P.).

ABALO SÍSMICO

BERKELEY (Califórnia), 21. — O sismógrafo da Universidade registou um abalo telúrico muito forte, durante 4 minutos. Foi situado a 80 kms. de Berkeley, no Pacífico. — (F. P.).

A tentativa de Bidault e os primeiros resultados das eleições cantonais

(Continuação da 1.ª página)

cer ou a renunciar no prazo de três dias. Evidentemente, a questão argelina será a pedra angular da tentativa de Bidault. A posição dele — sabe-se — é muito firme no que respeita à África do Norte. E a declaração que fez, ontem, não permite dúvidas: «A Argélia é para nós um património e uma missão. Nenhuma intrusão, nenhuma tentativa de abandono nesta ordem de ideias são toleráveis».

Esta atitude, que se aparenta à da maioria dos independentes (direita) não tem sido inteiramente aprovada pelo M. R. P. E deve fazer hesitar os socialistas que não estariam certamente dispostos a colaborar num Governo que em tal atitude baseasse o seu programa. Se conseguir convencer o seu partido, Georges Bidault terá maior dificuldade em demover os socialistas, que representam 100 votos no Parlamento. Mas bastaria que beneficiasse da sua abstenção para obter uma maioria relativa, que lhe permitiria empreender a sua experiência, contando com o apoio de toda a direita e da extrema-direita da Assembleia. Apenas esbarraria, então, com a oposição formal dos comunistas e de uma fracção dos deputados radicais, agrupados em re-

5 mulheres atóxicas num automóvel que caiu num lago

NEWTON (Massachusetts), 21. — Morreram afogadas, no lago Crystal, cinco senhoras de idade, pensionistas de uma casa de repouso, por ter caído à água o automóvel que se destravou quando aguardavam uma amiga.

O carro, que se encontrava no cimo de uma ladeira sobranceira ao lago, lançou-se a grande velocidade pelo declive e, arrebatando com uma vedação colocada na beirra da estrada, mergulhou no lago. Um indivíduo que assistiu ao desastre lançou-se à água e mergulhou para tentar salvar as mulheres, mas, segundo disse à Polícia, não conseguiu abrir as portas.

Quando chegaram os bombeiros, o carro foi retirado da água com os corpos das vítimas dentro. — (A. N. I.).

dor de Mendès-France — uns 200 votos — (F. P. e A. N. I.).

As eleições cantonais tiveram maior afluência de votantes

PARIS, 21. — As eleições cantonais, no primeiro escrutínio, efectuado ontem, revelam notável estabilidade política.

Dos 800 mandatos apurados até às 2 horas da madrugada, apenas 20 mudaram de cor política. Os comunistas perdiam 6 lugares, incluindo os dois cantões rurais do Lot-et-Garonne, onde os dois deputados comunistas pelo departamento eram, igualmente, conselheiros-gerais, e o cantão operário de Aubin-les-Mines, no Aveyron, onde o antigo deputado comunista do departamento foi derrotado.

O escrutínio de desempate, no próximo domingo, acentuará modificações mais sensíveis? Os comunistas oferecerão os seus votos aos candidatos socialistas e mesmo aos «republicanos» que vão à sua frente. Em quantas eleições poderão influir deste modo?

O numero dos votos contados pelos diferentes partidos indica, também, uma grande estabilidade, tendo em atenção que os moderados recuperam a maior parte dos votos que foram dados em 1951 à União do general De Gaulle. Quanto aos poujadistas que apresentaram candidaturas em muitos cantões, não parecem ter conseguido substituir-se às notabilidades locais e apenas angariaram um reduzido numero de votos. Os radicais, apesar das divisões no plano nacional, defenderam as suas posições locais. Fazendo a síntese nas estatísticas das muitas cambiantes radicais (de Mendès-France a André Morice), verificamos o mesmo total de mandatos, aumentado até de três unidades.

A participação dos eleitores parece ter sido maior do que nas eleições cantonais anteriores, em virtude, sem dúvida, do interesse suscitado pela crise ministerial e talvez ainda em consequência da actividade dos vários agrupamentos agrários. Mas a indicação mais interessante da atitude dos eleitores neste escrutínio é a permanência das correntes políticas tradicionais. — (F. P.).

AÇORDA DE SÁVEL

Famoso prato do RIBATEJANO SALVATERRA D^a MAGOS



Casino Estoril

APRESENTA DE

QUARTA-FEIRA, 23 a DOMINGO, 27 em 5 UNICOS ESPECTÁCULOS

A sensacional revelação do «music-hall» francês

O grande cantor — Fantasia da França

PHILIPPE CLAY

com o seu CONJUNTO MUSICAL PRIVATIVO — 17 anos

Diário do Litoral

NO ESTÁDIO DA LUZ

Rosário de golos perdidos

por FERNANDO SOROMENHO

Sem duvida, Mário Coluna e Cristóvão formaram o duo mais em evidência no jogo da Luz. O avançado benfiquista, que acabou por se superiorizar ao seu vigilante, Wilson, a partir dos 30 minutos da primeira parte, e o guarda-redes da Académica, pelo muito que defendeu, aliás com brilho, merecem as honras de uma referência especial em relação ao próprio desafio, que todavia não enfastiou, nomeadamente no segundo tempo.

Queremos significar com este prólogo que os períodos mais fulgurantes do ataque dos «encarnados» partiram de Coluna, impressionando o seu alã, através de um vaivém constante, algumas vezes vindo-lo recuar para ir buscar a bola e tentar, por conseguinte, «arrumar a casa», ao passo que Cristóvão se distinguiu pelas muitas defesas que realizou e sobretudo pelo sentido exacto que evidenciou para desfazer cruzamentos.

Pode e deve dizer-se que o guarda-redes escolar esteve quase sempre no caminho da bola, excepto no momento do golo, por sinal marcado de maneira fulgurante pelo internacional moçambicano, aos 31 minutos da primeira parte.

Todavia, justifica-se outra série de anotações. As principais convergem para a infelicidade patente que perseguiu Pegado, o jogador que mais rematou à baliza, e Jorge Humberto, pelas oportunidades que se lhe depararam e que ele não soube aproveitar. Com isto, não se pense, porém, que a Académica formou a equipa de maior envergadura ofensiva. Seria incorrer num erro grave, faltar à verdade, manter a afir-

(Continua na página seguinte)



A partida do Campo dos Arcos foi sempre arduamente disputada, como o demonstra a imagem, num lance em que Jacinto se interpõe a uma tentativa de Vadinho, sob as vistas de Soares e Hugo



Cristóvão, uma das grandes figuras do jogo, intercepta a soco, evitando a entrada de Cavém. Palmeira espreita, mas Marta cobre bem o seu guarda-redes

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

Onze Nortenhos entre efectivos e suplentes na equipa de Portugal

O seleccionador nacional dissera publicamente que nas quatro corridas de selecção estabelecia as médias mínimas de 35 e 36. Afinal, as médias marcadas foram de 34 e 35, no primeiro dia, os 34 não foram atingidos. Depois, foram. Mas houve, no segundo dia, ciclistas encontrados agarrados a automóveis. Ao cabo, Ivo Neves indicou: Alves Barbosa, Antonino Baptista, José Firmino, Emídio Pinto, Sousa Santos, Artur Coelho, Sousa Cardoso, Carlos Carvalho, Joaquim Carvalho, e Fernando Silva, efectivos; Agostinho Ferreira e Marcelino Guedes, suplentes. Nota de realce: destes doze ciclistas, onze são do Norte. O Sul ficou limitado a José Firmino. O pormenor é chocante, na verdade, pois não se esperava tão evidente supremacia dos Nortenhos mesmo considerando que estavam há menos semanas em inactividade. Tem-se a impressão de que soberaram aproveitar melhor o tempo de que dispuseram, e, possivelmente, terão beneficiado da circunstância de poderem escolher percursos mais adequados à natureza das quatro corridas designadas pelo seleccionador.

No sábado, os ciclistas partirão para Espanha. Vão, ao que se de duz das declarações de elementos responsáveis, confiados em que a sorte os bafejará. Oxalá que sim... Mas se é certo que a sorte não pode desprezar-se, não é menos exacto que não tem de considerar-se como bagagem técnica e física dos corredores. Estes ainda não de fazer mais um treino, para apuramento da forma. No dia 30, darão as primeiras indicações, contra os grandes «ases» do ciclismo europeu: Van Looy, Van Dille, Forestier, Bahamontes, Loroño...

Ontem, terminaram os campeonatos de juniores e de iniciados. O Benfica conquistou os dois títulos. Valdemar Silva, o de juniores; Ilídio do Rosário, o de iniciados. Observa-se que o segundo é um dos jovens revelados na «Grande Prova

de Iniciação»... O mesmo sucedeu com o 2.º e 3.º da mesma categoria: Carlos Costa (Sporting) e António Pisco (Alpiarga).

De notável, há que assinalar as médias dos vencedores assim, Ilídio do Rosário, o de juniores, arrancou 41,142; José Julio da Costa, do Belenenses, vencedor em juniores, atingiu 40,237. Não há duvida



Os dois novos campeões regionais de ciclismo: Valdemar Silva (juniores) e Ilídio do Rosário (iniciados), ambos do Benfica, quando, ontem, foram apresentados ao publico, no Estádio da Luz, para a consagração dos seus feitos

de que os rapazes tiveram comportamento brilhante.

Com estas corridas concluiu-se a fase dos campeonatos individuais. No próximo domingo, começa o dos campeonatos por equipas, disputando-se os de seniores, juniores e iniciados. O de independentes, ficará para depois da Volta a Espanha.

NO CAMPO DOS ARCOS

Exibição decepcionante dos «Leões» ...e os Setubalenses sem sorte!

A quebra que se notava na equipa do Sporting, nas ultimas jornadas do «Nacional» e que se tinha assinalado na primeira eliminatória da «Taça», confirmou-se ontem em Setubal, através de uma exibição decepcionante de princípio ao fim, sem um unico rasgo que identificasse aquela turma com a que, justamente, chamara a si o direito de ostentar o título máximo do futebol português.

E, no entanto, a equipa leonina que ontem pisou o terreno do velho campo dos Arcos, estava integrada de todos os seus titulares, sem uma unica falha, constituindo, portanto, a equipa padrão.

Todavia, cremos que nem um unico dos sportinguistas que estiveram no campo dos Arcos, terá deixado de se sentir confundido perante a incapacidade revelada por tal equipa.

Com efeito, foi de tal modo inferior o trabalho do «onze» sportinguista, que importa analisar, em pormenor, as facetas de que a sua actuação se revestiu, independentemente da influência que nela tivesse exercido a acção da equipa adversária.

Antes de mais, convém excluir do grupo que o Sporting mandou a Setubal o guarda-redes Carlos Gomes. É certo que os guarda-redes são figuras integradas no conjunto, mas neste caso há que retirá-lo da cena, pois foi a unica peça que, em 90 minutos, deu o rendimento que lhe é normal, isto é, foi o unico elemento a dar a ideia de que aquela equipa era... o Sporting.

Porque daí para diante, o Sporting nunca existiu como equipa organizada, consciente, de manobra fácil, fosse na defesa ou no ataque. Mais ainda: se como conjunto o grupo linboeta nunca se mostrou, a desorganização dentro de cada sector foi um dos pontos mais ríscados que a actuação dos «leões» nos revelou.

Transferências em perspectiva

SPORTING — Moraes, certo. O uruguaio Hobberg, que fez parte da selecção do seu país, está quase certo. Ison será dispensado.

BENFICA — Casaca interessa ao clube dos «encarnados», mas ainda se não passou disto porque o Vilória está também interessado em não prescindir do jogador. Costa Pereira pensa em regressar a Africa.

F. C. PORTO — O guarda-redes Vital, do Lusitano, foi abordado.

Por enquanto, é apenas isto...

Notoriamente, a defesa foi o sector mais claudicante, sem tempo de entrada aos lances, sem poder de antecipação e sem sentido de jogo, isto é, despachando de qualquer forma, para o ar, a fazer balões sobre a própria baliza (alguns provocaram cantos) ou entortando de tal modo os pontapés de alívio que, quase sempre (Caldeira e Pacheco)

a bola se escapava pelas linhas laterais. Os frequentes e espectaculosos falhanços dos defensores «leões» só não tiveram consequências porque Carlos Gomes os emendou a tempo — e não é demais esta referência.

Oswaldinho e Galaz, confundidos a princípio com os adversários que lhes cabia marcar, navegaram todo o desafio, limitando-se a defender de qualquer forma, aliviando de qualquer maneira, o que em relação ao brasileiro é, na realidade, estranhável. Poder-se-ia dizer que os sacrificados deste processo — ou melhor, desta falta de processo — eram os elementos que actuavam a meio do campo.

Mas, pelo contrário, cremos que residiu, em certa medida, na ineficácia de Julius e Travaços, na sua falta de domínio da zona de meio campo, o descontrolo da defesa, e a incapacidade do ataque. Essencial-

(Continua na página seguinte)

FUTEBOL INTERNACIONAL

Medidas enérgicas da Federação Argentina com vista ao «Mundial»

E' já conhecido um finalista da Taça dos Campeões Europeus. O Real Madrid, vencedor da prova nos dois anteriores anos da sua disputa, atingirá o ultimo desafio pela terceira vez e se isto não significa tratar-se da melhor equipa do velho continente não sabemos que mais atestados o clube de Chamartin precisará de apresentar... Tendo derrotado, no seu campo, o «team» húngaro do Vasas (4-0), assegurou a entrada na final ao ser derrotado, em Budapeste, apenas por 2-0. Está, todavia, difícil encontrar-lhe adversário, pois o Milão e o Manchester United não conseguem chegar a acordo. Vem a propósito observar que é frequente o clube milanês estar em desacordo com os seus adversários... Agora, o não entendimento vai mais longe, porque é também com própria União Europeia. Efectivamente, este organismo havia marcado as datas de 14 e 21 de Maio, mas o sr. Barassi apareceu a declarar que ao Milão não lhe agradam tais datas porque elas não se adequam com os interesses do campeonato e daquele clube... De modo que o Real Madrid tem de esperar algum tempo antes de saber com quem jogará em Brue-

A Checoslováquia, embora houvesse batido a Alemanha, não se mostra satisfeita com a sua linha avançada para a Suécia. Molnar, ainda que jogasse bem, não deu a sensação de ser capaz de conduzir o ataque. Zikan parece melhor a médio e Moravcek foi insuficiente. Agora, há seis elementos previstos e deles terá de sair o sector ofensivo dos Checos. Quanto a Rússia, depois de uma digressão do grupo nacional pelo Extremo Oriente, vai intensificar a sua preparação, sendo designados 49 jogadores. No plano de treino figura um desafio, em 11 de Maio, contra a Inglaterra, em Moscovo.

Entretanto, sabe-se que a Federação Sueca convidará os 1.300 jornalistas inscritos para o campeonato a assistir a uma festa em sua honra, a qual se realizará no Liceu de Solna, nos arredores de Estocolmo, às 12,30 h., do dia 29 de Junho, isto é, antes da final que se efectuará nesse dia.

A fuga dos jogadores argelinos que actuavam em França, causou certa sensação, dada a categoria de alguns deles. A F. L. N. (Frente de

(Continua na página seguinte)



O avançado Curado, controlada a bola, tenta evitar o desarme de Mário João

Vitória-Sporting

(Continuação da página anterior)

mente, por virtude de a actuação de Julius se ter revestido de um cunho muito individualista, com as sistematizadas corridas com a bola até à área do adversário, sem proveito próprio ou da equipa.

Mas o que mais feriu foi a facilidade com que os médios «leóninos» se deixavam bater pelos adversários (Serra ganhou todos os lances a Travaços), tanto nas jogadas de intercepção, como no desenvolvimento das manobras de ataque dos Setubalenses.

Claro que em tais condições, um ataque vê reduzidas as suas possibilidades. No entanto, convém frisar que a manobra dos atacantes lisboetas nunca foi sequer modelar — exceptuando um pequeno período resultante da troca de posições de Vasques e Vadinho, em que o brasileiro, com maior espaço de manobra, pôde criar alguns lances intencionais.

A falta de entendimento entre os homens da frente foi flagrante, vendo-se com frequência um atacante leonino de posse da bola andar com ela para trás e para diante, adri- blando um ou dois adversários, fugindo para as faixas laterais, mas não encontrando um companheiro a quem ceder o esférico. O sentido das desmarcações esteve ausente da equipa do Sporting.

É evidente que a primeira conclusão a extrair da actuação do Sporting é a má forma actual de algumas das suas pedras, má forma técnica e não física, pois os jogadores «leóninos» aguentaram, ao que nos pareceu sem quebra evidente, o andamento imposto ao



PARA TODOS
A
CASA AFRICANA
TEM O
FATO
FEITO
«BEM FEITO»
QUE
LHE CONVÉM

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA
QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

jogo pelos Setubalenses, sempre em ritmo vivo, passados que foram os minutos iniciais.

Depois, afigura-se-nos que o Sporting temeu demasiado um revés, preocupando-se mais em não sofrer golos do que em conseguir obtê-los e, ante a ameaça de que se revestiam os lances ofensivos dos locais, acabaram denunciando temor ao adversário. O clima especial de que se revestem os jogos da «Taça» poderá, em certa medida, justificar alguma coisa da má actuação dos sportinguistas, mas o muito que fica é, necessariamente, de causar apreensões aos partidários dos campeões nacionais.

O Vitória não teve sorte, porquanto a sua superioridade de jogo e as flagrantes oportunidades de golo que soube criar, faziam jus a um triunfo claro. Que os Setubalenses jogaram para esse triunfo, que a sua manobra foi sempre orientada no sentido mais objectivo, não restam dúvidas. E a verdade é que a qualidade do futebol que exibiram se situou em plano elevado.

Actuando como um bloco, a equipa sadina manteve-se sempre em plano de superioridade, desenvolvendo os seus esquemas de trás para diante com ligeireza de movimentos, sem retenções do esférico. Aparentemente, o ataque setubalense dava a sensação de falta de mobilidade, cabendo o papel de «armador», a Miguel, mas na realidade essa impressão resultava simplesmente da colocação que os avançados adoptavam no desenvolvimento dos lances.

Miguel, que apareceu com o n.º 9 nas costas, foi sempre — já o dissemos — o interior-armador, actuando Jacinto e Fernandes ligeiramente adiantados em relação aos extremos (Inácio e Bastos) que se mantinham junto das linhas, até ao momento em que o esférico, lançado para um espaço vazio, solicitava uma desmarcação rápida. A velocidade dos extremos locais, especialmente de Inácio, abriu frequentes brechas na defensiva «leónina», pois os lançamentos saídos dos pés de Miguel, de Orlando ou de Serra, eram recebidos pelos extremos depois de batidos Pacheco ou Caldeira. Os momentos de perigo para a baliza de Carlos Gomes, gerados por lances desta natureza, foram frequentes e alguns proporcionaram a Inácio, Jacinto e Fernandes ocasiões em que não marcar se afigurava ser o mais difícil.

Ressalvada a influência de Carlos Gomes, cabe dizer que a única deficiência que tem de apontar-se aos dianteiros sadinos resulta da precipitação com que finalizaram a maioria dos lances, ainda que, em abono da verdade, tenha de se dizer que a sorte os desamparou em dois ou três golpos, com o guarda-redes «leónino» batido e a madeira da baliza a substituí-lo.

A disparidade de actuação das duas equipas não nos daria ocasião para referências individuais: no Vitória, porque foi fundamentalmente a acção de conjunto que prevaleceu, enquanto no Sporting se deu o inverso, sem que viesse ao de cima o mérito das individualidades; com excepção de Carlos Gomes.

E como essa excepção se impôs, não queremos deixar de salientar a excelente actuação do médio setubalense Serra, sem uma falha, plebiscito de querer e superiorizando-se a um adversário que é dos maiores jogadores portugueses — Travaços.

A arbitragem apenas pecou por nem sempre respeitar a lei da vantagem, mas foi evidente o sentido de imparcialidade, que revelou.

ISAAC PAIS

Benfica-Académica

(Continuação da página anterior)

mação, porquanto o perfil do jogo forneceu a nítida sensação do domínio do Benfica neste capítulo. Mais ainda, o grupo forasteiro observou cautelas redobradas na defesa da sua área, agindo no desfazer das pressões benfiquistas com o tradicional estilo de contra-ataque.

A turma de Otto Glória, que no primeiro tempo — enquanto Coluna não se despegou de Wilson — não lograra produzir exibição airosa, passou desde então a ser a equipa mais homogênea e mais sedenta de golos. Iniludivelmente, neste aspecto o Benfica valeu mais do que a Académica, não obstante o resultado não traduzir o reflexo dessa evidente superioridade. É certo que os avançados da Luz pecaram or rmpemtar pouco exceptuando Cavém, e que a falha mais clamorosa residiu na ineficácia absoluta de José Aguas, em fase de abaixamento de forma, agravada ainda pela apertada vigilância que lhe moveu o internacional Torres não obstante este, nas bolas pelo ar, ter sido suplantado pelo benfiquista, com mais frequência no primeiro período.

O desafio travado no relvado da Luz, onde as torres de iluminação deram uma nota de modernismo a reflectir a tenacidade da gente benfiquista, agradou, principalmente pela segunda parte. Lutou-se com energia, mas respeitando-se a integridade física dos adversários; os lances vincularam-se por uma intenção construtiva, alguns com elevada classificação; os guarda-redes, sempre que foram chamados a entrar em acção, fizeram-no, apelando para todos os seus recursos e a instabilidade do marcador serviu para agarrar o espectador a uma excessiva concentração psicológica.

Confessamos com todo o prazer, a sensação agradável que sentimos e que, em certa medida, serve para atenuar os desgostos ultimamente provocados por outros jogos. Tanto o Benfica como a Académica se empenharam para ganhar, mas pensando um pouco na dignidade do espectáculo. Ora, isto é digno de citação particular, dado que um jogo da «Taça de Portugal» raro proporciona essa perspectiva, o que, em boa verdade, se não entende lá muito bem. Pensamos, a propósito, que os golos só surgem quando existe trabalho para tal. Os rompanes circenses, a procura frenética e descontrolada da baliza, os rasgos individuais — as tais características da «Taça» — não servem de maneira nenhuma o futebol.

O Benfica, cujo actual recorte sugere maior firmeza e melhor capacidade física (parecem ter sido arreitados estranhos complexos morais), fez reaparecer o hábil e veloz internacional Palmeiro e ao mesmo tempo utilizou Fernando Caiado, integrado no quinteto atacante. Nos restantes sectores manteve-se a estrutura habitual, com realce para a insistência de Alfredo continuar a ser defesa-central.

A presença da equipa a meio do campo afigurou-se mais categórica do que no campeonato nacional, mercê do labor de Pegado; da clari-vidente subida de forma de Angelo, que é amo e senhor do seu corredor frontal, e do esforço de

Coluna, benéfico em dose elevada sempre que o jogador se dispõe a tal.

A famosa triangulação dos benfiquistas, base do êxito que tornou célebre o conjunto, não apareceu ontem com a clareza indispensável, devido ao débil rendimento de Fernando Caiado e á apatia de Aguas. Se ambos, tivessem sido iguais aos seus melhores períodos decerto a Académica não alimentaria qualquer esperança de se reabilitar no segundo jogo. As falhas dos dois internacionais ditaram porventura a capacidade rematadora de Pegado e a intencionalidade e esforço de Coluna.

Palmeiro reapareceu e não desiluiu. É o mesmo jogador fino, de toque fácil, elegante na atitude e no trato com a bola. Ele e Cavém, no início do segundo tempo, quando foram servidos para os espaços vazios, deixaram a cabeça tonta dos defesas escolares. Nesse período, que durou precisamente oito minutos, o Benfica manobrou velozmente, imprimindo aos seus lances um notável estilo prático. Depois, os extremos tiveram que esperar demasiado que deles se lembrassem. Cavém, por exemplo, mais afoito ousou até procurar sítios que lhe não pertenciam...

Justifica-se ainda uma alusão a Bastos, que não foi coagido a trabalho exaustivo, mas que deixou bem vinculada a sua categoria ao provocar «cantos», antes do golo, frus-

trando um remate enganoso de Jorge Humberto, e ao afastar, por instinto, o tremendo tiro de Wilson, na sequência do «livre» assinalado nos derradeiros instantes do termo do jogo. Neste lance, evitou o empate.

A Académica, que utilizou Rocha (constou que já não interessava), não ficou mal cotada nesta sua apresentação. É certo que a equipa agiu, preocupada com a defesa, mas não esqueceu de aproveitar o contra-ataque. Se o seu avançado-centro, que não é peço a manobrar o esférico, estivesse em veia talvez houvesse muitos motivos para comentar agora um sensacional «caso». Mas Jorge Humberto não pôde ser o homem ideal para a toada perfilhada. Nem ele, nem a asa-direita, pouco mexida e sem audácia na infiltração.

Já pusemos no devido lugar a exibição de Cristóvão, o melhor dos onze escolares, pelo que, sinceramente, nos escusamos de fazer outras referências por falta de motivos suficientes, incluindo o próprio Rocha que teve como principal defeito o querer fazer tudo sozinho.

A arbitragem, a cargo do sr. Abel da Costa, desigal no critério. Falhas mais salientes: Não puniu uma obstrução de Alfredo a Rocha (durou uns três metros) o que permitiu a intervenção de Bastos; deixou de assinalar mão de Malícia, na grande área. Se a viu, considerou-a involuntária, com o que discordamos.

FERNANDO SOROMENHO

Futebol internacional

(Continuação da página anterior)

Libertação Nacional) pretende formar um «team» para representar a Argélia, mas a Liga Francesa, declarando que o futebol continua, solicitou a intervenção da Federação Francesa e cancelou os contratos com os referidos jogadores. O caso começa a ser reduzido às suas devidas proporções, após o primeiro choque, não parecendo que possa ter êxito a tentativa de constituição de uma equipa nacional. No entanto, já se anuncia esse grupo, que se dá assim formado: Boubekeur; Mamoud, Zitouni e Bekkloufi; Arribi e Rouiai; Kerucali, Mekloufi, Brahimi, Ben Tifour e Bouckock.

O empate da França com a Suíça, em Paris, causou alguma decepção, embora o treinador Batteux se mostre optimista. O curioso é que, ao cabo, o grupo «tricolor» virá a ter larga percentagem de antigos. O «keeper» Remetter e os defesas Marche e Jouquet têm muitas probabilidades de alinhar na Suécia. Quanto ao ataque, germina a ideia de que poderá ser constituído por Wisniewski, Douis, Kopa, Piantoni e Vincent. A colaboração de Kopa está assegurada, mas já se sabe que o Torino, dando o dito por não dito, não cederá Bonifaci. Tal como o Juventus se recusou, agora, a emprestar John Charles, temendo os Suecos que lhes sejam recusados os seus compatriotas que alinham também em clubes transalpinos.

A circunstância de a Itália e a Inglaterra terem sido finalistas do torneio internacional de juniores, que os Transalpinos ganharam, revela-se determinantes aspectos de interesse que nos dois países se está a dar aos jovens. Relativamente

aos Ingleses o facto não surpreende, se tivermos em atenção aquilo que se passa desde que Malt Busby (já na Inglaterra lançou a chamada política dos novos, através do sensacional Manchester United. Quanto aos Italianos, o facto aliase as notícias que dão alguns clubes prestes a desfazer-se dos seus caríssimos «ases» estrangeiros. Quer dizer, na Itália parece haver, agora, a noção de que se torna necessário modificar uma orientação que em muitos aspectos desnacionalizou o seu futebol.

A Argentina, com grandes pretensões no Mundial, perdeu recentemente com o Uruguai, disputando-se o encontro em Montevideo. Mas o pior é que a crítica dos dois países se mostrou impiedosa com os Argentinos, chegando a escrever-se isto: «Uma tal equipa não tem a mínima probabilidade de «chancear» na Suécia». Stable, o técnico, foi alvo de acusações violentas, apontando-se como maior erro o haver constituído o ataque com dois jogadores habitualmente avançados-centro e três habitualmente extremos.

As providências não se fizeram esperar. A Federação designou 25 jogadores, os quais não poderão disputar o campeonato nacional pelos seus clubes, ficando sob as ordens da Federação, através de Stable. Foram ainda escolhidos mais 11 elementos, mas esses têm autorização para alinhar nos seus «teams».

Estão previstos vários encontros da selecção formada com os jogadores que ficam subordinados a Stable. A turma-tipo parece que será constituída deste modo: Carriza; Perez, Vairo e Lombardo; Balay e Varacka; Corbatta, Omar Rossi, Alencende, Conde e Zarate.



Uma das mais flagrantes oportunidades de golo perdeu-a Fernandes, no lance que a gravura reproduz: batida toda a defesa «leónina» (Caldeira, Pacheco e Galaz), Fernandes atira á baliza, fora do alcance de C. Gomes, que se limita a seguir a trajectória da bola, que saiu ligeiramente sobre a barra

CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

NA COVILHÃ

Venceu a equipa de melhor condição física

Quando na tabela da classificação geral, os postos ocupados por duas equipas que se defrontam não lhes permite a perda de pontos, os jogadores de ambas sofrem, evidentemente, a influência desse factor psicológico. O mesmo espírito — tomar o mais rapidamente possível a dianteira ao adversário — animou os contendores que, lançando-se, logo de início, ao ataque, não concluíam com a lucidez necessária as

NO BESSA

A inspiração de Gaio confirmou a superioridade do Boavista

O Boavista e o Olhanense, precisamente as duas equipas que na fase final desta prova ocupam, pela ordem, os últimos lugares, defrontaram-se, ontem, no Bessa.

O facto dos contendores se apresentarem com as suas aspirações algo comprometidas contribuiu para que o jogo tivesse interesse reduzido, registando-se deste modo, fraca concorrência de público.

O jogo, todavia, foi agradável de seguir, porquanto visitantes e visitados empenharam-se numa luta ardorosa e movimentada, demonstrando por sua parte interesse pelo resultado.

O êxito do grupo da casa foi, é justo reconhecê-lo, incontestavelmente merecido, já porque o vencedor, dentro das características que rodearam o jogo usou a tática mais conveniente, já porque o sentido de oportunidade (os tentos que o Boavista marcou foram todos provenientes de bons lances) foi rigorosamente observado.

O Olhanense, no entanto, não merecia tão dura punição. É certo que os visitantes não jogaram para ganhar, nem tão pouco para empatar, mas também não é menos verdade que a diferença podia ter sido reduzida. Com efeito, o Olhanense perdeu, no primeiro período, dois bons lances e, no decorrer da segunda parte, teve um golo à vista, por intermédio de Venício, o qual em óptimas condições de remate atirou a bola à trave.

No que respeita a domínio territorial, o Boavista levou vantagem nítida. Normalmente, os seus avançados costumam concretizar mal mas ontem as coisas decorreram de modo diferente visto que os atacantes actuaram com um sentido prático assinalável, ludibriando inteligentemente a defesa contrária com poder de reflexos e decisão surpreendentes.

A grande figura do Boavista foi Gaio, sem dúvida. Os quatro primeiros golos foram todos de sua autoria. Gaio esteve em tarde excepcional, podendo afirmar-se que o esférico nos seus pés constituía automaticamente perigo para Abade.

De resto, todos os elementos do ataque cumpriram e a defesa também esteve em bom plano. Foi, em suma, uma tarde feliz para o Boavista ainda que não lhe desse melhoria de posição.

O Olhanense, que vimos pela primeira vez esta época, deixou agradável impressão. O resultado não pode ser tomado em linha de conta para avaliar dos Algarvios, que em alguns períodos demonstraram possuir equipa ligada e de apreciáveis recursos.

A base fundamental da sua expressiva derrota residiu na fragilidade demonstrada pelos seus atacantes nas jogadas de choque. Os avançados eram facilmente batidos pelo que, a excepção dos lances de perigo que se apontaram, a defesa do Boavista resolveu as situações sem grande dificuldade.

CASTRO OLIVEIRA

CIGARRILHAS E CHARUTOS

KARELI

MAIS SUAVES E AROMATICOS

jogadas que noutros encontros certamente serviriam a finalidade do futebol: o golo.

Assim, o que estes jogos perdem em técnica, ganham em velocidade, nervos e emoção. Aliás, estes factos tiveram no Estádio «José Santos Pinto» a sua plena confirmação onde imperaram mais a velocidade e os nervos do que a urdidura de jogadas com princípio, meio e fim.

Logo no primeiro tempo, as turmas lançaram-se, endiabradamente, á procura do almejado golo, o qual, pelas razões já atrás expostas, e ainda por a sorte ter protegido alguns lances as duas balizas, não surgiu até ao intervalo.

Dada a velocidade havida na primeira parte, a ideia que pairava era a de que o vencedor só poderia ser aquele que melhor tivesse resistido ao endemoninhado andamento e esse começou a surgir logo nos primeiros momentos e eram os donos da casa. Ou porque a supremacia dos locais fosse resultante da melhor condição física ou porque os

Lisboetas tivessem adoptado ostensivamente neste meio tempo a toada defensiva para manter o resultado nulo da primeira parte — re-

sultado que satisfaria as suas aspirações — o certo é que o domínio do Sporting da Covilhã era avassalante asseverando a defesa do Atlético, verdadeira floresta humana, com a solução de problemas aflitivos.

Este sistema defensivo cria, como não pode deixar de ser, sérios obstáculos, quer á arbitragem, quer aos atacantes adversários, repetindo-se os choques com as consequentes quezílias e que neste encontro bastantes foram.

A linha avançada dos locais resistiu-se da rudeza dos defensores visitantes que entravam quase sempre a varrer o terreno.

Cabrita foi talvez a figura mais saliente do encontro, sendo na sua equipa secundado pela defesa que actuou sempre com muita serenidade. Dos avançados, já falámos.

O Atlético, por sua vez, teve em Correia um bom esteio e o seu melhor sector foi a linha avançada, muito rápida, salientando-se o interior-esquerdo Orlando a rematar.

A arbitragem do sr. Clemente Henriques, do Porto, imparcial mas muito teatral.

F. ANTUNES

Campeonato da 3.ª Divisão Nacional

Só na derradeira jornada ficarão apurados os últimos seis clubes

Mais uma jornada — e terminará esta primeira fase do campeonato. Já estão qualificados Académico do Porto, Beira-Mar, Académico de Viseu, Castelo Branco, União de Coimbra, Naval 1.º de Maio, S. L. Olivais, «O Elvas», Estrela de Vendas Novas e Sacavenense. Falta, pois, apurar mais seis clubes. Tudo se decidirá na última jornada.

A 7.ª Série, a dos clubes de Évora e Portalegre, já terminou.

Resultados da jornada de ontem: PRIMEIRA SÉRIE — Limianos, 3-0; Académico do Porto, 3; Famalicão, 2-0; Mirandela, 0; Régua, 1-Sporting de Fafe, 3; Bragança, 1-Murça, 0. Famalicão e Sporting de Fafe, ambos com 18 pontos, decidirão, no próximo domingo, qual deles fará companhia ao Académico.

SEGUNDA SÉRIE — Varzim, 3-Pedafiel, 4; Beira Mar, 3-Ovarense, 0; Avintes, 2-Leça, 0; Oliveirense, 8-Feirense, 0. Apurado o Beira Mar, resta achar o 2.º classificado, que só poderá ser também um clube da região de Aveiro, a Ovarense ou a Oliveirense. A última jornada decidirá... Desta vez, os clubes da região do Porto ficaram prematuramente eliminados.

TERCEIRA SÉRIE — Tondela, 1-Académico de Viseu, 6; Sporting de Gouveia, 2-Mortágua, 3; Lusitano, 2-Minas da Panasqueira, 0; Castelo Branco, 2-Covilhã, 0.

QUARTA SÉRIE — Norte e Soure, 4-Marialvas, 1; Naval 1.º de Maio, 2-Ateneu de Leiria, 1; S. L. Marinha, 0-Ginásio de Alcobaça, 8; Marrazes, 3-União de Coimbra, 3. Os navilistas da Figueira da Foz eliminaram o Ateneu de Leiria no jogo decisivo de ontem.

QUINTA SÉRIE — Benavente, 2-Operária, 0; Torres Novas, 2-Vilafrankense, 3; S. L. Olivais, 6-Ferrovários, 0; Alhandra, 8-Alferrade, 0. Vilafrankense (20 pontos) e Alhandra (18) vão discutir no domingo a posse do 2.º lugar.

SEXTA SÉRIE — Sacavenense, 3-Amora, 1; Costa de Caparica, 0-Lu-

SORTEIO DE JOGOS

na Federação de Futebol

Hoje á noite, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, realiza-se o sorteio dos jogos da segunda fase do campeonato nacional de juniores.

«Diário de Lisboa»

Em amável officio, a direcção do Clube de Futebol «Os Belenenses» agradeceu a colaboração dada pelo nosso jornal ao empreendimento da prestigiosa colectividade relacionada com a recente visita do Valência, de Espanha.

so, 3; Cova da Piedade, 3-Seixal, 3; Sintrense, 2-Casa Pia, 0. O Sacavenense já está qualificado virtualmente. O Cova da Piedade, que mais uma vez consentiu no seu campo um empate comprometedor, e o Sintrense irão na última jornada dirimir a posse do 2.º lugar. Os piedenses têm de jogar em Lisboa com o Casa Pia...

OITAVA SÉRIE — S. Domingos, 1-Silves, 1; Sambrasense, 2-Lusitano, 1; Aljustrelense, 3-S. Brás, 2; Moura, 3-Despertar, 2. Foi esta a prova em que mais equilíbrio se registou. A uma jornada do fim ainda há três clubes que aspiram á qualificação: Sambrasense (17 pontos) e Silves e Moura (16) — dois de Faro e um de Beja. O Lusitano, de Vila Real de Santo António, comprometeu-se ontem em S. Brás de Alportel.

NACIONAL DE JUNIORES

Jornada de surpresas

Terminou ontem a primeira fase do 18.º Campeonato Nacional de Juniores. O certame teve a sua sexta jornada, aguardada com bastante interesse, certamente porque faltava apurar nada menos de seis equipas. A ronda foi, até certo ponto, fértil em surpresas, sobretudo a que ditou o apuramento do Benfica, pois se tinha como certo que fosse o Belenenses um dos representantes do futebol lisboeta no torneio máximo. Outra surpresa foi o empate da Académica, nas Caldas da Rainha, tendo valido aos estudantes a derrota da Naval. Outra, ainda, mas sem quaisquer consequências: a derrota do Olhanense.

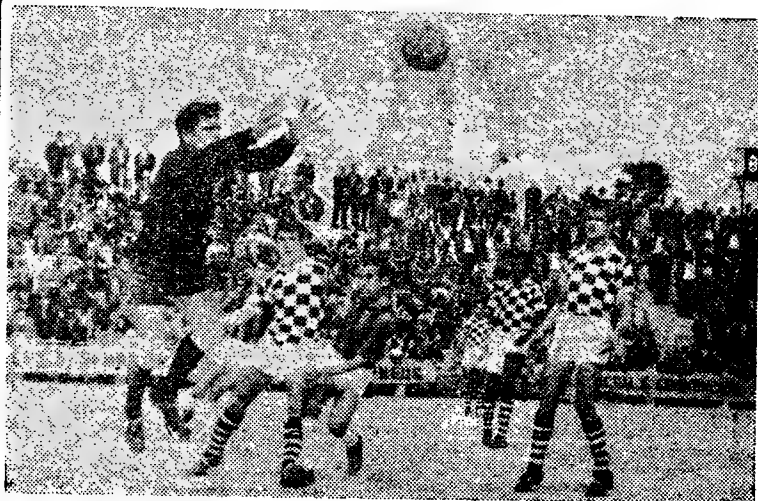
As oito equipas que vão prosseguir na prova são:

ZONA NORTE — Leixões, F. C. Porto, Tirsense e Académica.

ZONA SUL — Leões Santarém, Benfica, Sporting e Olhanense. Vitória de Setúbal. Entre grupos lisboeta e Lisboa, respectivamente, com 3 e 2 representantes, talharam para si a parte de leão nesta primeira fase da prova. Coimbra, Santarém e Algarve — cada região com um representante — completam o lote, assegurando o interesse da prova.

Na jornada de ontem, no tocante á Zona Norte, o Leixões ao defrontar o Bragança chamou a si o melhor resultado (8-0), mostrando claramente quanto sentiu a necessidade de ganhar. O Sporting de Braga correspondeu ás previsões, empatando com o Vila Real (2-2).

O F. C. Porto e o Boavista — am-



Uma fase do jogo Boavista-Olhanense em que se vê Américo pronto a agarrar a bola

EM FARO

O empate estaria mais certo...

Foi um verdadeiro jogo de campeonato o disputado, ontem, no Estádio de S. Luís, entre Farenenses e Vimaraneses. Partida enervante, dura e emocionante, e em que o árbitro se mostrou á quem do que era de desejar em pugnas de tamanha responsabilidade, levando o publico a indignar-se, o que poderia trazer consequências desastrosas quer para os jogadores, quer para o próprio publico. A diversidade flagrante de critérios do árbitro é assunto bastante sério para todos...

A confirmação do primeiro tento dos visitantes, obtido, de cabeça, por Cívico, em manifesta posição de «fora de jogo», deu motivos a violentos protestos não só da assistência como por parte dos jogadores e, ainda deu margem a uma vitória que talvez não viesse a surgir, pois o empate era o desfecho que correspondia á toada de equilíbrio verificada.

Certamente, a equipa minhota, não só pelos valorosos elementos que dispõe, como ainda, e especialmente, por virtude da sua compleição física aliada ao espírito de equipa, faria tudo para vencer. Mas os Farenenses opuseram-se com tenacidade, especialmente no segundo tempo em que o golo do empate lhes surgiu por várias vezes, sem necessidade da interferência parcial do sr. Raul Martins.

Ainda que um pouco desentendidos no primeiro tempo, os Algarvios souberam, no entanto, recuperar, no segundo trecho do jogo, o prestígio, forçando a defesa visitante e particularmente Sebastião a de-

monstrarem o seu valor. Todavia, notou-se a falta de rematadores no quadro algarvio e o temor de perfurar a defesa visitante, o que lhes valeu a perda de algumas boas oportunidades para equilibrar a partida, no primeiro tempo.

Já na segunda metade do encontro, os Algarvios lançaram-se completamente ao ataque e muito embora tivessem encontrado em Sebastião, Daniel e Virgílio os seus mais duros opositores, sentiram ainda a hábil actuação de Silveira, Ernesto, Cívico e Bártolo.

Da turma algarvia, além do entusiasmo que manifestou depois do intervalo, nenhum nome há a apontar em especial, porquanto a sua defesa não correspondeu e o ataque só muito tarde apareceu não recuar a dura defesa forasteira.

PEDRO MARTINS

A marcha do torneio

Começou ontem a segunda volta da fase final do campeonato nacional da 2.ª Divisão. Repetiram-se, por conseguinte, os jogos da jornada de abertura deste despique, tendo-se apurado os resultados que relembramos:

Spt. Covilhã-Atlético 2-0 (2-2)
Farense-V. Guimarães ... 1-2 (1-3)
Boavista-Olhanense 5-0 (0-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Em consequência dos resultados de ontem, a classificação nos seus três aspectos, ficou assim ordenada:

EM CASA					
	J.	V.	E.	D.	B. P.
Covilhã	3	3	—	—	10-1 6
Guimarães	3	3	—	—	10-2 6
Atlético	3	2	1	—	12-5 5
Farense	4	2	1	1	5-3 5
Boavista	3	2	—	1	10-4 4
Olhanense	2	1	1	—	3-2 3

FORA					
	J.	V.	E.	D.	B. P.
Covilhã	3	1	2	—	4-2 4
Guimarães	3	1	1	1	4-5 3
Boavista	3	—	—	3	1-7 0
Atlético	3	—	—	3	3-10 0
Farense	2	—	—	2	3-10 0
Olhanense	4	—	—	4	2-16 0

TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B. P.
Covilhã	6	4	2	—	14-3 10
Guimarães	6	4	1	1	14-7 9
Atlético	6	2	1	3	15-15 5
Farense	6	2	1	3	8-13 5
Boavista	6	2	—	4	11-11 4
Olhanense	6	1	1	4	5-18 3

Todas as equipas que jogaram em casa fizeram melhor do que na primeira jornada. Concretizando: o Boavista logrou desforrar-se, chamando a si a melhor marca do dia; o Sporting da Covilhã rectificou para uma vitória o empate de há seis semanas; o Farense, menos afortunado, pôde, no entanto, alcançar resultado menos desanimado.

Surpresas... não chegou a haver. Depois dos jogos de ontem radiou-se a impressão de que só o Sporting da Covilhã e o Vitória de Guimarães podem aspirar aos dois primeiros lugares. A vantagem dos serenos e dos Minhotos sobre os mais próximos competidores é, agora, apreciável — cinco e quatro pontos respectivamente. Repare-se que a citada vantagem provém, exactamente, dos resultados feitos nos campos dos adversários. Os que não ganharam pontos fora de casa estão apertados, sem dúvida. De resto... isto não constitui novidade. Tem acontecido sempre assim.



- * Que lhe parece natural a actividade dos «técnicos de café», embora recorde a propósito este rifão: «o uso do cachimbo faz a boca torta».
- * E que a Académica realizou a sua melhor exibição nos jogos que lhe viu disputar contra o Benfica.

Numa época em que se fala tanto em tácticas, sistemas e teorias, lembramos das assisadas e judiciosas palavras de Vargas Neto, um grande poeta que trata com carinho os problemas do futebol. A esse respeito se referiu, procurando incutir e disseminar entre os adeptos do «association» o sentido exacto do desportivismo e da coerência.

Disse o famoso escritor gaúcho, entre outras coisas, que «os homens, em todos os ramos das suas actividades, têm sempre a verdadeira mania das fórmulas mágicas. Cada um apresenta uma solução infalível para um problema insolúvel, o «abre-te, Sesamo» da glória e do sucesso. Mas apresentam as sugestões para os outros realizarem ou apenas como promessas... Na política, há as platéias e as propagandas eleitorais. Na guerra, há os estrategistas de «café»... Nas grandes crises, há os financeiros e economistas de algebeira que arranjam soluções mirabolantes... E nos desportos, mais apropriadamente no futebol, o caso é absolutamente idêntico. Cada «torcedor» apresenta a sua sugestão muitas vezes considerada revolucionária, mas que, na maioria dos casos, não passa de coisa já em desuso, completamente obsoleta. Outras vezes, são mesmo verdadeiras «bobagens» pintadas em tom grandiloquente, sem nenhum disfarce, e produto, tão sómente, do desejo cabotino de aparecer, iludindo até a boa fé dos mais incautos. E quando levam o problema para outros terrenos, falam em medicina, complexos, recalques, efeitos psíquicos e teorias de Freud, com a tranquilidade de um psiquiatra ou de um psicanalista, falando «ex-cathedra».

Aqui, também, os nossos «torcedores» não jogam à regra geral (embora, felizmente, a boa educação e mentalidade do povo não deixem chegar ao absurdo...) e abordam, de maneira totalmente idêntica, o tão palpitante assunto. Isto vem provar, aliás, que o futebol apasiona, empolga e interessa muito mais de perto os povos e as gentes nos dias actuais, do que quaisquer outras manifestações desportivas ou mesmo culturais. Por isto mesmo, os governantes também se interessam pelo facto, pois é coisa mais sabida que além das vantagens físicas, morais e sociais, o desporto serve, há muito, como autêntica «válvula de escape» para as agruras da vida atribulada que todos levamos. E para corroborar esta nossa afirmativa, está o facto das discussões que sempre se estabelecem, como verdadeiro derivativo, a respeito da actuação de uma equipa, de determinados jogadores e do trabalho dos treinadores. O indivíduo que vai ao cinema, ao teatro, assiste a um espectáculo de variedades ou a um programa de televisão, observa, detidamente (algumas vezes, apenas...) o desempenho dos artistas, o texto das obras representadas, a execução e alguns outros detalhes, mas não toma conhecimento, ou, pelo menos, não discute se a direcção técnica, os ângulos fotográficos, a sonoplastia e outras coisas de carácter puramente técnico estão bem ou mal executados. E isto porque ele não entende nada dos assuntos citados, nem se interessa por eles. Ora, porque então, no futebol, não sucede o mesmo? Porque não se deixam os pormenores de ordem técnica, táctica ou estratégica para serem abordados por aqueles que vivem e trabalham nisto? Apenas porque o futebol, como dissemos, é diferente de tudo o mais e, sem isto, não despertaria o entusiasmo que o transformou no desporto mais popular do Mundo. Aqui, especialmente, o «desporto das multidões», sem os «técnicos de café», os «treinadores de esgrima» e os «bate-papos» que eles proporcionam com suas «explicações», perderia um extraordinário veículo de sua propaganda e expansão.

Mas nunca é demais lembrar as palavras do nosso patricio, pois diz o rifão popular que «o uso do cachimbo faz a boca torta»!

* * *

Enfrentando em desafio de primeira «mão», em nosso estádio, para disputa da «Taça de Portugal», a excelente equipa da Associação Académica de Coimbra, obtivemos um difícil mas justo triunfo. A nossa turma, com alguns elementos em dia pouco favorável e tendo pela frente um quadro integrado por jogadores que fazem da inteligência a sua principal arma, encontrou bastante dificuldade e teve de empregar-se a fundo para obter a vitória, que, assim mesmo, se traduziu pela contagem mínima. Empregando um sistema de contra-ataques muito bem delineado, os estudantes fizeram, em nosso entender, a melhor exibição que lhes vimos contra o Benfica, deixando-nos muito bem impressionados. Ainda assim, e apesar de como dissemos, algumas peças importantes da nossa máquina não terem rendido o que lhes é comum e possível e de termos lutado com alguma falta de sorte em vários lances dos chamados de «tento certos», merecemos o triunfo, por termos sido a melhor equipa do terreno. O jogo apresentou um nível técnico bastante razoável, prestando a atenção da numerosa assistência e despertando vivo entusiasmo. De realçar o comportamento exemplar de todos os litigantes que, embora empregando-se com virilidade e decisão, nunca deixaram de ser leais e cavalheirescos, como devem ser, aliás, os verdadeiros e bons desportistas.

Desse modo, vamos preparar-nos para a difícil jornada de domingo próximo na Lusa-Atenas, quando procurarmos, no Calhábé, garantir a nossa continuação na «Taça».

E não nos parecem descabidas as nossas esperanças, embora respeitemos o valor da representação dos estudantes.

OTTO GLÓRIA

EM VIDAL PINHEIRO

Um golo e nada de futebol...

Jogou-se, ontem, muito mal, mesmo muito pouco, sobre o terreno cru de «Vidal Pinheiro». É certo que a ideia decisiva que preside aos jogos da «Taça» é capa que, com benevolência, pode disfarçar aspectos de mediocridade, tão verdade é também que, mais neste do que em qualquer outro torneio, a equipa visitante age, por via de regra, dominada pelo pensamento de regressar com um resultado de nívelamento que permita depois rectificação favorável. Desta maneira, a propensão para a luta apertada, onde o futebol raramente cabe, é sempre enorme e, por assim dizer, irresistível.

Em «Vidal Pinheiro» assim foi mais uma vez. Assistiu-se apenas ao emprego da força, da energia, da vontade, mas com ausência absoluta de significado técnico. E se houve um lado pior, esse foi ainda o do grupo da casa, o que, desde logo, concede justiça ao triunfo barreirense.

Se há um novo processo, ou simplesmente um processo, em evolução dentro do Salgueiros, difícil se tornará defini-lo, para lhe encontrar virtudes ou defeitos. Os «encarnados» foram sempre um grupo actuando em arrancos, carecido de ligação, de sentido de penetração e até de segurança em alguns dos pontos vitais. A extrema defesa teve falhas, que geraram o único golo da partida, obtido por Faia, aos 61 minutos, e iam determinando um outro, um quarto de hora mais tarde. Na linha média, Lenine foi esforçado, mas não feliz, faltando acção convincente, em grau maior ainda da banda de Porcel, como interior recuado. Sem alicerces, o jogo ofensivo do Salgueiros foi uma sucessão de golpes, e nem Teixeira, nem Benje, os mais notados, nem Tai, nem Sampaio, os menos produtivos, lograram tirar o menor partido das muitas situações que, do esforço geral puderam ainda verificar-se.

Aliás, a causa mais flagrante do insucesso salgueirista foi a maneira como os Barreirenses souberam disciplinar a sua retaguarda, transformando-a num bloco magnífico, tanto de solidez como de actividade, que Bráulio coroou com exibição brilhante. Rápidos, a movem-tar-se, executando dobrás de en-treajuda, com notável espírito de prontidão e colaboração, os homens

Relance da Taça

Interrompida há oito dias, por motivo dos encontros entre as selecções de Portugal e da Espanha, a «Taça de Portugal» retomou ontem o seu curso, dando-nos, na sua terceira jornada, a 1.ª mão do quarto de final.

Estiveram, portanto, em acção os apurados da 1.ª eliminatória (7) e o representante do futebol insular, que se estreou perante o seu publico. Os quatro encontros forneceram os resultados que relembramos:

Benfica-Académica	1-0
V. Stabal-Sporting	1-1
Salgueiros-Barreirense	0-1
Marítimo-F. C. Porto	1-3

Ressalta a não confirmação da tão apregoada vantagem de jogar em casa, pois nestes quatro desafios só um foi ganho pela equipa visitada (Benfica); outro deu um empate (Vitória de Setúbal); e, nos restantes os visitados perderam (Salgueiros e Marítimo). Tanto melhor para o interesse da 2.ª «mão» desta fase da prova, visto que, em boa verdade, só um dos grupos, dos que se mantém na luta, poderá aguardar com certo optimismo o desafio-repêse. E, evidentemente, o F. C. Porto.

O Benfica e o Sporting não estiveram, com efeito, à vontade na jornada de ontem. Defrontando equipas que no campeonato nacional se classificaram mais modestamente, tanto os «encarnados» como os «leões» fizeram maus resultados. No nacional o Benfica venceu por 3-1 e o Sporting por 4-2.

Melhor, portanto, fez o Barreirense, embora defrontando uma equipa que se classificou a baixo dele e corre, até, o risco de baixar de Divisão. Mas... não se esqueça que o Barreirense foi visitante. Isto não quer dizer que o Benfica, o Sporting não transponham o obstáculo do desafio da 2.ª «mão», ou que o Barreirense possa estar confiante, mas simplesmente que a todos — mormente ao Benfica — está reservada tarefa árdua.

Do «jogo-novidade» — Marítimo-F. C. Porto — é que pode pensar-se que os portuenses irão mais longe.

do Barreiro ganharam o encontro com o seu trabalho nesse sector, onde, além do guarda-redes, todos foram incansáveis. E nem a perda de Lança, expulso a dez minutos do fim, lhes diminuiu o ritmo. Para além da defesa, Vasques e Faia foram os artífices do contra-ataque, havendo-se o ultimo com felicidade no lance que ditou a vitória, pois Barrigana e Figueiredo tiveram fortes responsabilidades na consuma-

ção desse golo que havia de derrotar a sua culpa, deixando-lhes bem poucas esperanças, de ir mais longe no torneio.

Um resumo: fraca tarde em «Vidal Pinheiro», onde faltou futebol e até o próprio ambiente da «Taça» não chegou a sentir-se com a intensidade de outrora. Com culpas de todos os intervenientes — inclusive o próprio árbitro.

ALBERTO LOBO

ATLETISMO

Muitos «records» pessoais dos quais dois seriam nacionais nas provas de preparação para o Portugal-Espanha

Esta terceira jornada das provas de preparação para o Portugal-Espanha, na categoria de «juniores», foi bela e em tudo diferente das anteriores.

Na ronda de ontem, a actuação dos atletas foi a melhor de todas, no conjunto destas provas de preparação. Obtiveram-se, não há dúvida, marcas e tempos que nos indicam a excelente qualidade, técnica e física, dos seus autores.

O lote de participantes, que domingo a domingo, engrossa e toma forma de verdadeiro grupo de selecção, com suas ansias e esperanças, tem já consciência do que faz, ao ponto, e, isto é importantíssimo, de alguns «records» nacionais da categoria, não só perigarem, mas, também, serem ultrapassados!

Na sessão de ontem, proveitosa, sob todos os aspectos, desde o despique clubista, até à luta pelo ingresso no conjunto que há-de representar o País, em Madrid, nos próximos dias 17 e 18 de Maio, registou-se uma autêntica «chuva» de «records» pessoais (facto muito significativo a ilustrar a preparação dos atletas) aos quais há que acrescentar dois máximos nacionais da categoria, que, todavia, não poderão ser homologados, em virtude de terem participado nas provas corredores seniores.

As provas mais bem disputadas, foram, sem dúvida, as dos 110 metros barreiras. Lançamento do martelo, 800 metros, lançamento do peso e 1.500 metros (extra). Mas a luta foi entusiástica, a que provocou natural vibração entre os espectadores que se deslocaram ao Estádio Alvalade.

Em relação às primeiras provas de preparação e cujo programa era igual ao de ontem, todos os vencedores melhoraram sensivelmente as marcas e os tempos obtidos. Tomemos, como exemplo, os casos de dois ou três atletas, que só por si dão já uma ideia exacta do que se avançou.

Assim, o sportinguista Pedro de Almeida, que, na primeira jornada, obteve no peso, comprimento e 110 m. barreiras, respectivamente, 12,19 m., 6,19 m. e 16,4 s., fez ontem, 12,28 m., 6,47 m. e 15,7 s. O mesmo aconteceu com Cumura Imboá, do Benfica, nos 110 m. barreiras (17 s. contra 16,1 s.); com Alberto Araújo, do Sporting, nos 200 metros (24,1 s. contra 23,40); com Fernando Moniz, do Sporting, nos 800 metros (2 m. 5,4 s. contra 2 m. 1,6 s.).

Os dois atletas que seriam novos «recordmans» nas suas especialidades são figuras de relevo e que têm já dado provas cabais do seu real valor. Trata-se de Alberto Xavier, do Benfica, que colocaria o máximo dos 1.500 metros, em 4 m. 3,8 s. e Pedro de Almeida, do Sporting, que nos 110 metros barreiras fez 15,7 s.

Os atletas que mais impressionaram nesta reunião foram: por parte do Sporting — Pedro de Almeida, João Xavier, Manuel Marques, Manuel Lopes, Alberto Araújo, José Germano, Alvaro Costa, Luís Ludovice, Fernando Moniz, Manuel Vilaça, Ricardo Vizela e Manuel Virgínia; por parte do Benfica — Fernando Silveira, Manuel dos Santos, Mário Cabral, António Martins, Cumura Imboá, Vítor Louro, Manuel Goulão, Manuel de Almeida e Alberto Xavier; por parte do C. D. U. L.

O BENFICA

e o seu sarau de ginástica

O Benfica organiza, no dia 10 de Maio, no Pavilhão dos Desportos, o seu sarau de ginástica, que promete revestir-se de grandes atractivos.

— João Maia, Galvão Teles, Alberto Rosário e António Sequeira e pelo Belenenses — Alberto Xavier.

Nas provas extras Armando Chaves esteve bem e ganhou os 1.500 metros, mas não chegou a convencer. Ramiro Filipe, portou-se galhardamente; Joaquim Ferreira, que ingressou no serviço militar, fez uma corrida regular.

No lançamento do dardo, os seniores Francisco Domingos e Manuel Mendes, travaram forte despique, com predominio para o primeiro, que ficou a 2,68 metros do «record» nacional absoluto. José Monteiro, da Académica de Santarém e João Xavier, do Sporting revelaram progressos.

Depois desta reunião, há já uma ideia precisa quanto ao valor do primeiro lote de atletas seleccionáveis. Os «segundos planos» é que continuam confusos... Há que azeitar novas provas para esclarecer ideias.

Parece assente, em princípio, que a deslocação dos 33 atletas e dirigentes, se fará de camioneta, numa só tirada, chegando os atletas a Madrid, com dois dias de avanço sobre a data marcada para a competição. Desta forma, os participantes podem alimentar-se com maior facilidade e, ao mesmo tempo, o repouso e a recuperação das energias, perdidas com a viagem faz-se mais facilmente.

Os espanhóis preparam com cuidado a sua equipa mantendo, como nós, provas de selecção. Todavia, a imprensa vizinha, mais reservada, não publica marcas ou tempos, obtidos pelos atletas em regime de preparação para o Portugal-Espanha.

Os corpos gerentes do Benfica

tomam posse na 6.ª feira

O acto de posse dos corpos gerentes do Sport Lisboa e Benfica, eleitos para 1958, efectuar-se-á na próxima sexta-feira, às 21 e 30 horas, no salão da secretaria do clube.



Os velejadores portugueses, com a desporto que escolheram, retomados dispostos a contribuir para as anteriores. Ontem foi o primeiro com várias competições realizadas três «snipes» aguardam



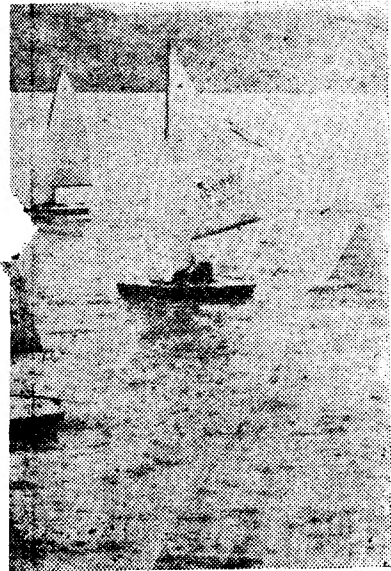
Tai não consegue romper a defesa barreirense que, por intermédio do seu médio-centro, alivia para longe

NACIONAL DE HANDEBOL

Não houve alterações ao fim da terceira jornada

O F. C. Porto continua a revelar excelente disposição para a conquista de mais um título do Nacional. No encontro de ontem, que efectuou no seu campo, no Porto, alcançou o resultado mais volumoso verificado até agora na prova (a terceira jornada), derrotando o Almada por 18-9, com 11-5 ao intervalo. No entanto, aqueles números tomaram expressão um tanto exagerada, visto que o Almada jogou de maneira a não merecer tão severa punição, embora, por outro lado, a exibição dos Portuenses tivesse sido de molde a justificar a vitória que mereceram. Este foi o único encontro efectuado na capital do Norte.

Nos jogos de Lisboa, o Sporting



sua bem conhecida dedicação pelo ram, já a actividade, firmemente e a época de 1958 não desmereça negro dia de mais intenso labor, s no Tejo. A gravura mostra-nos do o começo da prova

em Alvalade, defrontou o Vilanovense e ganhou sem grandes dificuldades (8-5), com 5-2 ao intervalo. Os «leões» actuaram em bom plano, sendo de apontar a reacção dos visitantes, verificada a certa altura a que se seguiu resposta dos Lisboetas, no mesmo jeito, proporcionando-lhes o triunfo.

No outro jogo, em Marvila, o Salgueiros esteve quase a surpreender o Oriental com uma vitória, sendo mesmo natural que se possa apontar como surpresa o empate (7-7) verificado, não porque o jogo dos Portuenses sofresse, no confronto a que foi submetido, qualquer diminuição do valor que tem revelado, ainda que não haja sido muito feliz nas exibições feitas esta época, mas porque, jogando em Marvila, não o julgariamos capaz de tal proeza, tanto mais que o intervalo ganhava por 3-1. O decorrer do jogo mostrou franco equilíbrio com sucessivas igualdades no marcador.

O F. C. Porto continua á frente sem derrotas, seguindo-se-lhe o Sporting, com um empate. Os restantes já sofreram duas derrotas, excepto o Oriental, apenas num. Não houve alterações na ordem da tabela, a não ser a troca do Salgueiros com o Almada, devido ao melhor «goal-average» dos Norte-nhos.

Eis a tabela actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
F. C. Porto ...	3	3	—	—	42-25	6
Sporting ...	3	2	1	—	24-15	5
Oriental ...	3	1	1	1	24-25	3
Vilanovense ...	3	1	—	2	17-24	2
Salgueiros ...	3	—	1	2	20-28	1
Almada ...	3	—	1	2	24-31	1

ILHAVO

Festival desportivo

O Illiabum Clube promove no dia 27 um festival desportivo, do qual fazem parte jogos de handebol de sete (Galitos de Aveiro-Illabum) e de basquetebol (Barreirense-selecção do distrito). Exibe-se ainda, em patinagem artística, Aldina Cardoso, do C. A. Campo de Ourique.

NO FUNCHAL

A supremacia técnica do quadro portista neutralizou a energia e o brio tradicionais dos jogadores madeirenses

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

FUNCHAL, 21.—Os Funchalenses puderam assistir ontem a um jogo movimentado que se disputou no relvado dos Barreiros. Movimentado e por vezes com lances de fino recorte técnico. Mais de 7.000 pessoas, não regateando embora incitamentos aos seus representantes, souberam apreciar devidamente a categoria dos portistas. Com efeito, a turma continental venceu indiscutível supremacia técnico-táctica e fez-se valer em especial da superior classe dos seus componentes, entre os quais Carlos Duarte, Pedroto e Arcanjo que se distinguiram a grande altura, deixando extraordinário cartel na Madeira.

Os verdadeiros valores individuais, se só por si conseguem operar profundas reviravoltas na marcha dos acontecimentos, mercê de talentos e de desmorteantes rasgos, também estarão sempre á altura de contribuir, em larga escala, para o apuro dos movimentos globais das suas equipas. Foi precisamente isso que se verificou ontem no airoso estádio dos Barreiros, que deixou de ter terreno «pelado», para bem dos jogadores madeirenses.

Os portistas, de facto, sem deixar de manifestar expressiva superioridade individual, forneceram igualmente ao publico funchalense alguns belos trechos de conjunto, ao mesmo tempo que deixaram surpresos os contendores. Deram, pelo menos, uma boa lição de como deverá jogar-se com a bola rente ao solo, sempre dominada com perfeição e sempre animada também de sentido mais prático. Não obstante, a chuva caiu quando principalmente o árbitro ordenou o começo do desafio, e sabe-se que se torna mais difícil dominar o esférico em tais circunstâncias. Em suma: a equipa do F. C. do Porto revelou ontem, no Funchal, forma apurada merecendo os aplausos que com frequência os desportistas locais lhe dispensaram.

A equipa do Marítimo evoluiu no processo, digamos, já tradicional, de agir. Mas não de forma acentuada que decerto seria para desejar e á qual continua a não ser estranha a ausência de contacto mais durado com adversários de primeiro plano.

Ainda se nota na simpática e briosa turma do Marítimo a tendência para o jogo alto e desenvolvido á custa de transbordantes energias e de extraordinária decisão na luta pela posse da bola. Os Madeirenses correm muito e têm fôlego, mas não conseguiram ainda disciplinar convenientemente os esforços que despendem com tanta generosidade. No embate de ontem puderam desconcertar por vezes os Norte-nhos mercê de rapidez e valentia postas nas antecipações e em vários contra-ataques e assim conseguiram equilibrar o prêlio e oferecer réplica satisfatória dentro das possibilidades.

A HUNGRIA

derrotou a Jugoslávia

BUDAPESTE, 21.—A selecção nacional húngara de futebol derrotou ontem, por 2 bolas a 0, a da Jugoslávia, na presença de 95.000 espectadores.

A primeira parte do encontro, que se realizou no «Nep-Stadium» de Budapeste, terminou com os Hungaros a ganharem por 1 a 0.

Os Hungaros mereceram a vitória porque apresentaram uma linha de avançados ligeiramente melhor; todavia o jogo foi monótono e de mediocre qualidade. Os golos foram marcados pelo extremo-direito Sandor, aos 14 minutos, e pelo interior-direito Vasas aos 56 minutos.—(A. N. I.).

O PARAGUAI

venceu a Argentina

BUENOS AIRES, 21.—Num desafio internacional de futebol que ontem se disputou nesta capital, o Paraguai venceu a Argentina por 1-0.—(F. P.).

suas possibilidades e diante de um onze de mais capacidade técnica. Diga-se, até, que poderiam ter aliado mais a marca, sem que isso desse azo a surpresas.

Em ambos os lados se desperdiçaram vários ensejos de marcar, mais pronunciados embora por banda dos continentais.

«Chino» esteve em evidência na equipa madeirense, na faina de ordenar contra-ataques, mas o sector que mais se distinguiu foi o da defesa.

No segundo tempo registou-se

uma entusiástica reacção dos madeirenses, que procuraram afanosamente a obtenção do golo do empate, mas foi a vez de os portistas se defenderem com calma, parecendo pouco inclinados a forçar o ataque. Todavia, quando os adversários principalmente se aventuravam mais á frente, algumas contra-ofensivas dos forasteiros, gizadas com evidente acerto e que traduziam aliás uma mais larga experiência e um mais nítido saber, colocava-

(Continua na 7.ª página)



O Barreirense, campeão de Portugal, a primeira equipa nacional que tomou parte na «Taça dos Campeões Europeus»

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

A equipa barreirense actuou em melhor plano do que o resultado deixa pensar

Apesar do desnível do resultado, o Barreirense portou-se bem, principalmente até meio da primeira parte em que conseguiu equilibrar o marcador. Perante o jogo lento do Real Madrid, os campeões de Portugal ripostaram com velocidade, defendendo excelentemente á zona e lutando com energia e vigor nas tabelas, impedindo, assim, o contra-ataque dos madrilenos.

Frete á defesa, homem a homem, do Real, puseram em prática os sistemas convenientes, tais como continuas jogadas em oito e «passe e vá». Note-se que, os campeões de Espanha não alinharam de início com o seu melhor «cinco» visto que Alfonso Martínez, o causador dos 17 pontos no Barreiro, em virtude de ter estado doente não entrou de início, só começando a jogar quando o resultado estava em 22-13. Mas, a marcação cerrada que fez a José Valente (o melhor português) levou-o depressa a cometer quatro faltas, sendo substituído quando havia 29-18. Com o resultado em 31-18, o Barreirense adoptou toada lenta e de muitos passes, obrigando o Real a fazer a marcação premente, isto é, a todo o campo, marcação essa que perturbou, por completo o «cinco» luso.

Na segunda parte, os espanhóis já com o resultado assegurado continuaram nessa marcação, aproveitando, quer em rápidos contra-ataques, após lançamentos sem convicção dos nossos jogadores, quer em corte de passes próximo da nossa tabela, todas as oportunidades para transformar.

Perto do final, apesar das substituições operadas no Barreirense, a fadiga atraçou os nossos jogadores, dando como resultado os madrilenos terem convertido alguns cestos sem oposição.

Na equipa vencedora, os porto-riquenhos Baez, Brindle e Casillas foram, de longe os melhores, principalmente o primeiro, que se exibiu a grande altura. Os restantes, embora acompanhados bem aqueles estiveram longe da sua categoria. Contra uma equipa com

por cento espanhola estamos convencidos de que o resultado seria outro.

No Barreirense, Valente, enquanto teve forças, foi um verdadeiro gigante: Nunes, até á desclassificação esteve muito bem; José Macedo, embora bem marcado, deu seguimento a todo o jogo, e esteve, contra o costume, pouco egoísta pelo cesto, do que só beneficiou a equipa; Albino e Ferreira não destoaram, mas por vezes estiveram «trapalhados»; Jorge Silva acusou inexperiência; Climaco e José Vicente, o pouco tempo que actuaram, não cometeram.

A arbitragem esteve longe de agradar. Começaram por querer apitar com a regra dos 30 segundos (diga-se, desde já, que não prejudicou os portugueses, visto que, sómente, uma vez foram penalizados). E, no critério dos passes e faltas pessoais, nem sempre foram uniformes. Este duo de arbitragem esteve muito longe do que dirigiu o jogo do Barreiro.

Sob a arbitragem do duo Pinto (italiano) e Pixiyard (suíço) as equipas alinharam e marcaram:

REAL MADRID — Baez (11 na primeira parte; e 12, na segunda); Trujillano (5+8); Herrera (4+0); Casillas (4+11); Brindle (12+8); Martínez e Hernandez (2+9).

BARREIRENSE — Valente (6+6); Jorge (2+1); José Macedo (6+6); Albino Macedo (2+0); Nunes (3+2); Ferreira (2+4); Climaco e Vicente.

Os madrilenos cometeram 26 faltas pessoais e os portugueses, 25.

Sairam com 5 faltas: Valente, aos 81 minutos e 40 segundos; José Macedo, aos 74 m. 40 s.; e Nunes, aos 49.29 dos portugueses. E Trujillano, aos 81 m. 40 s., dos espanhóis.

Os barreirenses transformaram 12 dos 22 lances livres de que beneficiaram. Os madrilenos transformaram 20, dos 24 que desfrutaram.

AFONSO GONÇALVES

Hoje à noite

Assembleia—As 21 e 30, no Lisboa Ginásio Clube, para eleição dos corpos gerentes.

Bilhar—As 21 e 15, continuação do torneio do Monte Pedral: Benfica B-Académica da Amadora, Lisbonense-Sporting A, Sporting B-Benfica C e Monte Pedral e Benfica A.

Hóquei em patins—Das 21 em diante, prossegue a «Taca de Honra do Sul». No recinto do Futebol Benfica: Belém-Parade, Mundet-Azeitunense, Algés-Naval e Queluz-Paço de Arcos. No recinto do Campo de Ourique: C. U. F. Futebol Benfica, Educação Física-Sporting e Sporting de Torres-Lisgás.

Voleibol—Campeonato regional da 1.ª Divisão. No liceu de Oeiras, das 20 e 15 às 23 e 15: Nacional de Ginástica-Sporting e Agronomia-Universitário. No Técnico, às 21 e 15, Lisboa Ginásio-Técnico, e, no liceu Gil Vicente, às 22 e 15, Benfica-Belenenses.

Xadrez—Campeonato do Sul, de 3.ª categoria, na Sociedade de Geografia, às 20 e 45 horas.

AUTOMOBILISMO

O 7.º «Rallye» da Montanha

Nos dias 3 e 4 de Maio, o Estrela e Vigorosa Sport fará disputar o 7.º «Rallye» da Montanha, em colaboração com o A. C. P. A primeira prova complementar efectuar-se-á em Vila Real, a segunda na rampa do Monte de Nossa Senhora da Assunção (Santo Tirso) e as restantes no circuito de Vila do Conde. A classificação do «rallye» contará para o campeonato nacional de condutores.

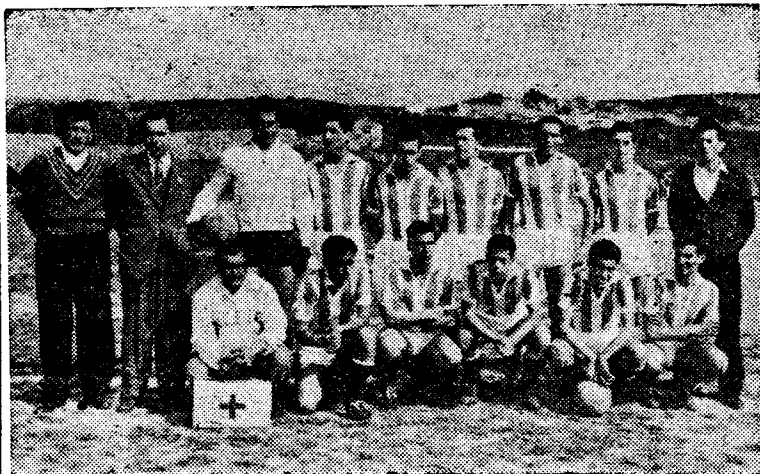
Mocidade Portuguesa

Visitas da Páscoa

Prosseguindo nas suas visitas da Páscoa, as filiais dos Centros Primários e Secundários da M. P. F. estiveram em Lisboa, no Asilo da Infância do Lumiar, na Escola António Feliciano de Castilho e no Centro de Associação Social Infantil do Campo Grande; em Viseu, os doentes do hospital foram visitados pelas filiais do Centro n.º 8 de Sátão que lhes ofereceram amêndoas, bolos, peças de vestuário etc.; e em Almada, foram entregues à respectiva Misericórdia 236 quilos de géneros de mercearia, oferta das alunas da Escola Industrial e do Externato Liceal daquela vila.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



Sociedade União Ericeirense

O grupo da Sociedade União Ericeirense, primeiro classificado da zona de Sintra, da 3.ª Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, e que disputa presentemente a fase final do campeonato distrital da mesma Divisão. A equipa do Ericeirense, uma promessa, é treinada e orientada por Henrique Clemente, um novo cheio de qualidades que no desempenho do seu cargo tem dado provas de assinalada competência. A Sociedade União Ericeirense, graças ao entusiasmo da sua massa associativa, vai construir bancadas no seu campo de jogos e, ao mesmo tempo, projecta levar a efeito festivais de ciclismo e atletismo

Impressionante média

na prova Paris-Bruxelas em bicicleta

BRUXELAS, 21.—O ciclista belga Rik van Looy ganhou ontem a corrida Paris-Bruxelas.

A seguir classificaram-se os Belgas Pino Cerami; 3.º, Armand Desmet; 4.º, Fred de Bruyne; 5.º, Richard van Genechten; 6.º, o francês Louison Bobet.

Rik van Looy estabeleceu novo «record», percorrendo os 287 quilómetros em 7 horas, 2 minutos e 35 segundos, a média horária de 40,749 quilómetros.

O antigo «record» fora estabelecido em 1939 por Frans Bonduel, em 39,013 á hora.—(A. N. I.).

Jogos particulares

Vitórias do Lusitano e Sporting de Braga

Ontem, em Beja, as equipas do Lusitano de Évora e da C. U. F. de frontaram-se num encontro particular para disputa da «Cidade de Beja». Os Eborenenses ganharam por 3-0. Ao intervalo, 0-0.

Na Corunha, o Sporting de Braga enfrentou uma equipa do Desportivo da Corunha, tendo triunfado por 5-1, após boa actuação.

ESPAÑA

MADRID, 21.—Resultados dos jogos da 28.ª jornada do campeonato nacional de futebol: Real Madrid, 5-Celta de Vigo, 0; Jaen, 0-Atlético de Madrid, 1; Barcelona, 5-Saragoça, 1; Real Sociedad, 2-Espanhol, 1; Sevilha, 2-Granada, 0; Valência, 3-Osasuna, 0; Gijon, 0-Valhadolid, 2; e Las Palmas, 2-Atlético de Bilbao, 2.

A classificação geral é a seguinte: Real Madrid, 42 pontos; Atlético de Madrid, 39; Barcelona, 36; Valência, 35; Osasuna, 31; Atlético de Bilbao, 30; Celta de Vigo, 28; Real Sociedad, 27; Espanhol, 26; Gijon, 24; Las Palmas, 23; Saragoça, Granada e Sevilha, 22; Valhadolid, 21; Jaen, 20.—(A. N. I.).

NA ITÁLIA

ROMA, 21.—Os jogos ontem disputados, para o campeonato nacional de futebol (Primeira Divisão), terminaram com os seguintes resultados:

Alessandria, 0-Pádua, 0; Bolonha, 0-Milão, 0; Génova, 1-Udinese, 0; Internazionale, 0-Fiorentina, 1; Lanerossi, 3-Roma, 1; Lazio, 2-Sampdoria, 2; Nápoles, 4-Juventus, 3; Turim, 4-Atalanta, 0; Verona, 1-Spal, 2.

Classificação actual: Juventus, 45 pontos; Nápoles, 37; Pádua, 36; Fiorentina, 35; Roma, 30; Lanerossi e Turim, 29; Internazionale, Bolonha e Alessandria, 28; Milão, 27; Lazio e Spal, 26; Udinese, Verona e Atalanta, 24; Sampdoria e Génova, 23.—(A.N.I.).

PROVAS DE GOLFE

Campeonato nacional de 2.ª categoria

No campo do Estoril continuou ontem o campeonato nacional de 2.ª categoria no qual se inscreveram 15 jogadores.

Os resultados da segunda eliminatória (quartos de final) foram os seguintes: Augusto Gomes venceu António J. Brito e Cunha, no 19.º buraco; Jorge Figueiredo v. Paulo Viana, por 6-5; Eduardo Rodrigues v. António Figueiredo, por 8-7; Nuno A. Brito e Cunha v. José Ferreira de Sousa, por 7-6. Nas meias-finais, Jorge Figueiredo v. Augusto Gomes, por 2-1, e Nuno A. Brito e Cunha v. Eduardo Rodrigues, por 3-2.

Campeonato de damas

Organizado pelo Arte e Sport, vai disputar-se, no dia 26, o 10.º campeonato de damas na Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo.

Restaurante CAPRISTANOS

CALDAS DA RAINHA

Avisa o Ex.º publico que a partir da próxima 2.ª-feira, dia 21, encerrará para obras até data a anunciar.

Pesca desportiva

Concurso no rio Lis

No dia 17 de Agosto, o Sport Lisboa e Benfica promoverá, no rio Lis, o 1.º Concurso Nacional de Pesca Desportiva e do 1.º Torneio Norte-Sul de Pesca Desportiva de Rio. A noticia deste empreendimento causou júbilo e interesse em Leiria.

Columbofilismo

No Atlético de Queluz

A secção columbófila do Clube Atlético de Queluz apresentou um bem elaborado calendário para a campanha desportiva de 1958, a qual para a prestante colectividade deverá revestir-se de assinalado êxito. Foram instituídos valiosos prémios.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO	
PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» 22 de Abril	Com escala por Leixões, para: S. Vicente e Praia (se necessário), Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.
«UIGE» 24 de Abril	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes.
«IMPÉRIO» 29 de Abril	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 27 de Abril.
«PATRIA» 31 de Maio	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 29 de Maio.
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 7 de Maio AS 12 HORAS	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 25 de Abril 26 de Maio AS 18 HORAS	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telets. 30131/8 PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342	

Melhor organização?
Maiores lucros!



SEELDEX
SISTEMA DE FICHAS VIVIDAS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RYAN

VENIDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. ETC.

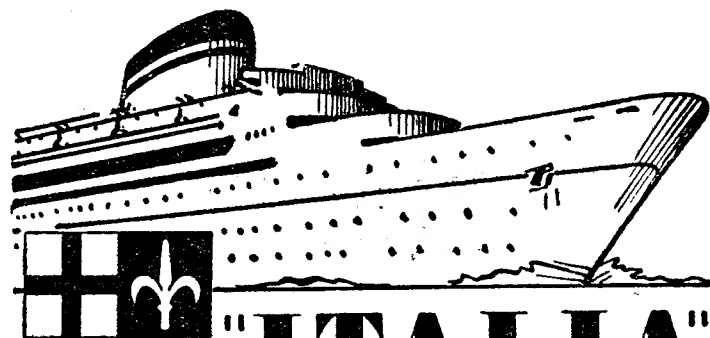
SERVÍCIOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53 1.º — TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO, 216-220



"ITALIA"
NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

Halifax e New York

«SATURNIA»

2 DE MAIO

«VULCANIA»

18 DE MAIO

PARA:

**Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras,
Veneza e Trieste**

«VULCANIA»

25 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

E. PINTO BASTO & C. LIMITADA
(Secção Marítima)

Praça Duque da Terceira, 20-28—Telef. 31581 (19 linhas)

REMO

O "Dia do Iniciado"

marcou como uma prova de boa propaganda

Resultou muito bem a primeira regata de remo deste ano, dedicada a tripulações de iniciados. Com essas provas e mais quatro «extra-programa» compôs-se uma jornada agradável com dezasseis tripulações e cinco «skiffistas». Um facto agradável a salientar, desde já. Não se registou nenhuma falta de «compañia» de tripulações inscritas. A organização pertenceu à Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, por incumbência da Federação de Remo e as regatas disputaram-se ao longo da muralha de Cacilhas, no local conhecido pela Margueira, tendo a colaboração do Ginásio Clube do Sul e o patrocínio do Município de Almada. Pretendeu-se assim realizar uma jornada de propaganda dando a conhecer melhor a modalidade em local onde ela é menos frequente aparecer. Aliás o lado esquerdo do Tejo é local que bem merece e bem pode ter maior actividade náutica. O remo deu ontem esse exemplo e a organização teve o prémio de muita gente a assistir às regatas, e numerosas eram as pessoas que se chegaram ao local por simples curiosidade e ficaram até ao fim.

Técnicamente as regatas não revelaram nível apurado, mas há que atender à categoria dos rematadores em competição e ao facto de estarmos no começo da época.

Ao fim e ao cabo este «Dia do Iniciado» marcou um bom começo de

época, que se espera melhora e venha a dar-nos sucessivas manifestações do seu valor. Dez tripulações de iniciados em competição é média que permite esperar actividade de agrado.

As regatas dos Iniciados tiveram as seguintes classificações:

«Yolles» de 4 — 1.º, Clube Naval de Lisboa (Fernando Figueira, Luís Barreiro, Manuel Neves, João Neto e António Martins, timoneiro), com 3 comprimentos de vantagem; 2.º, L. A. G.; 3.º, Associação Naval.

«Shell» de 4 — Triunfo a C. U. F. (Alexandre Cabrita, Manuel Costa, Luís Matos, Manuel Dias e Aníbal Geicinhos, tim.), com três comprimentos de vantagem sobre o segundo classificado, a L. A. G.

«Shell» de 2 — A tripulação da L. A. G. (João Vargas, António Soares e Paulo Ramos, tim.), cortou a linha de chegada com três comprimentos de avanço do «shell» da Associação Naval.

A última prova de tripulações de iniciados foi de «yolles» de 8. As regatas de oito são sempre revestidas de aspecto de emoção. A de ontem com três tripulações resultou agradável tanto mais que o vencedor só logrou cortar a meta com dois comprimentos de avanço ao segundo concorrente. Ganhou a C.U.F., dando-nos assim a conhecer que continua a ter especial predilecção por esta categoria. Estes iniciados de 1958 vêm, ao que parece, alinhar ao lado das tripulações de «yolle» que têm feito carreira no grupo cufista. A classificação: 1.º, C. U. F. (Manuel Brasão, Manuel Guerreiro, Julio Belchior, Joaquim Costa, João Danta, José Miranda, Augusto Silva, Frederico Rodrigues e Mário Joaquim, tim.); 2.º, Associação Naval; 3.º, L. A. G.

A jornada deu-nos um conjunto de cinco «skiffistas», duas regatas, uma de iniciados, outras de juniores. Os primeiros (3), todos da L. A. G. e os segundos (2) da Associação Naval, fizeram regatas de muito agrado despertando o interesse de quantos assistiam às provas. A modalidade estará a tentar mais os praticantes do remo? Nos iniciados triunfou António Vidigal, nos juniores Abílio Marques.

Nas regatas extra-programa as tripulações de «shell» de 4 (sem categoria) tiveram as seguintes classificações: 1.º, Associação Naval (B), (Carlos Ferreira, Carlos Marques, Manuel Santos, Eduardo Barrigana e Artur Bettencourt, tim.), três comprimentos; 2.º, Associação Naval (A).

Os Principiantes do Clube Naval em «yolles» de 4, conquistaram a vitória com cinco comprimentos de avanço sobre a C. P. A tripulação do Naval era formada por Manuel Saraiva, Manuel Jareco, Carlos Rodrigues, Norberto Oliveira e Elvo Borges, tim.

Uma outra regata extra-programa deu a vitória à C. U. F. por um comprimento sobre a C. P. A tripulação da C. U. F.: Fernando Sousa, António Oliveira, José Dinis, Francisco Paco e Aníbal Geicinhos.

Assim decorreu a primeira jornada de remo da época de 1958.

FERNANDO SA



A patinagem artística é uma das modalidades que oferece sempre imagens de rara beleza, não só pela precisão dos movimentos como ainda pela requintada elegância das atitudes. A gravura revela-nos a famosa campeã checoslovaca, Milena Kladrusbka, num salto aparatoso, pleno de virtuosismo e de invulgar efeito plástico

HÓQUEI EM PATINS

Paço de Arcos e Parede são as únicas equipas invictas na Taça de Honra do Sul

A primeira fase da Taça de Honra, da Associação de Patinagem do Sul, está a três jornadas do seu termo. O seleccionador nacional pediu a interrupção da prova, mas a Associação considerando que somente o Paço de Arcos tem jogadores (Virgílio e Pompeu) convocados, apenas adia, para data a designar, o jogo que aquela equipa disputaria hoje com o Queluz; e os desafios da jornada marcada para 28, realizar-se-ão no dia seguinte.

Entretanto, na série A, estão as duas únicas equipas sem derrotas sofridas—Paço de Arcos e Parede—as quais devem dirimir entre si a posse do primeiro lugar. A Académica da Amadora, com um quadro rejuvenescido, está apenas a um ponto daquelas, mas há que considerar que conta mais um jogo. De anotar o facto da Mundet, um «cinco» da divisão de honra ter acima de si os amadores, o que denota o abaixamento de possibilidades dos seixalenses, baseado na circunstância de não poder alinhar todos os seus titulares, por alguns não exibirem atestado de aproveitamento da terceira classe primária.

No fundo da tabela, com tantos desaires quantos os desafios efectuados, a Azeitonense e o Hóquei de Belém, que consentiu a Académica da Amadora a expressão numérica da presente prova—15-1. Eis a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
P. Arcos...	5	5	—	—	37-7	15
Parede...	5	5	—	—	31-7	15
A. Amad...	6	4	—	—	23-23	14
Mundet...	6	3	1	2	30-15	13
Algés...	6	2	1	3	25-33	11
Naval...	5	2	—	3	21-16	9
Queluz...	5	2	—	3	18-23	9
Azeitonense...	5	—	—	5	8-37	5
H. Belém...	5	—	—	5	5-52	5

Na série B, não há equipas invictas

Na série B não há equipas invictas. A Associação de Oeiras, que comanda a classificação, apenas lhe falta dois encontros. Mas, como um deles é contra a Cuf, tor-

na-se forçoso admitir que é uma partida decisiva para o apuramento do primeiro lugar. Os Barreirense são favoritos, entretanto, por contarem menos um desafio. No terceiro lugar está a Física de Torres. Contudo, o lugar pertencerá na próxima oportunidade ao Sporting, visto este contar menos uma partida. Neste agrupamento há a anotar o facto estranho do Futebol Benfica, uma das melhores equipas do ultimo regional das categorias de honra, ocupar o antepenultimo posto! No ultimo está o Sacavense, que desistiu da prova, o que é de lamentar.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Ass. Oeiras...	6	4	1	1	19-7	15
C. U. F....	5	4	—	1	23-10	13
Ed. Física...	6	3	1	2	21-19	13
Sporting...	5	3	1	1	18-8	12
Spt. Torres...	5	3	—	2	15-8	12
V. Franca...	6	3	—	3	14-12	12
F. Benfica...	6	2	—	4	12-12	10
Lisgás...	5	1	—	4	8-17	7
Sacavém (a)...	6	—	—	6	2-39	4

(a) Tem duas faltas de comparecimento.

Novas homenagens aos hoquistas de Lourenço Marques

A Casa de Moçambique oferece, depois de amanhã, uma almoço de homenagem aos hoquistas de Lourenço Marques que se encontram na Metrópole até ao fim do campeonato mundial de hóquei em patins, a disputar no Porto, de 24 a 31 de Maio próximo.

Novo projecto

das provas oficiais apresentado pela A. F. L.

A direcção da A. F. L., «fiel ao compromisso assumido para com os seus filiados de procurar defender os seus interesses, tanto desportivos como financeiros, em todas as emergências», elaborou um novo projecto-base dos campeonatos das 1.ª e 2.ª Divisões que difere do apresentado anteriormente, em todos os aspectos, mas que tem pontos de semelhança com o que vigora actualmente. As principais novidades dizem respeito à descida de Divisões.

Norteados por um princípio crítico construtivo, outra coisa não é de admitir, julgamos que a nova ideia, aliás feliz, reúne motivos suficientes para um estudo atento e interessado, dado que se aproxima muito daquilo que, realmente, está a fazer falta na organica das provas oficiais da Federação de Futebol.

A 1.ª Divisão apresenta uma redução de dois clubes (de 16 passa a ser 14). Por que não fixar o número máximo de 12 clubes? perguntamos.

A 2.ª Divisão mantém o figurino actual e a «Taça» prevê a participação de 32 clubes (14 da Divisão Nacional, 4 finalistas da 2.ª Divisão, 12 da 2.ª Divisão (após o apuramento), um representante insular e um representante ultramarino. Ambos os escalonamentos se afiguram lógicos, mas ignora-se se os jogos da «Taça» alternam com os dos campeonatos, medida que se impõe.

A descida de Divisões sugere, realmente, um interesse particular. Na Principal baixam automaticamente os dois últimos classificados, trocando com os dois 1.º da 2.ª Divisão. O 11.º e 12.º disputarão a permanência na Divisão, com o 3.º e 4.º classificados na fase final da 2.ª Divisão.

O mesmo acontece em alguns países, com absoluto êxito.

O processo na Divisão Secundária segue o mesmo procedimento.

A fim de se evitar a forçada inactividade dos 24 restantes clubes da 2.ª Divisão, a A. F. L. sugere a realização de uma prova preliminar para a «Taça de Portugal», com agrupamentos geográficos, em seis séries de quatro clubes, com jogos a duas voltas.

Nas suas linhas gerais, repetimos o projecto-base é credor da devida consideração. Limadas algumas arestas ou esclarecidas naturais dúvidas, julgamos que a ideia pode vir a ser aproveitada desde que, evidentemente, não sejam desprezados os interesses, desportivo e financeiro, o que, claro, não deve ser o caso.

Está, pois, de parabéns a A. F. L., principalmente por revelar a todo o momento um decidido interesse pelos problemas do futebol nacional. Isto, por si só, é motivo de admiração — e de agradecimento.

F. SOROMENHO

AS FESTAS

dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra

Das festas dos finalistas da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra constam das seguintes provas desportivas: dia 25, desafio de futebol e hipismo; dia 26, vôlei-bol entre escolas; dia 27, torneio de tiro aos pratos; dia 11 de Maio, 10.ª prova de pericia e condução de automóvel.

VEJA A NOVA
Prima
175cc.
em exposição
NO STAND NSU
RUA CONDE REDONDO 2

Relógio de Precisão LONGINES



Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

W Marcelino & Ferreira, Lda
Uma oficina montada para automóveis D & W
K
D Trav. Henrique Cardoso, 32 B (junto à Avenida de Roma) - Tel. 775800



GINÁSTICA DESPORTIVA

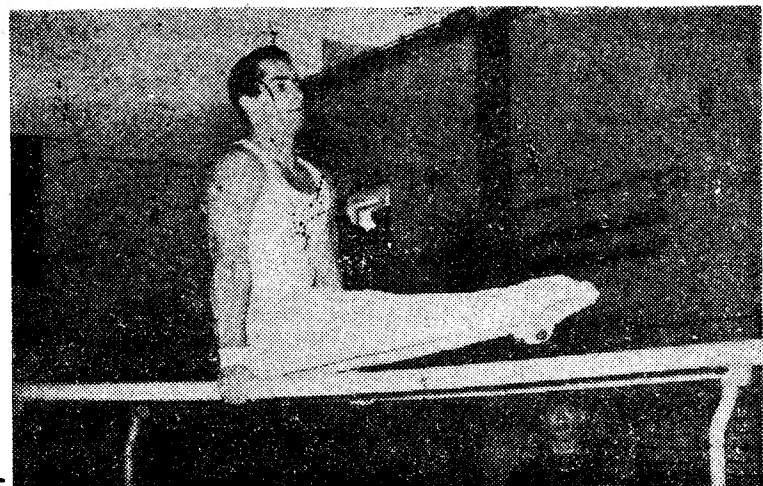
Fez começo de época

A época da ginástica desportiva principiou da melhor maneira: com duas competições em que participaram 40 atletas e 7 clubes. Outros campeonatos vão seguir-se com regularidade; mas se esses decorrem com o interesse e o brilho dos que se realizaram na sexta-feira, sábado e ontem, a Federação terá motivo para se sentir inteiramente satisfeita, e, ao mesmo tempo, o prémio da eficiência das suas inovações, extraídas do estrangeiro. Nunca fica mal copiar o que é bom...

É certo que a ideia da modificação de todos os clubes praticantes da modalidade não foi totalmente correspondida. Alguns, como o Ateneu, o Algés, e o Triângulo Vermelho, não estiveram presentes, enquanto outros se salientaram pelo número reduzido de representantes. O Sporting, por exemplo, que há já alguns anos trabalha na ginástica de aparelhos e que há bem pouco tempo ainda apresentou, num concurso interno, rapazes de boas qualidades, concorreu apenas com um iniciado, por aqui se quedando a sua contribuição no sector masculino. É excessivamente pouco, sejam quais forem as causas. O Ginásio Clube Português, com a atenuante da recente mudança de orientação técnica, também não esteve à altura da sua longa actividade. Como compensação, porém, foi bastante agradável a iniciação do Benfica, do F. C. do Porto e da Sociedade Ordem e Progresso, que, apenas com meses de prática, concorreram com muita dignidade, suscitando, desde já, consideração e carinho. Os dois primeiros surpreenderam pelo número de representantes, demonstrando interessante trabalho em profundidade.

A insuficiência de espaço impossibilita-nos de comentar desenvolvimento e pormenorizadamente. Temos, pois, de fazer uma análise superficial dos ginastas que mais se evidenciaram no torneio de 3.ª categoria. O Lisboa Ginásio apresentou o conjunto mais homogêneo, vencendo com justiça. Dos seus elementos, Raul Martins e Vidal Drago foram os que melhores provas prestaram. O primeiro, que terminou os exercícios obrigatórios apenas a 9 décimos de Adelino Barbosa, actuou inferiorizado fisicamente nos facultativos, terminando o campeonato à custa de um espírito de sacrifício e de companheirismo cada vez menos frequente em manifestações desportivas. Foi o melhor em saltos e talvez o tivesse sido também em movimentos livres.

Drago veio a conquistar o segundo posto, convencendo-nos, desta vez, das suas óptimas possibilidades. O concorrente do Ginásio Clube Português, Nelson Trindade, lesionado num pé, foi um verdadeiro gi-



O campeão nacional da 3.ª categoria, Adelino Barbosa, do Sport Clube do Porto, na gravura trabalhando em paralelas, impressionou por um somatório de qualidades próprias de ginasta de boa classe

nasta de concurso. Prejudicou-se na barra por tentar numero demasiado falível, mas nas argolas merecia melhor.

Na equipa do Sport Clube do Porto, impressionaram Adelino Barbosa e João Justiniano. O primeiro é para já um ginasta de grande valor no panorama nacional. Foi, incontestavelmente, o melhor, actuando com personalidade própria de campeão: serenidade, segurança, elegância e regularidade. Venceu quatro dos seis aparelhos, demonstrando superioridade absoluta. Alguns momentos, nas paralelas, no solo e nas argolas, justificaram demorados aplausos. Eis o campeão nacional do futuro!

Os vários grupos de juris tornaram-se notados por falta de critério uniforme. O Colégio de Juizes ainda não deu resultados técnicos apreciáveis, muito embora tenha garantido a adesão de elementos que sempre fizeram falta à ginástica de competição.

Para finalizar, o veemente desejo de que toda aquela pleiade de jovens tão promissores que esteve em acção, não interrompa a sua actividade, continuando a trabalhar. Talvez a Federação tenha uma palavra a dizer sobre isso...

CÉSAR FAUSTINO

Os dez clubes do Bairro da Graça mercê da sua fusão podem e devem dar à cidade valioso contributo

O alvitre que lançámos para a possibilidade de se reunirem numa só colectividade os dez clubes desportivos que existem no populoso bairro da Graça, despertou curiosidade e fez reviver o assunto que já há algum tempo foi posto em foco. De então para cá as situações desse grupo de clubes não melhoraram e as suas dificuldades aumentaram. Pois ali continuam, sem duvida briosos da sua existência e cheinhos de dedicacões e boas vontades os seus tantos sócios e dirigentes, amparando-os o melhor que podem. Mas quase mais nada. Acresce ainda que os clubes não podem dar aos seus associados as regalias e benefícios que é natural pela retribuição da sua quota. Escoa-se tudo por amizade, por ajudar a viver o clube. E, pois, fraca, por força das circunstâncias, a acção desses clubes, sem instalações sociais onde se possam dar festas condignas e de boa confraternização associativa; sem salas confortáveis para nelas se reunirem os sócios e seus familiares em serões agradáveis; sem possibilidades de desenvolverem a educação física e o desporto, não podendo dispor de ginásios ou de campos de desporto, de professores e orientadores técnicos. A faceta de clube de bairro, do popular clube «lá da minha rua», apesar de toda a simpatia, não serve nem a uns nem a outros. O que pode servir, isso sim, é ligarem-se todas essas boas vontades, todo esse interesse pelo bairro, e dar-lhe uma colectividade perfeita capaz de distribuir esses desejados benefícios.

Os dez clubes do bairro da Graça somam um total de uns sete mil sócios. Assim divididos pouco adianta a cada um. Os exemplos estão á vista. Reunidos capitais e trabalho é já muito bom e permite

fazer-se alguma coisa de jeito, tanto mais que pela vontade dessa realização e pelo interesse com que acompanharia a colectividade a Junta de Freguesia local — a de Santa Engrácia — não olvidaria seus esforços e colaboração para que o clube da Graça se prestigiasse e desenvolvesse acção de absoluto merecimento a favor dos habitantes da freguesia.

A conseguir-se chegar a bom entendimento entre todos os clubes, teria de se enfrentar a resolução sem exagerada pieguice, cada um agarrado ao seu clube. Mais do que esses sentimentos de clubismo estará a amorosidade ao bairro em que vivem e á utilidade da obra de educação física, cultura e desporto que podem fazer viver. Aliás, observadas as condições actuais de cada um dos clubes, o caudal de actividade desportiva não é de molde a perturbar a iniciativa. No total dos dez clubes, dois praticam futebol, equipas de juniores nos torneios da A. F. L. (Operário e Mirantense); o basquetebol é sómente praticado pelo G. D. dos Tabacos, Maria Pia S. C. e Bairro da Inglaterra A. C. O ténis de mesa, a mais popular das modalidades de salão, é apenas praticado pelo Mirantense, Sporting da Penha e F. C. Monte Pedral. Dois clubes têm equipas de handebol, o Monte Pedral e o Sporting da Penha, este ultimo e o Bairro de Inglaterra têm ainda secções de ciclismo. Apesar de a actividade desportiva ser fraca (e eles desejariam que fosse grandiosa) há ainda neste lote de clubes os que estão inactivos, como sejam o Desportivo da Graça, Sport Lisboa Oriental e Alto do Pina A. C. Um outro destes clubes acusa também inactividade total no aspecto desportivo, o grupo Instrução e Desporto «Os Peixinhos». Todavia, tem de se lhe fazer desde já uma referência de muita simpatia e elogio. É que o clube mantém, com todo o carinho e vencendo todas as dificuldades, mediante apreziável esforço e sacrificio, uma escola de instrução primária que é justo orgulho dos seus sócios e dirigentes. Esta, aliás, é uma faceta que muito interessa sempre os clubes populares e que está em linha directa com os seus belos sentimentos de ideais associativos. Campos de desporto só existem

dois; um que é utilizado pelo Operário para futebol (o antigo campo do Chelas) e os de basquetebol do Maria Pia e do Tabacos. Dois outros desapareceram por exigências de urbanização, o do Sporting da Penha e o do «Peixinhos».

Concordemos que é bastante fraco e inferior o quantitativo que nos fornecem os clubes, quer sob o aspecto de actividade desportiva ou de recintos de jogos. Todo este conjunto de casos — que não terão solução para melhoria das existências dos clubes do bairro da Graça — mais e melhor recomenda a iniciativa de uma possível fusão de todos. E lá está, na extensão grande do Vale Escuro, no local sobre que se debruça a Graça, o espaço de terreno que o Município de Lisboa reservaria para um campo de desporto. O caso não é apenas um assunto vago, falado em qualquer altura. Dele tratou já a Junta de Freguesia que ouviu a aceitação do Município do seu plano, mas quando ele pudesse ser entregue a um só clube, que bem orientasse a sua actividade e pudesse mercê dele espalhar benefícios por todos os habitantes do bairro.

Os primeiros aplausos

Até nós chegaram palavras de aplauso ao nosso alvitre da fusão dos clubes do bairro da Graça. Uma das primeiras pessoas que se dirigiu ao «Diário de Lisboa» foi o sr. Joaquim Lima, presidente do Sporting da Penha, o qual, na companhia de um grupo de bairristas, nos incitou a levarmos por diante a propaganda que tal caso merece. Muitos são os moradores do bairro — segundo nos declarou — que perfilham inteiramente a ideia da fusão e por certo a Junta de Freguesia de Santa Engrácia, com o interesse do seu presidente, sr. António Flores de Azevedo, continuará colaborando na iniciativa.

Por nossa parte, enquanto não ouvimos as opiniões de quantos podem ajudar a um perfeito entendimento entre actuais sócios e dirigentes dos dez clubes, lançamos a pergunta:

— Vamos tentar dar ao Bairro da Graça um bom e grande clube — grande e bom pela utilidade da sua acção social e de educação física, mercê da sua fusão?

COM VISTA A SUÉCIA...

Normas rígidas para o jogador brasileiro

Os jogadores brasileiros, que estão a estagiar em Poço de Caldas, rodeados de todos os cuidados, com vista ao Campeonato do Mundo, estão a ser objecto da imposição de normas rígidas de disciplina que em nenhum caso podem ser transgredidas.

Os dirigentes, para o efeito, elaboraram um minucioso regulamento de que vamos reproduzir os pontos principais:

1 — Obrigatoriedade de pesagem diária, antes e depois das actividades; 2 — Proibição de se ausentar da concentração ou de suas proximidades sem autorização do treinador; 3 — O atleta é responsável pelos erros que cometer e quando não for identificado o prejuízo, será dividido pelos protagonistas do facto; 4 — Proibição de fumar nos refeitórios, de jogar as cartas, a dinheiro ou não; 5 — O uso do telefone é permitido para comunicar com pessoas de família, pelo prazo máximo de três minutos; e 6 — O atleta terá de se apresentar sempre bem barbeado, penteado e decentemente trajado.

Decálogo de Feola

O técnico da selecção do Brasil, Vicente Feola, por sua vez, sintetizou em dez pontos as condições ideais para um jogador contribuir para as aspirações da equipa brasileira, na Suécia.

1 — Despreocupação, jogar naturalmente; 2 — Demonstrar amplo espirito de equipa, colaboração mútua; 3 — Suar a camisa e neutralizar o adversário; 4 — Não aceitar nunca o padrão da equipa contrária, preservar as características básicas do futebol brasileiro (agilidade) e impor, sempre, o seu ritmo; 5 — Ter iniciativa no campo, sem fugir ao plano geral aconselhado; 6 — Bom estado físico e técnica aprimorada ao extremo; 7 — Aproveitamento máximo da velocidade; 8 — Procedimento social irrepreensível em quaisquer situações; 9 — Espírito de camaradagem; e 10 — Disciplina no campo, respeito ao árbitro e às suas decisões.

O perfil psicológico do jogador brasileiro merece a Feola a judiciosa afirmação:

— É difícil ser determinado. Somos um fruto de três raças distintas, que nos deram, fundidas num bloco único, muitas qualidades e muitos defeitos. Sou dos que acreditam, porém, nessas qualidades.

Luta greco-romana

O 2.º encontro Lisboa-Clermont-Ferrand

No dia 3 de Maio, a Federação Portuguesa de Atletica e Luta promoverá no Pavilhão dos Desportos, o 2.º Lisboa-Clermont-Ferrand, em luta greco-romana. A equipa visitante reúne alguns campeões individuais de França, com larga experiência de torneios internacionais. A selecção de Lisboa, orientada por Vítor Pinto e Norberto Costa e Silva, deverá ficar escolhida, definitivamente, na próxima semana, entre os seguintes atletas: Alfredo de Oliveira, Pereira Neves, Orlando Gonçalves, Gentil Gonçalves, César Gomes, Pereira Marques e Fernando Martins, do Benfica; Carlos Ferreira, José Gonçalves, Luís Rodrigues e Bernardes Silva, do Ateneu; Agostinho Ferreira, Veiga Pinheiro, Fernando Carvalho e Luís Miramon, do Lisboa Ginásio; Luís Caldas e Silva Mota, do Ginásio Clube Português.

Trata-se do primeiro encontro internacional a efectuar em Lisboa.